

Revista da Semana

Ano XLIV --- N.º 4
25 de Janeiro de 1943

Preço: Distrito Federal Cr. 12,50
Estados Cr. 15,00

GENERAL
CHIANG-
KAI-SHEK

Suplemento
de Guerra
no texto



DE SÃO PAULO



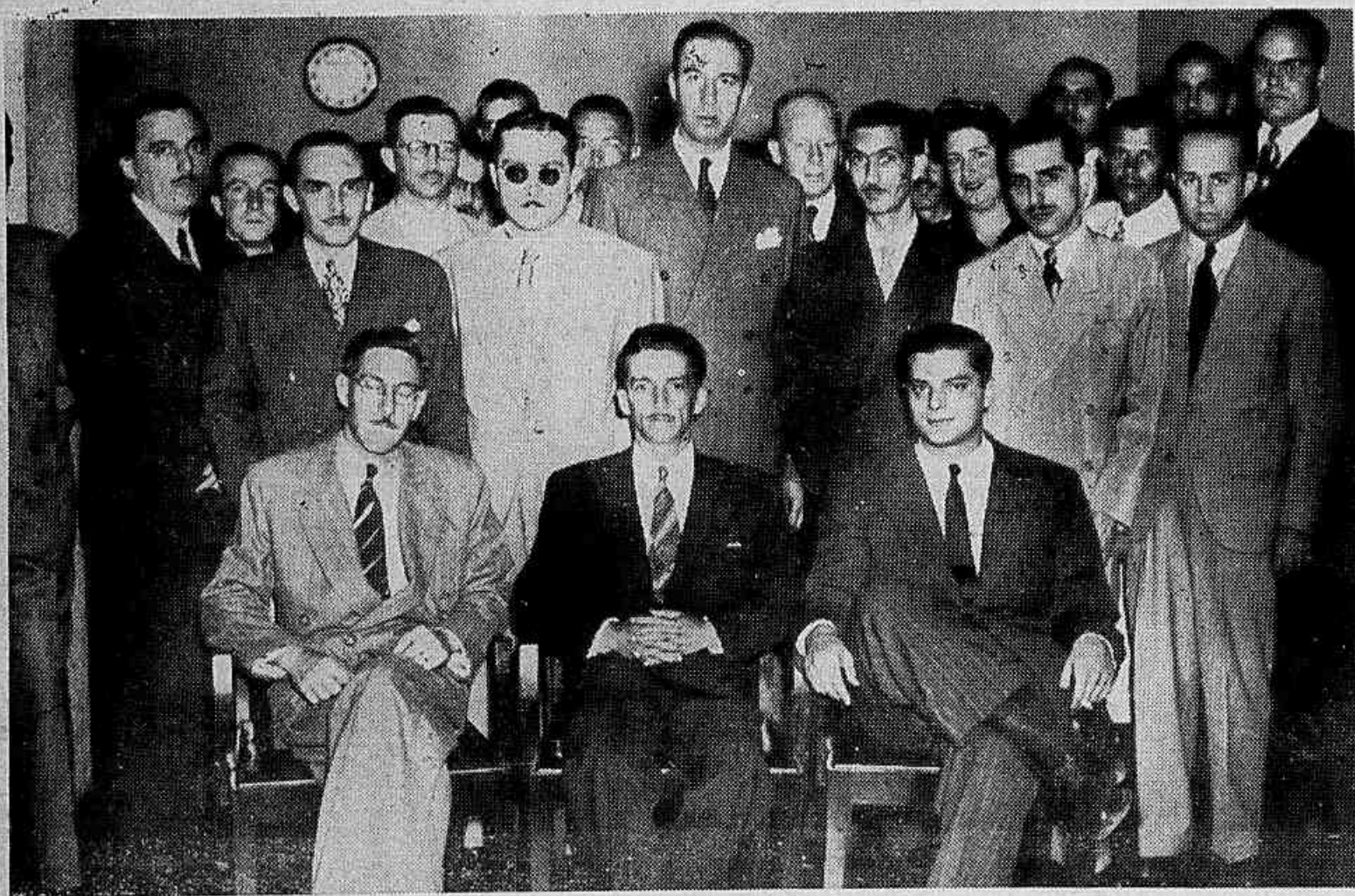
Bandeira oferecida pelo povo de Pirassununga ao 2.º Regimento de Cavalaria Divisionario, comandado pelo coronel Arthur Hallen.



Colação de grau dos novos bachareis do Ginásio do Estado, efetuado na sala «João Mendes» da Faculdade de Direito.



Festa da colação de grau realizada na Faculdade de Ciências Econômicas de S. Paulo.



Posse da nova Diretoria da seção de Neuropsiquiatria da Associação Paulista de Medicina.



O jornalista Miguel de Arco e Flexa dando as suas impressões da visita à Inglaterra, numa conferencia no auditorio da «Gazeta».

Lem- brança de Martins Fontes

por Herman Lima

Revista
da
Semana



O verão está aí.

Com este céu escarlate do cair do dia, o tom lilá que se espalha por cima do mar, daqui das montanhas da Gavea, macio como *nuance* de seda furta-côr, prenunciando tempestades, as baforadas de calor que vem agora temperado pelo fumo das batalhas da Africa — acabou-se o despistamento do aguaceiro vespertino das ultimas semanas, coisa que já andava bem perto da sesta molhada do Pará.

Agora, não. O verão espojou-se de vez sobre o Rio de Janeiro. Tudo escalda. O asfalto afunda. O céu de esmalte amanheceu hoje azul como o das aguas de Capri.

A' noite passada, todas as cigarras daqui de perto de casa largaram-se a cantar, na ideia de que os *flamboyants* com as suas plumagens acariciantes, a acacia toda carregada de ouro, os *bouganvilles* côr de tijolo da minha varanda, as quaresmeiras com a tunica liturgica, tivessem endoidecido, passando a chirriar fantasticamente, numa universal saudação ao estio.

As cigarras não me lembram, porém, o meu querido Olegario Marianno, por mais que ele as tenha descantado. Suas cigarras são muito liricas, muito *granfinas*. Do que elas gostam é dos ambientes volutuosos ao pé do *abat-jour* emoliente, dos recantos povoados por divãs fofos ou mesmo duma concha de mão tépida que as abrigue, como ninho vivo... Estas outras são muito menos exigentes, querem apenas o derrame do sol, o óleo fluido das claridades esbraseantes ou a liquida prataria do luar sem nevoas. Estas é que estão agora em plena estação de opera livre, pelas ribaltas das folhagens crestadas de reverberações. E quem elas me lembram é Martins Fontes, homem-torrente, homem-telurico, que me deu sempre a imagem fisica do verão brasileiro, desaforadamente sensual, transbordante de imagens de côr e de lume, explosivo de seivas amorosas, como uma grande arvore florida.

Isso porque nenhum poeta do seu tempo provocou em minha adolescencia, mais viva impressão do parnasianismo tropical do que ele, que vinha pela estrada sonora do seu primeiro livro, soltando gritos como estes:

*Amor! Amor! Amor! Primavera encantada!
Redoírando e florindo as almas e os cabelos...
Porque, até na velhice, o amor é uma alvorada!
E' uma aurora boreal sobre a alvura dos gelos...*

A impressão que o *Verão* me produziu estava no entanto bem longe da que me deixaria na lembrança o encontro com o poeta, dez anos depois, na sua casa de Santos, quando, após o almoço num restaurante da praia de Guarujá, nosso grupo de estudantes da Bahia, em visita á terra bandeirante, resolveu procurá-lo.

O Martins Fontes dos versos era ainda menos exuberante do que aquele fornido latagão de belas cores, no seu terno de linho alvissimo, a receber-nos com uma alegria de velho camarada que pretendesse reviver conosco as horas mais felizes de sua vida.

Nem sei mais o tempo que ficámos a ouvir-lhe a prosa borboteante como de cachoeira a correr entre pedras, coada de espumas e ressoante como nave de igreja.

Duas imagens me ficaram para sempre desse turbilhão verbal: a evocação que nos fez do luar do Ceará, na Praia de Iracema, quando afirmava aos gritos ter conseguido ler o *Jornal do Comercio* deitado na areia, e a chuva de estrelas no alto Amazonas, verdadeira alegoria de clarões e de fulgores que na sua palavra tomavam corpo e se projetavam perturbadoramente em torno de nós, a envolver-nos em pleno esplendor do meio dia santista.

Tudo nele era assim excessivo e inelutavel. Um de nós manifestou o tímido desejo de levar-lhe um livro autografado. Como fosse domingo, o poeta lamentou clamorosamente não ter meios de satisfazer na hora ao jovem amigo; porém se comprometeu pela sua vida a fazê-lo no outro dia, mandando o livro direto para a Bahia, não somente para ele como para todos os demais companheiros.

Efetivamente, ao chegarmos de volta ás nossas *republicas*, lá estavam dois ou três pacotes de poemas seus, com as dedicatorias mais carinhosas e cativantes.

O amor com que cuidava do verso e da rima como *Fray Juan de Segovia*, rendilhando o relevo de prata de um *sacrarrio*, punha assim nas suas manifestações de afeto ou de simples gentileza, igual para os intimos como para os conhecidos duma hora, dando-se a cada um e a todos, de coração e de alma.

Do mesmo jeito, ninguém teve entre nós mais arroubo pelos castelos armados pela fantasia a que se entregava de corpo e alma, crendo piamente em fadas, trolls, gnomos e sacís, como não se cansava de confessar de publico.

"O' voz de Scheherazade! O' grato arrollo da infancia! E's, para a minha saudade, tal qual a musica, porque ela, a Fada-Musica, ao dar-nos a sugestão de um outro mundo, parece ter-nos sido concedida para consolar-nos dos sonhos que a vida não realizou..."

Essa ardencia de imaginação, que o levou um dia a desposar solenemente uma certa macieira duma rua de Santos, por ele coberta de grinalda e véu, e a mandar madrugada alta, de Petropolis, onde andava em vagabundagem lirica pelas ruas adormecidas, um famoso telegrama a Oscar Lopes que teve de saltar da cama, para ler, estupefato: "Aqui faz um luar maravilhoso!" — tornava-o o mais sedutor dos conversadores e o mais arrebatado dos emotivos.

Doutra passagem por Santos, eu havia de guardar ainda uma recordação inesquecível de Martins Fontes.

O navio que nos trazia de Buenos Aires e Montevidéu, após uma quinzena de memoraveis alegrias, atracava lentamente ao cais de dez quilometros do maior entreposto de café no mundo.

Dezenas de paulistas vinham a bordo e o poeta lá estava a receber um grupo de amigos. Do tombadilho, ainda longe da amurada, um deles falou, cheio de entusiasmo lamentando-lhe a ausencia na companhia.

Então, de baixo, naturalmente, com aquela clara euforia que lhe davam todos os assuntos, Martins Fontes a exclaimar:

— Eu conheço Montevidéu. Estive lá uma vez, em dezembro, justamente, no tempo dos pêssegos, como agora. Daí ter mandado um cabograma a Fulano: "Que pêssegos! Parecem mulheres. Que mulheres! Parecem pêssegos!"

Assim, o verão, que passa um polimento novo na curva de Copacabana, acende duma coloração mais apetitosa a pele das mulheres e despeja pelo céu a lava do sol mais violento dos armazens do bom Deus, sempre me traz á lembrança, pelo sensualismo de sua furia flamejante, o grande poeta morto, que punha o amor acima de todas as coisas e a arte ainda "acima do Amor, que é a propria vida!"

ANO XLIV -- N.º 4
23 de Janeiro de 1943



ÁGUA INGLESA

GRANADO

TÔNICA E APERITIVA

NA ANEMIA CLOROSE E CONVALESCENÇAS

T. TARQUINO

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das Revistas nacionais.

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, na Feira Internacional de S. Paulo em 1933

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples: Um ano — Cr. \$ 63,00; seis meses — Cr. \$ 32,00
Registrada: Um ano — Cr. \$ 80,00; seis meses — Cr. \$ 40,00

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — Cr. \$ 170,00; seis meses — Cr. \$ 90,00

O número avulso custa Cr. \$ 1,50 em qualquer parte do país; o número atrasado: Cr. \$ 2,00

RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ, 15 — Endereço telegráfico: "REVISTA" — RIO DE JANEIRO

Telefones: — Direção 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447;
Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Telefone 4-7866
Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434. Lourenço Marques. No Uruguai: Moratori & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo. Na Argentina: INTER-PRENSA — Florida 229 — Tel. 33 Avenida 9109 — B. Aires.

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA.

Diretor: Gratuliano Brito

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.
ESTE NÚMERO CONSTA DE 52 PÁGINAS

NOSSA CAPA

O generalíssimo do exército chinês, Chiang Kai-Shek, a respeito de quem publicamos farta reportagem neste número, ilustra ao mesmo tempo a capa da REVISTA DA SEMANA.

Encabeçando há perto de seis anos a resistência de sua pátria às arremetidas ferozes dos japoneses,



ASMÁTICO!

Se já tentou tudo,
eis a sua salvação!

★ Para melhorar prontamente as terríveis manifestações da asma, como dispnéas, influências, defluxos, bronquites, catarrhos agudos e crônicos, coqueluche, cansaço, chiado de peito, tosse rebelde sufocações, há um medicamento infalível: o Remédio REYNGATE, a salvação dos asmáticos — composição unicamente vegetal — que dá um alívio imediato. Além disso faz desaparecer gradualmente todos os sintomas até conseguir curas brilhantes em 2 ou 3 meses, mesmo em casos velhos e desenganados. Muitos médicos atestam o grande valor deste remédio, recitando-o. Experimente e ficará incorporado aos milhares em todo o mundo que elogiam

o Remédio

REYNGATE

a salvação dos asmáticos

Em todas as boas farmácias e drogarias
Distribuidores: ARAUJO FREITAS & CIA.

CIA. PAULISTA DE PAPEIS E ARTES GRÁFICAS

Recebemos da Cia. Paulista de Papeis e Artes Gráficas, importante organização brasileira que há mais de 30 anos vende papeis em geral, utilíssima folhinha de mês para o novo ano. Agradecemos.

Deixa aí Menino!

... Aplique-lhe Mentholatum abundantemente, e as suas propriedades analgésicas e refrescantes aliviarão a dor. Ajuda a cicatrizar e a sarar as queimaduras e evita a formação de empoças. O remédio de confiança mundial. Exija o legítimo

MENTHOLATUM

COMPANHIA SEGURANÇA BRASILEIRA

Recebemos da Cia. Segurança Brasileira, com sede em São Paulo, à rua Direita no. 49, interessante e útil folhinha para o ano novo.
A' conceituada Companhia de Seguros agradecemos a lembrança.

Outros riram...



— Que tem você? Parece triste.
— E não é para menos. Imagine que, gostando tanto do Alfredo, creio que estou apaixonada pelo Gastão!



— Que lhe disse a tal quiromante?
— Que eu morreria moça.
— Decididamente essas mulheres só dizem disparates!



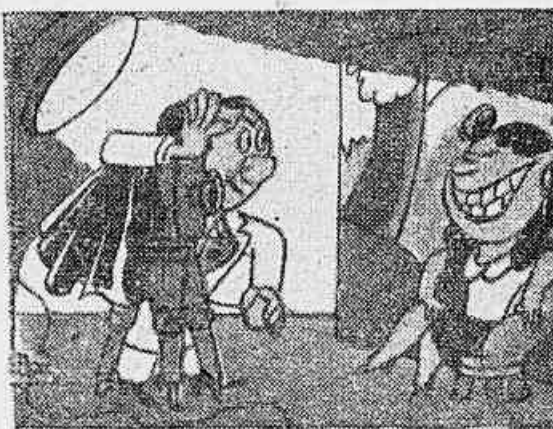
— Por que não fez continência ao sargento?
— Somos amigos íntimos.
— Pois fique sabendo: Ainda que ele fosse seu pai, você devia respeitá-lo!



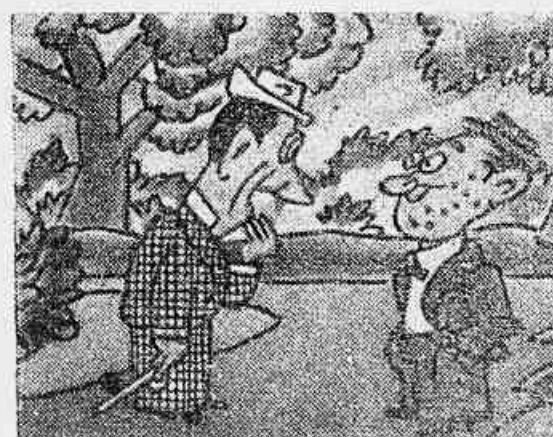
— O senhor diretor leu o meu artigo?
— Três vezes...
— Oh, que honra!
— ...para vê se conseguia entendê-lo. Mas não houve meio!



— Aprovo inteiramente, Josefina, a guerra que você faz às moscas... Acho, porém, que não deve usar a sopa para as exterminar.



— Não sorria, senhorita, para não ficar fóra do foco!



— Por que diabo é que você anda tão mal vestido?
— Minha mulher jurou que não sairia comigo enquanto eu não mandasse fazer roupa nova...

que a têm atacado implacavelmente, bombardeando centenas de vezes suas cidades abertas, matando mulheres e crianças aos milhares, devastando os campos e as colheitas, o general Chiang passará à história como um daqueles capitães do passado, que, mais do que a bravura pessoal, simbolizavam, por uma época, o espírito de sua raça e da sua terra.

QUANDO SERÁ O FIM DO MUNDO?

Este e outros assuntos estão na grande edição do ALMANAQUE EU SEI TUDO, à venda com maior número de páginas do que as anteriores. Contos ilustrados, história, literatura, informações do Brasil e do estrangeiro. Leitura para o homem, a mulher e a criança, o ALMANAQUE é livro sempre útil porque orienta e distrai. Em 300 páginas há assuntos para um ano, em livro que jamais deixará de ser precioso.

Dê aos pais, aos irmãos, à esposa, às filhas, à noiva, ao amigo — como presente — um ALMANAQUE EU SEI TUDO para 43.

REDAÇÃO: — MARANGUAPÉ, 15—RIO

PRISÃO de VENTRE?

Pilulas
ALOICAS
REGULARIZAM OS ÍNTESTINOS SEM TORTURA-LOS.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia. Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, alisar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O vício, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".
Experimente-a.

UM HUMILDE

Conto de
PAUL BOURGET

O pesado carro da linha que liga a estação de Montparnasse ao Arco da Estrela vai se pôr em marcha. É por uma áspera, ríspida tarde de Fevereiro. Só resta vago o penúltimo lugar do fundo, à esquerda — lugar estreito, quasi invisível, entre uma enorme dama da burguezia que leva sobre os grossos joelhos um saco de couro preto, e um velhote condecorado com a roseta da Legião de Honra, sem dúvida um oficial reformado, cujo rosto enodado de bilis, olhos dum azul carregado, duro, boca de corte amargo bem indicam o sujeito rabujento que deve ser o primeiro a proferir a frase infalível: "Então isto parte ou não parte?" E no exato momento em que ele pronuncia as palavras fatais, o carro que já vai começando a andar, pára de novo e fica à espera. Um homem baixo, corpulento, quasi carregado pelo condutor, se precipita para dentro do carro. Com uma das mãos recorre ao amparo das correias do tecto; com a outra segura contra o peito uma pasta atulhada de livros e papeis, e esverdeada pelo uso. Murmurando um "com licença" a que ninguém se digna responder, vai tomar lugar entre os vizinhos temíveis; o militar dá-lhe uma cotovelada seca e dura, a burgueza deixa transbordarem-lhe por cima as formas copiosíssimas. "Perdão!" diz o recém-chegado para o lado direito; "Perdão!" repete para o esquerdo. E o carro vai deslizando por aquele boulevard de artistas, proprietários modestos e operários, onde, em inumeráveis lojas de quinquilharia, milhares de bustos e gravuras, representam o primeiro Imperador. Oh, a cruel ironia dos fins de glória!

Entretanto o homemzinho foi se instalando o melhor que ponde; e a certa altura abriu a pasta quasi fóra de uso. Tirou de dentro cerca de trinta folhas de papel dobradas ao meio e do lado esquerdo. Do bolso do sobretudo grosseiramente debruado nas mangas e todo seberto na gola, fez sair um lapis barato. Arredou um pouco para traz o chapéu que não emprestava a mais vaga feição de luxo ou elegância ao resto do vestuário. Viram-se-lhe então aos cabelos compridos de mais, notou-se-lhe melhor a barba inculta. Os seus grossos sapatos veem pesados de lama; as calças dansam sobre os joelhos; a gravata preta esfiapa-se em volta do colarinho de borracha que finge pessimamente o linho. As nódoas evidentes numa das mãos denunciam o uso recente da caneta; e quando ele volta, uma a uma, as folhas em que o seu lapis vai traçando sinais cabalísticos, os olhares dos passageiros curiosos podem ler as palavras *Instituto Vanaboste, Tradução latina*. O homem da pasta é um professor, e da mais melancólica variedade da douda espécie: um professor particular.

Conta apenas cinquenta e dois anos, o professor particular. Qualquer lhe dará sessenta, de tal modo se acentuam nele os indícios duma vida feita de contínuo, inevitável esgotamento. Imaginem. Levantou-se esta manhã às cinco horas, evitando qualquer ruído que pudesse acordar a esposa. Fez a sua *toilette* matinal às escuras, com o único sabão e o único pente do casal. Antes das seis horas já tinha ido a pé da avenida dos Gobelins, onde mora por economia, até um colégio da rua da Vieille-Estrapade. Dessas seis horas, às sete e meia explicou as lições e os temas a alguns alunos que fazem o curso do liceu Louis-le-Grand. Às oito horas ocupava uma das cadeiras do Instituto Vanaboste, recentemente transferido, afim de ampliar as suas instalações e os seus trabalhos para um antigo palacete da rua da Montagne — Sainte — Geneviève, "do lado do jardim" dizem os boletins, deixando naturalmente de acrescentar que esse jardim é um retalho quadrado de terra, pouco maior que um lenço, onde teimam em viver três acácias mirradas e o sol não penetra nunca, porque todas as casas vizinhas são muito mais altas que o palacete. Entre essas duas obrigações, o professor mastigou à pressa um *croissant* dum soldo, enquanto passava rente às paredes tristes do Panthéon. Por volta das dez horas voltará para casa. Quatro discípulos a que atender, dois a dois, até meio dia e meia hora... Às três horas, teve tempo de dar, depois de almoço, outra aula no colégio de Santa Cecília, colégio de moças, onde graças à sua idade, conseguiu ser admitido. Mais cinco lições, três antes de jantar, duas depois — e o professor terá ganho o seu dia.

O carro segue, diminue a marcha, pára, torna a pôr-se em movimento e a ganhar velocidade... O lapis do professor continua a marcar à margem dos deveres escolares os *d* que significam disparate, os *es* que significam erros de sintaxe, os *fs* que significam falta de sentido e os *eo*, os numerosos *eo* que significam erros de ortografia. E, enquanto corrige esses trabalhos, o velho galé do professorado particular pensa na esportula que vai receber. O seu velho colega do Instituto Vanaboste Cláudio Larcher arranjou-lhe uma lição em casa duma dama russa de passagem em Paris: lição duma hora quatro vezes por semana. Trata-se dum rapazinho pálido, muito dócil, a quem o mestre tem apenas que acompanhar na leitura dalgumas páginas e depois ditar-lhe outras, para ele escrever. E por essa hora de lição pagam-lhe trinta francos. Nunca foi tão generosamente remunerado! E nutre agora um sonho: aproveitar a ocasião para pôr algum dinheiro de parte e realizar enfim o desejo dos seus vinte e sete anos de casado: quinze dias com a esposa à beira-mar. Nunca conseguiu semelhante coisa. Sempre os seus en-

cargos foram pesados, obrigando-o a trabalhar como um mouro. Apenas diplomado, desposou a filha dum velho colega e à luta para pagamento do mobiliário e da instalação, obtidos a prestações, seguiram-se as responsabilidades tremendas de chefe de família: o primeiro filho, a criar e educar, depois o segundo, o terceiro, o quarto... Presentemente, duas filhas mais velhas estão casadas, uma com um advogado outra com um negociante — dois ex-discípulos seus. Como não tinha dote para lhes dar, o pai assegurou a cada uma, por contrato, mil francos anuais — e aqui estão dois mil francos. Dos dois rapazes, um saiu este ano da Escola Militar de Saint-Cyr e igualmente o papel lhe fornece mil francos por ano. Foi a mãe que resolveu essa pensão, para que não houvesse injustiça... Ha num canto de província uma velha tia que morreria de fome sem os trezentos francos que ele lhe envia. Tudo isso lhe pesa gravemente no orçamento, porque o professor ganha em média quatro francos por lição — em alguns casos três, noutros cinco, seis menos vezes e raramente, bem raramente, sete. A lição do Russo é uma pechincha inesperada, tanto mais que o bilhete de "correspondência" da linha de Montparnasse lhe permite ir à casa do discípulo e voltar por sessenta centimos, sem perder tempo e podendo ele ainda, graças ao rodar suave sobre os trilhos, escrever durante o percurso... Por isso ele parece agora satisfeito e quasi realmente sorri — o excelente H20, como lhe chamam os alunos da Instituição Vanaboste que caçoam da sua incúria pessoal, aplicando-lhe a fórmula química da água. Pouco lhe importa que os dois vizinhos o espremam violentamente, que os outros passageiros o olhem com desprezo ou mofa, a ele, ao seu chapéu, à sua pasta, aos seus papéis. Vai vendo em pensamento um recanto de praia normanda, tal como a teria visto em algum semanário ilustrado, pois que nunca saiu de Paris. Vê o Oceano, vê a esposa sentada num estendal de conchas rente às espumas, *purpureum mare*, como diz o seu caro Virgílio. E quando o carro, depois de ter atravessado o Sena e subido lentamente a longa avenida Marceau pára no Arco, é a passos espertos, alegres, que o professor vai até à porta do palacete da rua Bel-Respiro, alugado com a mobília, onde mora a dama russa, mãe do joven André. Esquece-se de limpar os sapatos no capacho de fóra, sob a *marquise*; e o porteiro de libré que o vai anunciar, como aos fornecedores, com duas badaladas de sineta, diz ao laçao com quem estava conversando:

— Estes sujeitos que ganham quanto querem com uma perna às costas, não teem nem a coragem de tomar um taxi para não chegarem com os sapatos sujos desta maneira! Súcia de avarentos!

CUIDADO
COM A LIMPEZA RADICAL
quando se tratar do ESTÔMAGO!

Purgantes podem prejudicar o estômago; o que ele precisa é de um corretivo que normalize a digestão. Tenha sempre à mão Fostex, que não contém cáusticos nem laxantes.

- Combate acidez • Absorve a fermentação • Elimina gases • Estimula a função biliar • Auxilia o tratamento das úlceras

FOSTEX
Fármacos de tomar e dosar

Produto FOSTER

COMO PODE UMA MULHER CONQUISTAR UM HOMEM E UM HOMEM OBTER

o Respeito de outros Homens

Sem que um litro de suco biliar flua diariamente do fígado para os intestinos, os alimentos fermentam nos intestinos. Isto perturba todo o organismo. A língua se torna saburrosa, a pele amarelada... aparecem espinhas, os olhos ficam embaciados, sobrevém mau hálito, bôca amargosa, gases, vertigens e dores de cabeça. Tornamo-nos feios e desagradáveis e todos fogem de nós.

Uma simples evacuação da parte inferior dos intestinos não tocará a causa porque não elimina toda a comida em decomposição.

Só o fluxo natural do suco biliar é que evita a fermentação nos intestinos. As Pímulas Carter são o remédio de efeito suave, que faz fluir livremente o suco biliar. Contém os melhores extratos vegetais. Se quiser recuperar seu encanto pessoal, comece a tomar as Pímulas Carter de acordo com a bula. Preço: 3\$000.

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

UMA IDEIA E UM PRESENTE

Não perca seu tempo em cogitações: o melhor presente de Natal, por preço baixo, é um ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1943. Trezentas páginas — muitas coloridas — compõem o LIVRO DOS MIL ASSUNTOS e oferecem leitura variadíssima. Quando será o fim do mundo? Os sete pecados mortais e outros estudos semelhantes. Quadros históricos e religiosos. Contos, história, calendários, informações sobre o ano, anedotas. Resumo completo da guerra atual com ilustrações. Leitura para os que vivem nas cidades e para os que moram no campo; para homens e mulheres de todas as idades.

ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1943, à venda em toda parte. Redação: Maranguape — 15 — RIO.

DOR de ESTOMAGO?

AZIA - MÁ DIGESTÃO
DISPEPSIA - ULCERAS

Papéis

BANKETS



Confusões novas



- Osururú não me interessa, só tenho tratado de pás...

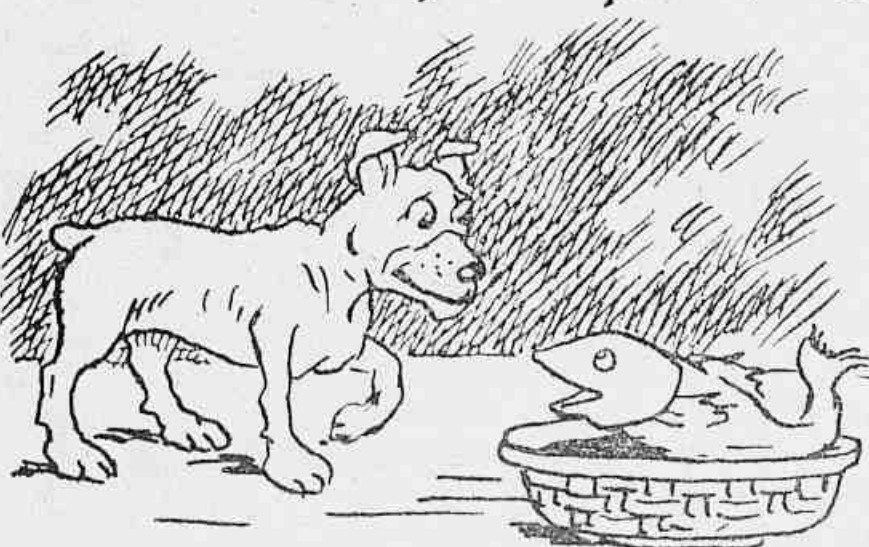
- Vancê e' contra a guerra
- Uê! Purquê?
- Tem um ar mestiço...



- Dente inofensivo e' o mesmo que "defêsa" passiva



- Onde apanhou essa brécha?
- Numa cabeça de ponte...



- Será o último atum?



- Você parece nazifacista...
Que pêlo tão fugido!

A SEMANA EM REVISTA

VIDA APERTADA



Não pretendemos aqui abordar nenhum tema referente à vida moderna, tais como a densidade demográfica nas metrópoles, desemprego ou quaisquer outros fenômenos. É claro que estas duas palavras "vida apertada" podem sugerir um milhão de coisas familiares aos nossos olhos e ao nosso conhecimento; mas é de algo diferente de tudo que se possa imaginar que nos ocuparemos nestas linhas. Houve um abalroamento nos céus do Rio. Um avião chocou-se com um urubú e o abateu, cortando-o ao meio. Decididamente tudo está ficando mais difícil até para os urubús. Há bem pouco tempo eles andavam com inteira liberdade pelos espaços, "cavando" o alimento e — quem sabe? — espaiando um pouco pelas nuvens. Hoje, nesses mesmos domínios, outrora seus, estão correndo permanente perigo, ameaçados de dilaceramento pelas hélices, e uma queda inglória no asfalto das ruas ou no dorso do mar. Pobres urubús!

EMBRULHOS VALORIZADOS

O culto pelo passado e pelas tradições eleva o povo que o pratica, criando nele uma consciência histórica, que é o melhor equipamento de auto-defesa nas escaramuças com a realidade porvindoura. Assim, as bibliotecas, os arquivos, os museus devem ser tratados com todo o carinho, pois é por intermédio deles que as novas gerações realizam sua iniciação nos mistérios nacionais, coparticipando dos ideais telúricos da nação.

Deste modo, entretanto, parece que não pensam as dignas autoridades de Pontas das Pedras, no Pará; segundo denúncia documentada, levada a um jornal de Belém, estão vendendo documentos preciosíssimos, a peso, para serem utilizados como papel de embrulho. Acharam, por exemplo, uma ata datada de mil oitocentos e tantos, da Câmara Municipal, envolvendo um quilo de sabão! Sem dúvida isto é verdadeiramente lamentável; mas, abstraindo deste aspecto, começamos a imaginar como se comportaria ali um desses maníacos da história e dos documentos, o que não compraria ele para conquistar todo o arquivo — isto, é claro, na eventualidade de não poder adquiri-lo diretamente, mesmo nas fontes...

MEHARISTAS



Entre as muitas coisas que esta guerra está provocando, destacam-se os espetáculos pitorescos dos contrastes que ela provoca a cada passo. Quando menos se espera, o passado mais longínquo emerge ao lado de uma maravilha técnica do século XX. E o mais interessante é que tudo tem uma função, desenvolve um papel, no esforço comum, independente da distância que os separe nos planos do tempo. O submarino e a jangada, muitas vezes, agem de comum acordo; nas operações de terra, não raro o veículo mais moderno coopera com uma velha carruagem, dessas muitas que existem nas diversas regiões do mundo. Os bombardeiros aperfeiçoadíssimos abrigam-se sob coberturas de palha, construídas pelos nativos desta ou daquela ilha.

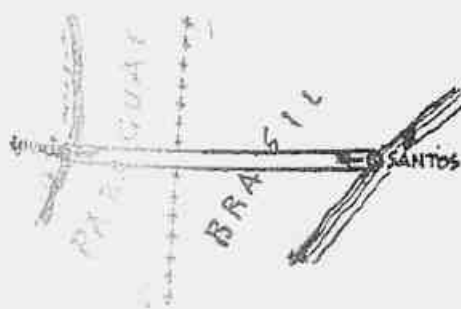
Agora, em pleno pandemônio da batalha da África, entraram em ação os "meharistas", camelheiros árabes, agindo com os tanques, sob os aviões, como se estivessem perfeitamente seguros de que não podiam deixar de estar ali. Mas a verdade é que derrotaram perto de 400 italianos, num encontro onde talvez tenha havido muito daquela velha poesia da guerra no deserto.

CIRURGIA DA MÁQUINA

O maior empenho das nações envolvidas nesta conflagração é dar aos exércitos o maior número possível de máquinas, elementos imprescindíveis para determinar qualquer supremacia em um campo de luta. Mas não basta fabricar, produzi-las. O mais difícil é mantê-las permanentemente em condições de ação, no próprio teatro do choque. As pequenas oficinas volantes já estavam em moda, há muito tempo, desde a outra guerra. Agora, porém, tudo progrediu. Assim é que as forças aéreas norte-americanas em operações na Índia localizaram lá, em um ponto central do Dominio, uma enorme oficina conhecida como "hospital de aviões", mas um hospital em que só são aceitos "doentes" em estado bem precário de saúde. Sómente máquinas quase inutilizadas, às quais os mecânicos conseguem dar uma vida nova. E, em se tratando de aviões, repete-se de maneira admirável a velha história da Fenix, ressuscitando sempre, até que o inimigo caia prostrado vencido.



COOPERAÇÃO CONTINENTAL



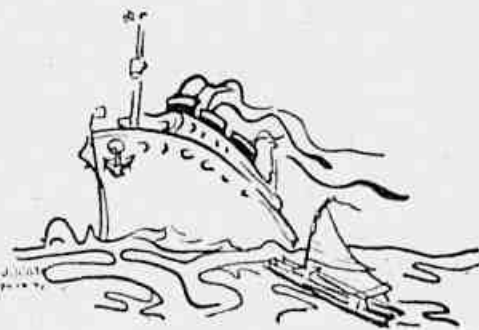
Sem dúvida nenhuma, a inauguração do entreposto livre paraguaio em Santos teve uma enorme significação, não tanto pelo que representa economicamente, mas pelo que simboliza em relação ao melhor entendimento entre o nosso país e o Paraguai. O estreitamento destes laços constituiu um fato capaz de caracterizar, por si mesmo, todo um governo. De fato a velha tradição de isolamento dentro da América, perniciososa sob todos os aspectos, parece que foi afastada. Hoje, nossas relações comerciais e culturais intensificam-se cada vez mais com todos os países americanos.

O Paraguai, situado no coração da América, símbolo de um continente, precisava de uma saída para o mar. Facilitando-a, o Brasil acaba de praticar um ato de legítimo americanismo, demonstrando ao mesmo tempo uma alta visão política de seus estadistas. "O irmão Tupi entregou ao irmão Guaraní um pedaço de sua terra, que se debruça sobre o Atlântico" como bem falou o embaixador Bautista Ayala, no seu discurso.

ALBINO, O MARUJO

Acontecem fatos na vida real que parecem concorrer com os outros que se passam no plano da ficção, nessas novelas fantásticas, cheias de aventuras. Quem não se lembra das histórias que falam de marujos ousados, desses que navegam pelos sete oceanos, em busca de tesouros e de emoções, vencendo quaisquer obstáculos, seja de ordem geográfica ou de ordem humana?

O pescador Albino residia na praia de Tremembé, no Ceará. Uma manhã, por certo sob aquele céu azul dos mares do Norte, ele se lançou às distâncias, na jangada, pandejando velas ao terral fresco e forte. Atravessou o dia na rude faina da pesca; à noite, no mar escuro, sua jangada é despedaçada por um navio negro, enorme, de cujo bordo ninguém notou o "frágil lenho". Agarrado aos toros, aguarda o romper do dia, quando consegue ser notado por outro navio; recolhido, foi levado a Trinidad, onde encontrou a primeira pessoa que falasse português, por intermédio de quem explicou sua situação. Agora acaba de chegar ao Rio de Janeiro, pelo Cabo de Hornos, e pretende voltar ao Ceará, donde está fora há dois meses e onde certamente já o consideram morto.



BANCO ALEMÃO TRANSATLANTICO

EM LIQUIDAÇÃO

PAGAMENTO DO ÚLTIMO RATEIO

A Interventoria avisa aos senhores depositantes que o rateio final de 40% será pago durante o mês de Janeiro corrente.

Comunica, ainda, que as contas cuja liquidação não fôr solicitada até 31-1-43, não mais vencerão juros a partir dessa data.

Os títulos e demais valores entregues em custódia devem ser retirados o mais breve possível, sob pena de incorrerem na comissão de guarda de 1/5%, e relativa ao ano de 1943.

Pede-se, também, aos locatários de cofre (safes) que os desocupem com brevidade e o mais tardar até 31-1-43.

O PREÇO DA "REVISTA DA SEMANA"

Informamos aos nossos leitores que em todo o território nacional o preço normal da REVISTA DA SEMANA continua sendo Cr \$ 1,50. Qualquer alteração referente ao custo de venda no interior ou na capital da República constará na própria capa do número a que se referir essa alteração. De resto, deverá ser observado em todo o território nacional o preço da capa.

MOVIMENTO

MEMORÁVEL VIAGEM MARÍTIMA E TERRESTRE AO BRASIL, de Joan Nienhof, tradução de Moacir N. Vasconcelos, introdução e notas de José Honório Rodrigues — São Paulo, 1942.

A Livraria Martins, de São Paulo, é uma das raras casas editoras que escolhem as obras a lançar no mercado, sem olhar ao êxito popular nem ao lucro imediato de cada empreendimento. Do seu programa tem sido excluída a fancaria dos enredos sensacionais, das biografias compostas de transcrições e adaptações a trôxe-môxe; das narrativas simplesmente noticiosas — tudo isso em traduções, ou assinadas por ignaros, inabéis profissionais das letras, ou feitas por pessoas de faculdades e ilustração bem inferiores às que realmente assinam o trabalho. Não podendo haver leis para todos os delitos — mesmo porque cada dia aparecem novos — aquele que constitui o maior atentado contra a inteligência, o gosto, a educação da clientela leitora francamente se exerce e parece que largamente prospera. Que se ha de fazer? Ter paciência até que o público possa, ele próprio fazer justiça por suas mãos ou, antes, pela sua preferência esclarecida. E enquanto essa era não chega, não deixemos de louvar os casos, como o da Livraria Martins, que obedecem a nobre orientação e representam reais serviços à cultura brasileira.



Memorável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil

A empresa editora, que nos tem dado em realizações de luxo, em autênticas joias para bibliófilos, obras dos nossos maiores escriptores do século passado, organizou outro programa grandioso: "Biblioteca Histórica Brasileira", de que já estão publicados nove volumes, figurando entre os autores João Maurício Rugendas, Auguste de Saint-Hilaire, Daniel P. Kidder, Jean Baptiste Debret, etc. O nono da série são as presentes memórias de Joan Nienhof, esmeradamente traduzidas pelo sr. Moacir N. Vasconcelos, que seguiu a versão inglesa, e enriquecidas duma introdução e de anotações bibliográficas pelo sr. José Honório Rodrigues. Joan Nienhof, comissário da Companhia das Índias Ocidentais, conta-nos a viagem que empreendeu, a começar de 24 de Outubro de 1640, e partindo de Durkendam. A narração da travessia, que foi cheia de aventuras esforçadas, combates, tormentas, pescarias, segue-se uma "Descrição do Brasil", com as designações locais ou regionais da época, a fauna e a flora então conhecidas, toda a sorte de mapas, panoramas, composições figuradas, estampas sugestivas — e a documentação tanto quanto possível minuciosa e comentada do "Brasil Holandês".

O volume, de vasto formato, compreende quatrocentas páginas. E tudo nele merece a atenção dos amantes dos bons livros belamente apresentados.

POÈMES DE GUERRE, de Béatrix Reynal — Rio de Janeiro, 1943.

Apressamo-nos a apresentar aos leitores da REVISTA o novo livro da sra. Béatrix Reynal. A' beleza requintada e ao puro valor das poesias que ela reuniu sob o título *Au fond du cœur*, sucedem agora os *Poèmes de guerre*, de inspiração ainda mais alta e mais poderoso sentimento. Estas páginas, trabalhadas com um rigor e um enlevo de artista verdadeiro, trazem em si a ansiedade, o frêmito a dor, a esperança, todas as emoções da hora que está passando. Ninguém certamente as lerá sem sentir, com a sua formosura plástica e a música das suas rimas, uma grande sinceridade comunicativa. A senhora Reynal, de nacionalidade francesa, franchezza de espírito e de coração, rende homenagem aos que combatem pela sua pátria e envia a esta a saudação de todos os seus filhos no estrangeiro.

Copiamos do livro estes formosos alexandrinos:

A U B R E S I L

Voici que l'ennemi, dans sa rage impuissante,
A semé dans ton sein l'éternelle douleur
Et nos coeurs haletants d'une angoisse incessante
Jettent vers toi leurs cris de révolte et d'horreur.

Dans un suprême élan, tes enfants admirables,
Sous ton noble drapeau, se pressent avec foi,
Et pour venger leurs morts ils seront redoutables,
Car tout leur idéal ne repose qu'en toi.

O Brésil enchanteur, ô terre bienheureuse,
Ton âme saigne encor en son immense orgueil.
Hélas! pourquoi faut-il qu'une blessure affreuse
Apporte en tes foyers la souffrance et le deuil?

Ton peuple, en sa bonté, ne sera plus victime
Des actes odieux qui nous ont fait frémir,
Cal il saura défendre, en son ardeur sublime,
Son pays outragé, jusqu'au dernier soupir.

Et les êtres humains, tous les êtres sensibles
Respecteront les lois de tes hommes sans peur;
Tes hommes généreux, mais justes et terribles,
Et qui sauront lutter et mourir pour l'honneur.

Au Nord, au Sud, partout, la victoire este certaine;
Et ta gloire, ô Brésil! grandira, chaque jour,
Car, pour notre bonheur, tu détruiras la haine,
Pour nous donner enfin l'espérance et l'amour.

EPISÓDIOS DA HISTÓRIA DO BRASIL, versos e legendas de Antônio Carlos de Oliveira Mafrá — Rio de Janeiro, 1942.

Trata-se dum livro para criança, e que o autor, numa nota liminar, declara ter feito especialmente para seus filhos. Por aí se imagina a espécie de emoção a que o trabalho principalmente obedeceu.

Os versos, bem entendido, observam toda a possível singeleza. São páginas uniformes, com dois tercetos cada uma e sempre em redondilha menor, o metro, com efeito, não só mais azado para a recitação como também mais fácil de guardar de memória. E uma curta notícia acentua ainda o episódio ou caso histórico em que as estrofes se inspiram.

LITERÁRIO

Não pretende o sr. Oliveira Mafrá por tal meio — é outra declaração sua — ensinar de modo suficiente, nas escolas públicas, a História do Brasil. De certo, porém, graças a este auxílio as crianças a aprenderão com mais gosto e melhor a saberem prezar. Tanto basta para tornar o livro meritório.

Eis as duas primeiras páginas:

DESCOBRIMENTO

Vocês guardem na memória
Os fatos da nossa história
Desde os feitos de Cabral,

Quando, a 22 de Abril,
Sob um lindo céu de anil,
Avista o Monte Pascoal.

PRIMEIRA MISSA

Frei Henrique, num ilhéu,
Levanta preces ao céu,
Celebrando o Santo Ofício;

Conduzindo ao continente
A cruz e o altar, novamente
Pratica esse sacrifício.

DIANTE DO AMOR E DA VIDA, poemas de Bárbara Norton — Rio de Janeiro, 1942.



Poemas chama a sra. Bárbara Norton a estas suas composições. Trata-se, com efeito, de poemas em prosa, como já teem sido tentados por numerosos prosadores nossos e alguns deles dos mais ilustres. Nem precisaríamos de citar as *Canções sem metro*, de Raul Pompéia, os *Poemas sem versos*, de Medeiros e Albuquerque. E foi este, sem dúvida, que melhor qualificou o gênero, assinalando, ao mesmo tempo, a presença da poesia e a ausência dos versos.

Já a senhora Norton nos dera, ha mezes, um livro recebido com grande simpatia: *Quando as estrelas se apagam*. As crônicas formaram ao redor dessa estréia uma verdadeira festa. Celebrou-se o advento duma bela figura nova à alta roda literária do Rio. De então para cá, nem a inspiração nem a "maneira" da poetiza se modificaram sensivelmente. Não tiveram tempo para isso. E, entremeadas com trabalhos graficamente dispostos como se as linhas fossem versos, outros se nos oferecem em prosa franca, *sermo solutus, oratio soluta*, como a página que se segue:

Ele deixou o lar, o ouro, o rebanho, a Paz.

Ele deixou a casa paterna e seguiu o destino. Seus olhos já haviam tocado o cume da mais alta montanha, e seus pés já haviam sangrado as pedras do caminho, quando regressou.

E não havia ainda a sua sombra se desenhado na terra que o vira nascer, não havia ainda galgado os degraus da casa que lhe fôra o pouso na primeira mocidade, quando surgiram os abençoados vultos do Perdão.

Assim se referem ao Filho Pródigo as Sagradas Escrituras.

Não posso dizer o mesmo...

OS RUSSOS NÃO SE RENDEM, crônica de guerra, de Alexander Poliakov, tradução de Augusto Rodrigues e George Reizman — Rio de Janeiro, 1943.

Este livro começa cinco dias após a invasão da Rússia pelos "bandidos de Hitler". O autor apresentou-se ao quartel-general duma unidade russa, para ser aceito como correspondente de guerra. Assim o desejava ardentemente, assim logo o conseguiu. Tornou-se, portanto, uma testemunha, por assim dizer desde as primeiras horas, da luta em que a União Soviética, atacada com forças e material desmedidamente superiores àqueles de que no momento dispunha, teve que recuar e contemporizar. Mas o ataque nazista, vitorioso a princípio, nunca se desenvolveu no ritmo que o Fuehrer e seu Estado Maior haviam previsto e tentaram impor. A extensão e a eficiência das operações excederam, em verdade, tudo quanto, até então, se conhecera ou imaginara na arte da guerra... Assim mesmo, porém, ficaram aquém, muito aquém, do sonho raivosos de conquista e extermínio dos que contavam tornar-se, com a rapidez do relâmpago, senhores de toda a Europa e do mundo. E chegou o momento da reação colossal, da ofensiva russa que certamente não poderá ser detida, que irá até ao fim.

Alexander Poliakov, não se limitou a compor as suas correspondências, à imitação da maior parte dos confrades, usando de relativa prudência e evitando, tanto quanto possível, a linha de frente. Entrou em campo, foi ferido gravemente, fez realmente a guerra — pois nem a todos os soldados compete fazer fogo ou nem todos os dias lhes cumpre tal mister. Da condição de combatente lhe veio, em relação aos adversários, o sentimento que nem os jornalistas, rigorosamente falando, nem os comentadores de guerra podem ter. Por isso ele chama às tropas invasoras "a corja imunda de Hitler", composta não de seres humanos, pensantes e sensíveis, mas de autómatos "robots" sem alma nem coração, treinados só na arte de matar. E esse ardor, essa exaltação, esse ódio faz que se tornem às vezes um tanto impressionantes os episódios bélicos de que o livro está cheio.



DURMA

feliz e
com saúde

NUM COLCHÃO

ventilado
de molas

HOLLYWOOD

Ouvidor, 59 - Tel. 43-7134
DECORAÇÕES: Seção dirigida por GILBERT DE PARIS

ESBRAGNOLLE DORIA

O Conselheiro Junqueira

Reitor da universidade de Coimbra, intrigado com o progresso ou o brilho de alguns dos estudantes bahianos da época na casa de ensinos superiores, perguntou-lhes: digam-me cá os senhores, na sua provincia natal existe alguma fonte de água? Não ficou guardada a resposta dos discipulos ao reitor coimbrão.

Dependente o Brasil não secou na Bahia a fonte a que aludira o lusitano, bispo-coimbrão de Arganil. No Segundo Reinado as aguas da fonte de inteligencia foram copiosas na governança do Imperio, no parlamento deste, em varias profissões liberais, nas ciencias e letras.

Exemplifiquemos com João José de Oliveira Junqueira. Este nome outrora muito lembrado tem ido a caminho de esquecimento. E' caminho que tomam gente ilustre e sucessos memoraveis, aquela e estes obumbrados por pessoas e causas da nonada.

Junqueira — tratamol-o pelo nome com que foi sempre abreviadamente tratado no seu tempo — nasceu na cidade do Salvador a 20 de Fevereiro de 1831, sendo-lhes progenitores o conselheiro João José de Oliveira Junqueira Senior e D. Teresa Leonor Carneiro Junqueira.

Entre humanidades, matriculou-se Junqueira, em 1847, no Curso Juridico de Olinda, abrigado no mosteiro de S. Bento daquela cidade e curiosamente dirigido por um bom egresso, Miguel do Sacramento Lopes Gama, sucedendo a D. Thomaz de Noronha, bispo de Cochim e resignatario de Olinda.

No segundo ano Junqueira teve ano letivo perturbado pela revolta praieira cujos efeitos de guerra civil se prolongariam. De 1847 a 1851, ano de sua formatura, conheceu Junqueira, como veteranos, estudantes tornados depois homens notorios no paiz, um deles, Fernandes da Cunha, seu futuro colega no Senado do Imperio.

Famou-se Junqueira tendo por companheiros de turma Aprijo Guimarães, o notavel lente de Direito, Aureliano Lessa, o poeta mineiro, Luiz Felipe de Souza Leão, outro futuro colega no Senado, para onde iria tambem Dantas, bacharel de 1851 e um dos ultimos presidentes do conselho de ministros do Imperio.

A magistratura sempre foi e é carreira naturalmente indicada á maioria dos graduados em Direito. Junqueira escolheu a judicatura para ensaio de vida publica.

Da magistratura fartou-se sempre a politica de distrair servidores afastando-os de cargos presumidos de seriedade, retidão e desejo de acertar, e trocados por posições politicas assás infensas áquelas qualidades.

O noviciado politico no Imperio era feito nas presencias de provincia ou nas assembléas provinciais creadas pelo Acto Adicional com fins de centralisadores. Em tais assembléas figuravam jovens desejosos de crear reputação ou varões de reputação feita.

Instalada em 1835, a assembléa provincial da Bahia teve logo por presidente o arcebispo diocesano d. Romualdo de Seixas, o futuro marquês de Santa Cruz. As atas da citada assembléa foram publicadas em 1937 sob a direcção do dr. João Pinto Dantas Junior, então Secretario da Assembléa Legislativa do Estado da Bahia. Foi excelente serviço prestado a estudiosos por um estudioso amigo do passado por muitos titulos digno de comprehendel-o.

Logadas primeiras armas de palavras parlamentares na assembléa provincial da terra natal almejou Junqueira, então, naliça da Camara dos Deputados ainda para ter as armas em favor do interesse publico.

A Bahia satisfê Junqueira mandando-o como deputado suplente do seu 9.º distrito eleitoral. Por ausencias do deputado efetivo, Pereira Franco, Junqueira teria exercicio na Camara, nas sessões de 1857 e parte da de 1860, desde logo mostrando não desejar ser um silencioso ou um mudo. Queria romper e sobretudo em politica quem fica quieto não rompe. Tinha de mostrar ter vindo da "fonte do talento", descoberta pelo reitor de Coimbra.

O movimento da assembléa provincial bahiana havia de ser de Junqueira. E ajudou quando participou de agitadas discussões sobre a pluralidade bancaria estabelecida por Souza Franco, ministro da Fazenda, no 2.º gabinete Olinda. Aquela pluralidade sucedia á restricção bancaria obra do ministro Salles Torres Homem, sucessor de Souza Franco e membro do ministério de Abaeté.

Alado de Torres Homem ficaram Paulino de Souza, Paranaguá, Carrão, Almeida Pereira e outros. Junqueira usou da palavra em defesa da politica de restricção bancaria. De então em diante tomou-se nota de Junqueira como senhor da tribuna.

Não Junqueira o ministério Abaeté apicado do governo ao qual ascendeu o gabinete Ferraz, este antigo adversario de Paraná. Nas suas contas partidarias a ajustar com Ferraz taxára Ferraz, de "politica de mercador de verduras" a da Conciliação. E' um epilunario o valor de um dia depois do outro, daí Teixeira Junior, genro de Paraná, lembrar ironicamente a Ferraz a antiga frase ferina.

Nas sessões de 1857 e 1860 em diante Junqueira se notabilizou progressivamente na Camara conservador. A Bahia reelegeu Junqueira para a legislatura de 1861 a 1863, colocando-o numa das Camaras dos Deputados mais notaveis do Imperio. Entre parlamentares de primeira linha Junqueira tomou posição mormente quando a phalanx de irmãos de caridade e padres lazaristas, se levantou contra Pedro Luiz de Albuquerque, mestre de eloquencia.

De maior relevancia se erguia em 1870 no Imperio, a da extincção da escravidão, o imperador entre os emancipadores, convindo lembrar que só em 1870 a Espanha libertava escravos em Cuba e gradualmente. No Brasil havia estadista que encarreirara o problema da suppressão do cativo negro para solução primeira que apresasse a ultima. Aquele estadista era Pimenta Bueno, a quem o imperador chamava a presidente do conselho organisador do gabinete de 29 de Setembro de 1870. Nele figurava, na pasta da Fazenda, Salles Torres Homem, especie de politico para-raio. Em 1870, como anos antes bastou ele aparecer no governo para atrair multiplos coriscos de tempestade politica, que deixava lobrigar Zacarias a combater Torres Homem cuja escolha senatorial tantas dôres de cabeça politicas lhe causara em 1868.

O ministério S. Vicente se foi, Bom Retiro resistindo a todas as instancias, mesmo de azedume, do imperador para lhe pôr na mão o bastão de comando. Bom Retiro o vira empunhado com muita força por Paraná.

Abrio-se o ano de 1871 trasendo ministério constituido por quem tanto já se fardara de ministro, o visconde do Rio Branco. Do gabinete S. Vicente recebeu ele um transbordado do que frase feita chamava "a nau do Estado" de estreito bojo para marinheiros politicos de primeira travessia ou de varia viagem.

Duas grandes questões ao ministério Paranhos dariam muito que fazer: a questão do elemento servil e a religiosa. A primeira arregimentaria contra ministério conservador numerosa opposição parlamentar do proprio partido no governo. A segunda questão traria a campo Igreja, Maçonaria e anti-clericalismo, com excessos favorecidos pela resistencia do imperador a tolhel-os na imprensa e na caricatura. Todas as opiniões sinceras e coerentes são respeitaveis, mas nem sempre inocuas para o corpo social.

A emancipação dos escravos no Brasil foi problema complexo a reclamar soluções parciais. Começaram pela repressão do trafico destruindo pelo sistema da porta fechada os desembarques da mercadoria humana transportada pelo comercio negreiro e veleiro.

O ministério Rio Branco projetou segunda solução parcial importante, a da libertação dos nascituros tirando-os da propriedade dos senhores das mães. Representava isto uma grande subtração na soma do cativo a multiplicar sem escravidão de nascituros.

A Abolição foi obra na qual se encontram numerosos estudos para a extinção radical do elemento servil e tal obra documenta o trabalho, o animo generoso, o esforço patriótico de muito espirito esclarecido, de muito coração generoso.

A emancipação ao ministério da Agricultura no gabinete Rio Branco deu relevo especial. Quatro foram os ministros da pasta no 7 de Março, o conselheiro Teodoro Machado, o visconde de Itauna, e os conselheiros Barros Barreto e Costa Pereira Junior: Caberia ao primeiro a sorte de referendar a lei do Ventre Livre, e os demais se incumbiram das providencias da lei libertadora.

Nos debates suscitados, já em moderação, já em tumulto, pelo projeto emancipador do 7 de Março se avantajou Junqueira. A 20 de Abril de 1872, por exoneração de Jaguaribe, Rio Branco entregava ao deputado Junqueira a pasta da Guerra, que ele dirigiria até a retirada do 7 de Março em Junho de 1875, quando presidente do conselho o duque de Caxias chamava a si pela terceira vês os negocios de Estado da Guerra, confiando a um civil, Pereira Franco, os negocios da Marinha.

Junqueira dedicou-se a quanto por sua pasta corria a bem do exercito. Procurou servil-o grangeando nele muitas simpatias no ouvir conselheiros militares e no recorrer à Secretaria de Estado da Guerra então dirigida no principio da gestão Junqueira pelo conselheiro Mariano de Sousa Corrêa e em seguida pelo barão de Piraquara.

Entre os serviços do ministro Junqueira registrou o exercito a nova organização da comissão de melhoramentos do material de guerra, a reorganização dos arsenais de guerra, e da Escola de Tiro de Campo Grande. Cuidou Junqueira de regular o sistema vigente do recrutamento, para o exercito e a armada, olhou para as escolas do exercito, para os cursos de infantaria e cavalaria no Rio Grande do Sul, fixou uni-

formas para os corpos especiais do exercito, regulamentou corpo eclesiastico do exercito e o mais dos serviços de Junqueira ministro da Guerra melhor o atestará a legislação do Imperio que, conforme foi reconhecido na Camara dos Deputados, da Republica se distinguio pelo apuro de linguagem na redação. Lei clara vale por duas.

Qualquer politico de relevo no Imperio visava o Senado. Visou-o Junqueira ao falecer o visconde de Jequitinhonha, senador pela Bahia. Candidatou-se Junqueira ministro á vaga na representação da sua terra. Em Janeiro de 1873 vinha em lista triplice com Pereira Franco e Inocencio Góes, escolhido em Abril de 1873. Ministro senador até Junho de 1875 foi Junqueira representante da nação até 1885. Nesse ano achou-se Junqueira convidado por Cotegipe, organisador do ministério de 20 de Agosto de 1885, para ocupar de novo a pasta da Guerra contando talvez Cotegipe com as antigas simpatias do exercito por Junqueira. Com a questão militar os tempos haviam mudado e já não podia enfrental-a Junqueira, de saude combalida e portanto de energia diminuida. Não chegou a um ano a segunda gestão da pasta da Guerra por Junqueira, a 12 de Junho de 1886 substituido pelo deputado Alfredo Chaves.

Nem mesmo poudes Junqueira participar com eficiencia dos trabalhos do Senado de sessões agitadas pelo crescer da questão militar enxertada de incidentes. Recolheu-se Junqueira á nativa Bahia para expirar na cidade do Salvador, a 9 de Novembro de 1887.

Junqueira merece uma boa lembrança na vida nacional do seculo passado. Estudat-lhe a vida parlamentar distinta e administrativa util é prezar-lhe a memoria.



O Conselheiro João José de Oliveira Junqueira (1831-1887).

JOCKEY CLUB MUNDANO



Transcorreu animadíssima a reunião do Hipódromo da Gavea do ultimo domingo. A prova principal do programa foi ganha por "Mono Sabio", depois de uma disputa muito movimentada. Nesta página, aspectos sociais dessa tarde esportiva e mundana.





Raidos aéreos, guerrilhas e o chinês prova que, homem por homem, vale mais do que o japonês.

RETRATO DE UM CHIUPA

De HARRISON FORMAN

(Condensado de « The New York Times Magazine »)

Li-Pao-Shan é um «chiupa» (pronunciar «dju-ba») típico - um soldado chinês de infantaria ou um Tommy. É um rapaz da terra, vivo, sofrego, diligente, inerentemente honesto, vigoroso e capaz dos mais duros serviços sem uma queixa, com coragem para desafiar o japonês odiado, a despeito de suas armas dominadoras, e para o bater toda vez que o encontre em igualdade de condições. Acima de tudo, Li-Pao-Shan tem um sentido de nacionalismo revolucionário e o conhecimento das razões por que está lutando.

Li-Pao-Shan, o «chiupa» atual, sobre cujos ombros recairá o peso das operações terrestres, quando a contra-ofensiva aliada chegar ao Pacífico, é um indivíduo diferente do Liangtze do passado, cuja designação significava « nulidade ». Longe de serem párias ou refugos da sociedade, os «chiupas» recrutados são na maioria trabalhadores, lavradores ou estudantes de respeitáveis comunidades campesinas, que, vindo do cultivo da terra, compreendem perfeitamente a urgente necessidade de impedir que o agressor implacável, saqueador e conquistador invada a «terra dos deuses», que para o «lao pai shing» é a herança mais preciosa que lhe veio dos antepassados veneráveis.

Que diferença do Liangtze, que não combatia nunca quando estava chovendo ou fazendo muito calor! Os companheiros de Li-Pao-Shan, que se chamam a si mesmos «jovens que vão para o front», começaram um serviço de recrutamento com anúncios na imprensa local assim redigidos: «Perdemos nossos lares, nossos trabalhos, nossos estudos. A dor e a amargura afligem diariamente nossa vida. Somos tangidos pela sede e pela fome. Por tudo isto não há outro responsável senão o inimigo de nossa raça, o japonês. Unidos devemos confundir nossa vontade resoluta, para enfrentar a adversidade, e precisamos fazê-lo com o nosso cérebro e com o nosso sangue até a vitória final no campo de batalha.»

Leitura, escrita, geografia elementar e história são matérias ensinadas aos jovens recrutas. Muitos regimentos e divisões têm sua opera particular e representam dramas políticos. Mas talvez um dos mais repousantes prazeres do «chiupa» seja sentar-se numa casa de chá, tagarelando com os companheiros e observando o mundo circundante.

O «chiupa» tem muito senso de humorismo, contrastando enormemente nesse ponto com o japonês. Uma distração favorita no front do Rio Amarelo é irritar o inimigo com assobios e insultos até que os japoneses exasperados abram fogo, enquanto Li-Pao-Shan e seus camaradas urram de alegria, protegidos pelos abrigos, diante daquela explosão de zanga, ao mesmo tempo que apreciam, de maneira prática, que todo tiro perdido pelo inimigo representa uma contribuição à estratégia chinesa de prolongar uma guerra de desgaste.

Outra troca predileta é fingir velhos aeroplanos, «tanks» e artilharia, por meio de bambus e papel, atraindo os aeroplanos japoneses que bombardeiam pesadamente semelhantes pontos.

Chiang-Kai-Shek disse que «o treinamento é mais importante do que a luta» e por isso o treino dos recrutas, não somente treino militar mas espiritual e político, é levado muito a sério.

Li-Pao-Shan é induzido a pensar assim: «Vocês agora são soldados da China, portanto não pensem mais no lar nem na família, pois nós, soldados, neste momento crucial da resistência de nossa pátria contra o agressor não temos lares, senão campos de batalha».



CHIANG KAI-SHEK



O casal Chiang, de braços dados com o general americano Stilwell, por ocasião de uma conferencia realizada em Maymyo, no ano passado.

Chiang Kai-Shek, nascido em 1887, foi um menino doente e endiabrado, causa permanente de ansiedade para os pais. Na idade de três anos enfiou pela garganta abaixo um par de costeletas de porco, para ver até onde elas poderiam entrar. O avô veio no dia seguinte verificar se as cordas vocais tinham sido destruídas. O doentinho informou logo: « Eu posso falar. Não estou mudo ».

A mãe do futuro generalíssimo chinês era budista e vegetariana e muitos consideram sua devoção como causa da imunidade que preservou Chiang no meio dos tremendos perigos que sempre o assaltaram.

Aos dezenove anos entrou na Academia Militar. Um dia, um japonês, professor de higiene, colocou em cima da secretária uma polegada cubica de terra e disse que ela poderia conter quatro milhões de microbios, comparando-a à China, cujos quatrocentos milhões de habitantes eram como os quatrocentos milhões de microbios...

Chiang correu à secretária, partiu a areia em oito montículos e disse: « O Japão tem cinquenta milhões de habitantes. Eles serão iguais aos cinquenta milhões de microbios dum oitavo de polegada de terra? »

O japonês perguntou assombrado: « Você é revolucionário? »

Em 1911 a pergunta foi respondida, pois a revolução chinesa irrompeu e Chiang abandonou às carreiras o Japão, onde tinha estado estudando, para tomar parte importante na revolução.

Desde então teve uma carreira fantástica. Tornou-se comandante em chefe das forças de terra, mar e ar da China; presidente do Supremo Conselho de Guerra; presidente do Conselho Militar Nacional; presidente da comissão de aviação militar; diretor geral do Kuomintang; e o Homem mais bombardeado de todo o mundo.

Ascendeu ao poder em 1926, pela implacável destruição da ala esquerda do seu próprio partido e hoje essa ala esquerda lhe dá o apoio mais leal. Criou a unidade da China, a despeito do fato de ter passado a maior parte da idade madura lutando em guerras civis contra o seu próprio povo. Foi raptado pelos comunistas, cujas camaradas havia feito fusilar aos milhares, pelo bem da causa da China.

Sua maior vitória foi em 1927, quando persuadiu Mayling Soong a casar com ele. A família Soong é a mais influente da China e a senhora Chiang Kai-Shek transformou o marido de general num administrador moderno.

Introduziu as idéias ocidentais na China, mas somente algumas delas. Ela e o marido são metodistas puritanos rigorosos, nada de bôton.



Lin Sen, presidente da China, numa de suas ultimas fotografias. Lin Sen tem agora 78 anos de idade. A fotografia traz a dedicatória ao Presidente Roosevelt, em caracteres chineses.



A senhora Chiang fazendo curativos num soldado ferido. A mulher do « leader » dos soldados chineses dá um exemplo às mulheres de todo o mundo, quando arregança as mangas da blusa e se lança ao trabalho.



A senhora Chiang Kai-Shek, que, na opinião do marido, vale por vinte divisões.

nas fábricas, roupas de banho, nem cigarros usados pelas mulheres nas ruas. A feição ocidental dos Chiangs é completamente diversa e pôde ser simbolizada pelo fato de enfrentarem o Japão em uniforme kaki, em vez de o fazerem com a túnica chinesa azul.

Ha seis anos o casal vem lutando ombro a ombro contra o invasor. Nenhum « leader » chinês combina tal visão e tal inteligencia. E' uma combinação de marido, mulher e espirito de resistencia nacional, para a qual a história tem poucos paralelos.

A senhora Chiang avizinha-se dos quarenta anos e, embora tenha os atractivos de uma mulher muito mais nova, a guerra lhe tem pesado bastante. Até hoje ela não se restabeleceu de todo dos ferimentos recebidos certa noite de chuva, quando, no começo da guerra, seu automovel capotou, no caminho de Shanghai, de volta das linhas chinesas de Nankim.

No entanto, sua coragem, sua energia e seus dons de iniciativa ardem-lhe ainda no intimo, como pequenas chamas. Tanto no seu país como na America, ela se tornou o simbolo de uma China militante, nova e progressiva, inconquistavel em face do ataque de um inimigo militar implacavel, muitas vezes mais poderoso.

A senhora Chiang é miudinha, com uma ligeireza de passaro, como acen-tuou o jornalista americano F. Tillman Durdin, que a visitou ha pouco tempo. Não descansa. Ao conversar, inclina-se para diante, na cadeira, e fala depressa, em voz baixa, com uma pronuncia inglesa de velha Georgia, pois foi educada em Wellesley. Suas maneiras são uma mistura da franqueza ame-



Falando aos seus generais, diz Chiang Kai-Shek: « Se conseguirmos matar um japonês por cinco chineses mortos, tudo irá bem. E estamos fazendo mais do que isso. O tempo está do nosso lado. O Japão não pôde sustentar um esforço prolongado ».

ricana e do modesto retraimento da mulher chinesa, com um toque de inquietação que reflete uma intensa energia nervosa.

T. V. Soong, seu irmão, é conhecido de Vladvostok a Singapura como « T. V. ». Todo o mundo concorda em que este misterioso cunhado do generalissimo Kai-Shek é o dinamo por trás da defesa da China. Até mesmo seus inimigos japoneses admitem que ele presenteou a China com o que lhe faltava ha 4.000 anos: eficiencia. Seus admiradores americanos o chamam o maior estadista da Asia. Mas, aqueles que o conhecem melhor dirão o preço que ele paga por seu incrível sucesso: aos 47 anos, T. V. Soong não tem amigos.



Chiang Kai-Shek, presidindo o conselho de guerra da China. Como um colegial na aula, um dos dirigentes da guerra chinesa, em uniforme kaki e sem qualquer condecoração, levanta-se para fazer um relatório. As paredes e a mesa estão cobertas de mapas, marcados com as linhas do avanço japonês.



Soong, cunhado do generallissimo chinês, de óculos e barrete de peles, em visita aos capitães mongóis e mandchus, durante a luta de 1933.

NOTICIARIO ELEGANTE

ANIVERSARIOS

23 Sras. Zulmira Lima Ribeiro, Condessa de Normand Pecantet e Rosendo do Carmo.; srtas. Alice da Casa Forte, Maria José dos Reis e Dulce Mendes; escritor Viriato Corrêa, da Academia Brasileira; cmte. Radler de Aquino, desembargador Galdino Siqueira, drs. Moacir Alves do Vale e José Mendes da Costa Junior.

24 Srtas. Vera Castelo Branco e Maria de Lourdes Sodré Viveiros de Castro; dr. Alvaro Tefé, fundador da REVISTA DA SEMANA, e gal. João Lopes de Oliveira Lyrio.

25 Drs. Guilherme Guinle e Fernando Vidal Leite Ribeiro, almirante Virginius de Lamare, dr. Mário Lopes de Castro, ministro Waldemar Falcão, dr. Renato de Paula.

26 Sras. Marieta de Sousa Carvalho e Stela Dardeau Se-

na; drs. Eugenio Macedo Torres, Paulo José Pires Brandão e Israel de Carvalho Camara.

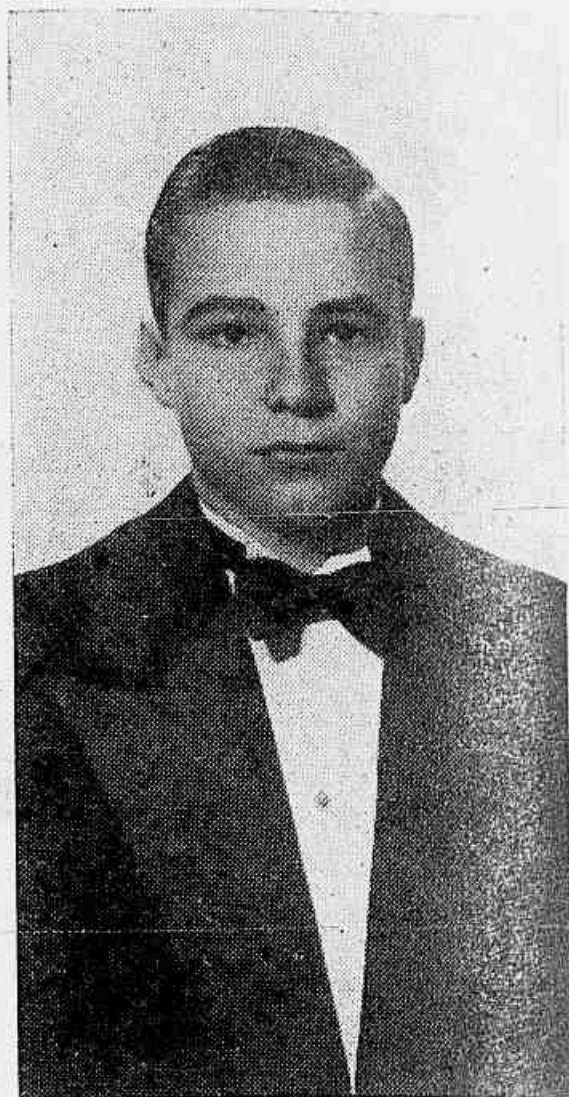
27 Sra. Carmelita Waehneltd; dr. José Barroso, conego Angelo Rezende e sr. João Crisóstomo Brasileiro.

28 Sra. Nonat Pires Ferreira; srta. Haydée Ottolini; dr. João Nogueira Penido, srs. Adonai de Medeiros, ministro José Linhares.

29 Sra. Maria Guedes Maia Forte; drs. Coriolano de Góis e Hermenegildo de Barros Filho.

NASCIMENTOS

Nasceu, a 10 deste mês, a primogênita do dr. José Candido de Moraes Neto, alto funcionário da Caixa Economica Federal do Rio de Janeiro, e de sua esposa D. Elza Tromposky de Moraes. A garotinha recebeu o nome de Ana Maria.



Otávio Motta Veiga, um jovem bastante aplicado nos estudos terminou o curso com êxito num dos melhores educandários da cidade. E' o justo orgulho dos seus pais, dr. Otávio Ferreira Veiga e senhora Marina Motta Veiga.



O ANIVERSARIO DO MENINO PAULO JOSÉ — Paulo José, filho da senhora Maria Ester Evora da Cunha e do comandante Isaac Cunha, ajudante de ordens do Presidente da Republica, festejou, esta semana, o seu aniversario. A sua residencia acorreram numerosos amiguinhos do aniversariante que lhe tributaram carinhosa homenagem. Paulo José alem de oferecer-lhe um lanche proporcionou aos seus companheiros uma sessão de cinema que foi bastante movimentada. Nossa objetiva tirou na residencia de Paulo José o flagrante que ilustra este texto.



NAIR DUARTE NUNES, NAS "ONDAS MUSICAIS" — Artista detentora de vasto renome não somente no Brasil mas também em varios países da Europa, Nair Duarte Nunes que é finissima cantora de camera, está atuando nos programas do corrente mês da Cia. de Caris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda., Ondas Musicais, cujo conceito por parte do publico apreciador da boa musica, é bem grande. A referida artista está obtendo mais uma vez, remarcado sucesso para a sua carreira de concertista consagrada.



Realizou-se no dia 4 de dezembro ultimo, no recinto do Country Clube, em Ipanemã, uma festa promovida pelo Posto 4 da Cruz Vermelha Brasileira, afim de levantar fundos para manutenção do dito Posto, bem como do ambulatório e cantina. A festa revestiu-se do maior brilhantismo, achando-se presentes o sr. Prefeito Municipal, representantes da alta sociedade, etc. Grande êxito financeiro.



Margarida Maria de Godoy, que deu um belo recital de piano, em Dezembro último.



Completoou quatro anos a 10 do corrente a interessante Jacira, filha do casal Adjalme Figueirêdo - Olga G. Figueirêdo. Os avós da pequenina aniversariante, sr. Luiz Monteiro Guimarães e D. Maria Luiza R. Guimarães, tiveram então oportunidade de oferecer aos inumeros amiguinhos de Jacira uma festa encantadora, da qual reproduzimos o flagrante acima, vendo-se assinalada a aniversariante junto á sua mãã, sra. Olga G. Figueirêdo, secretária da Rádio Publicidade Prosper S.A. e de seu papai, sr. Adjalme Figueirêdo, alto funcionario do Banco Comércio e Industria de Minas Gerais.

FIGURINOS PARA PASSEIO

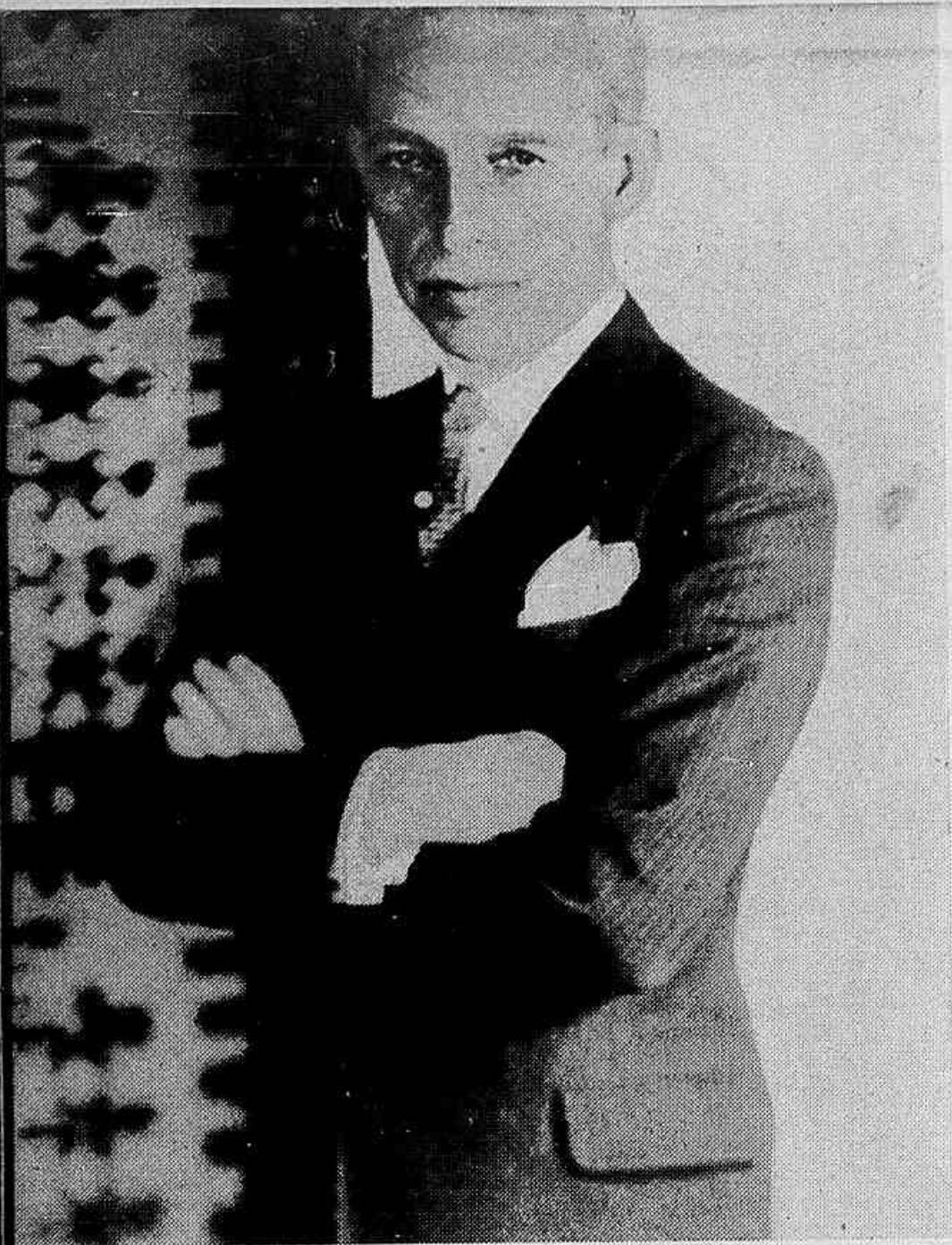


5 modelos: O 1.º para a tarde, em tecido escuro com gola branca; o do alto à direita, composto em 2 peças, blusa clara e saia escura, pois toda a graça ali advém do contraste; em baixo, 2 modelos em «pois», sempre em voga; e um outro formado por saia e «bolero» azul marinho e blusa bordada caprichosamente.

RUGOL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE

Bonbons
ITÓRIA RÉGIA
Cerejas ao
Marrasquino
OS MAIS CAROS
Incontestavelmente os
melhores.





Esta atitude calma e confiante evidencia bem a personalidade do sr. Afranio de Melo Franco. Ele sempre acreditou na força do direito sobre o direito da força. Sempre lutou apaixonadamente pela causa do Bem. Foi, por tudo isso, um modelo de homem público, um exemplo de brasileiro.



GABINETE DE TRABALHO. — Nesta vasta sala, cheia de livros e de silêncio, o sr. Melo Franco fazia os serões, estudando e resolvendo desde os problemas de advocacia até as magnas questões de direito internacional, as quais poderiam depender a paz e a guerra entre os povos. E' oportuno repetir que sempre soube preservar a primeira.

AFRANIO DE MELO FRANCO

UM DESTRUIDOR DE ODIOS, UM CONSTRUTOR DE PAZ

A existência dos grandes homens é, decididamente, uma longa crônica de sacrifícios, rosário de idealismos incensos.

O que o público dêles conhece é apenas aquilo que menos representa o seu verdadeiro valor — a sua glória. Entretanto, muito mais significativo, muito mais fiel, como espelho das qualidades privilegiadas, são os princípios de carreira, quando êles vencem os primeiros obstáculos e conquistam as primeiras vitórias.

Afranio de Melo Franco nasceu em Paracatú, Estado de Minas Gerais, em 25 de Fevereiro de 1870, filho do senador Virgílio Martins Ferreira de Mello Franco e sua esposa Dona Ana Leopoldina de Melo Franco.

Formando-se na Faculdade de Direito de São Paulo em 1891, desempenhou as funções de Promotor de Justiça nas Comarcas de Queluz, Ouro Preto e Juiz-de-Fôra, de 1891 a 1894. Nesse ultimo ano passou a servir como Procurador Seccional da República no Estado de Minas Gerais.

Em 1896 ingressou na diplomacia, abandonando-a poucos anos depois.

Dedicou-se, então, à política, tendo desempenhado dois mandatos de deputado e várias comissões impor-

tantes, entre as quais a de relator geral do Código Civil Brasileiro.

Foi nomeado Embaixador Extraordinario em Missão Especial para representar o Governo brasileiro na posse do Presidente da Bolívia, Sr. José Gutierrez Guerra, em Julho de 1917. Representou o Brasil na Primeira Conferência Internacional do Trabalho, reunida em Washington, ao correr de 1919, e chefiou a Delegação Brasileira à 5.ª Conferência Internacional reunida em Santiago, no ano de 1923. Como Embaixador Especial e Chefe da Delegação Permanente do Brasil, representou o nosso País junto à Sociedade das Nações até Julho de 1926. Foi Juiz da Corte Permanente de Arbitragem de Haia, de 1923 a 1929.

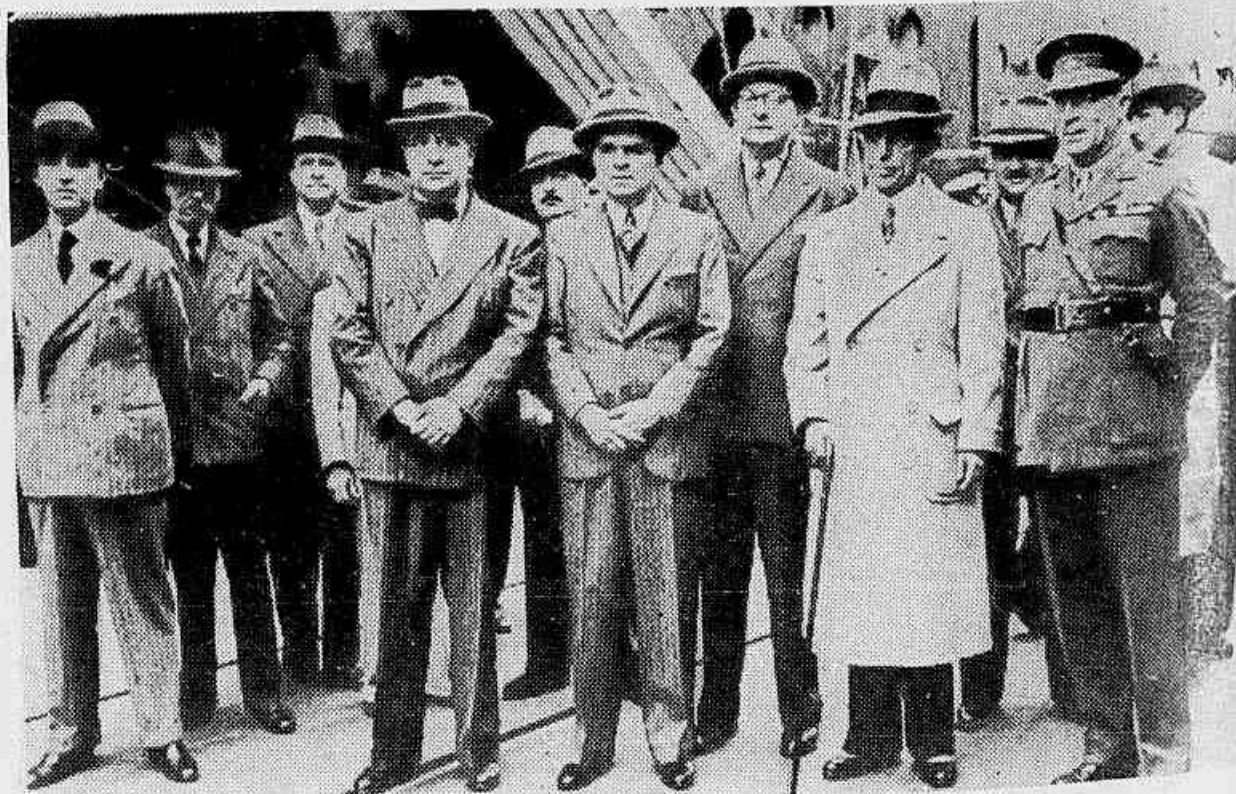
Com o movimento revolucionario de Outubro de 1930 assumiu a pasta das Relações Exteriores, onde ponde exercer melhor o seu apostolado magnífico de pacifista. Pacifista que tanto desafiava as guerras como creava elementos capazes de afastá-las para sempre. Assim, pugnou para que a política do comércio exterior do Brasil se orientasse no sentido da cooperação geral entre os governos, nunca na guerra economica geradora da desharmonia entre as nações. Propôs a todos os países acreditados no Rio a assinatura de um convenio comercial com a clausula geral e ilimitada da nação mais favorecida e levou a cabo mais de 50 acordos de comércio, nesse tipo uniforme, além de vários tratados de igual natureza. Nessa mesma orientação em prol da Paz, o Embaixador Melo Franco promoveu a conclusão de vários convenios de conciliação e de arbitragem, de cooperação para a repressão da criminalidade, de assistência e proteção social, de revisão de textos escolares para



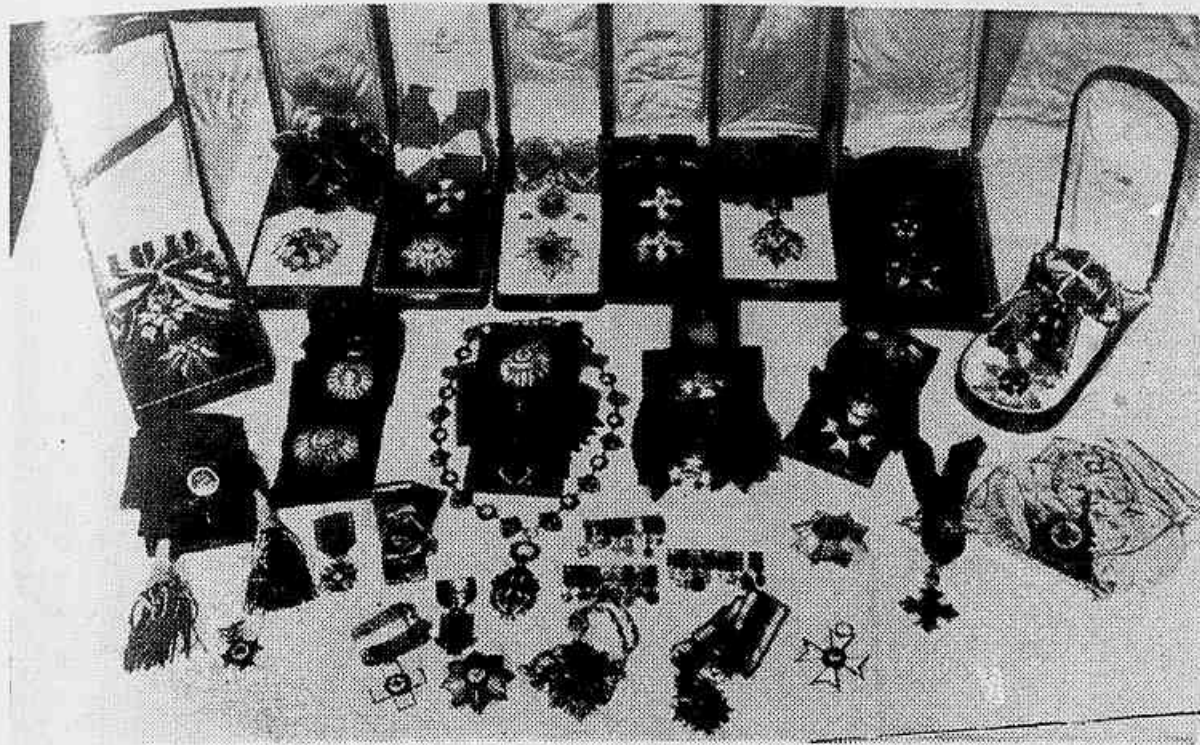
FOTOGRAFIA HISTÓRICA. — Mais expressivo do que os textos, mais verdadeiro do que os próprios tratados, este é, incontestavelmente, o melhor documento da Conferência Colombo-Peruana de 1934, realizada no Rio de Janeiro, e da qual resultou a Paz de Leticia. Em pose especial para a REVISTA DA SEMANA, aí aparecem, da esquerda para a direita, o sr. Urdaneta Arbelaez, representante da Colômbia, ministro Melo Franco, presidente da Conferência e autor da fórmula de paz, e o sr. Vitor Maurtua, representante do Perú.



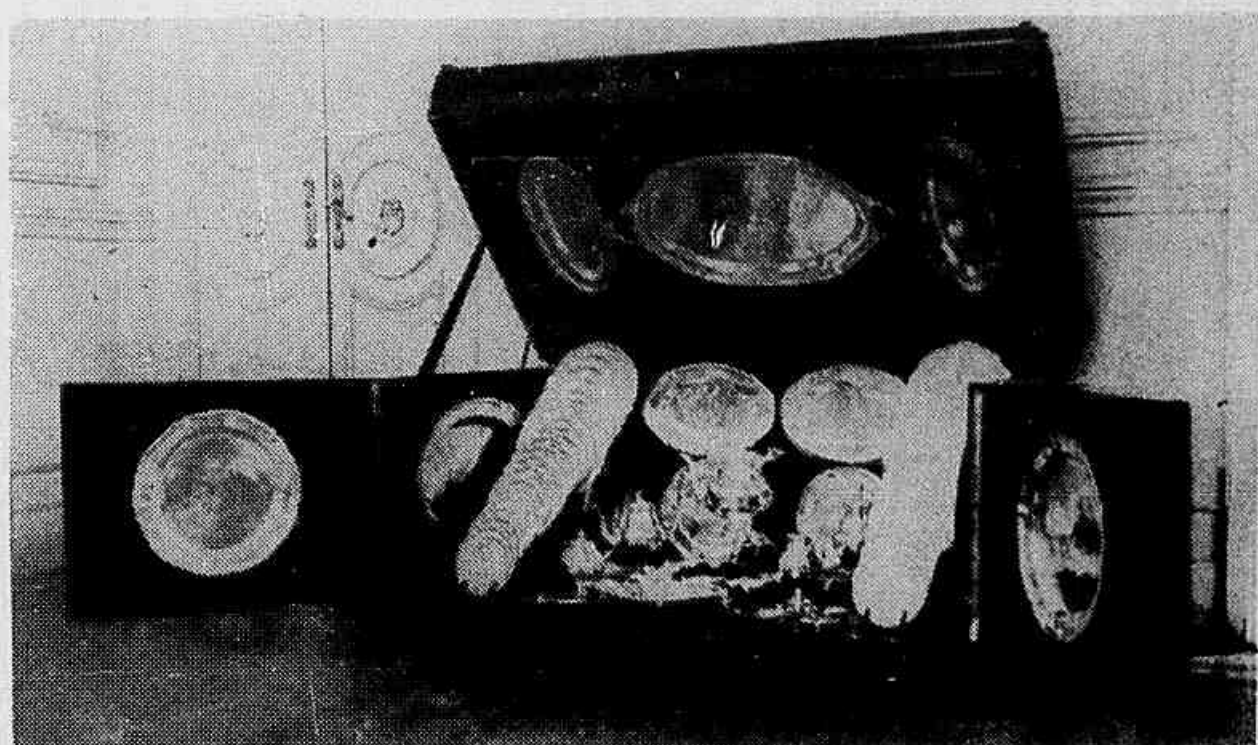
PRÊMIO NOBEL DE FÍSICA. — O sr. Afranio de Melo Franco não foi somente o diplomata, o advogado infatigável das causas justas; havia nele um outro lado, que é preciso relembrar. Sempre se interessou pelas ciências naturais, visitando institutos científicos e procurando conhecer de perto a marcha de seus trabalhos. Aí está ele, numa cidade americana, em companhia do seu filho, sr. João de Melo Franco, e do cientista W. D. Coolidge, diretor do Laboratório de Pesquisas e detentor do Prêmio Nobel de Física.



ENTRE PERSONALIDADES PERUANAS. — Este flagrante marca a permanência do sr. Melo Franco em Lima, quando ali esteve para tomar parte em uma conferência. Da esquerda para a direita: drs. Jorge Prado, atual presidente da República, Solís y Muro, reitor da Universidade de San Marco, Vitor Andrés Belanude, Gurgel do Amaral, embaixador do Brasil, o sr. ministro das Relações Exteriores do Perú, sr. Melo Franco, e o ministro da Guerra.



CONDECORAÇÕES — Todo este vasto acervo de comendas nada significaria se não correspondesse, de fato, aos méritos incontestáveis daquele que as recebeu. Um detalhe curioso é que o sr. Melo Franco recebeu as gran-cruzes das mais famosas ordens honoríficas do mundo inteiro.



UM RÉGIO PRESENTE. — Tão sabiamente resolveu a questão de Leticia que ambos os países nela empenhados acumularam-no de honrarias. Aqui, por exemplo, aparece a esplêndida baixela de prata que lhe foi entregue pelo embaixador Vitor M. Maurtua, em nome do então presidente da República Peruana, Oscar Benavides, que lhe enviou uma carta sobremaneira honrosa.



MAE PRETA. — A casa e a família Melo Franco, não obstante a suntuosidade daquela e a aristocracia de maneiras desta, guardam esse feitiço profundamente brasileiro, essa hospitalidade tão simples da chicara de café, que caracteriza o nosso povo. Não é de estranhar, pois que nesta casa houvesse uma mãe preta. Chama-se Augusta Luiza da Conceição, nasceu em Santa Bárbara, Minas, e criou todos os filhos do ministro Melo Franco.

a eliminação de tudo quanto possa estimular rancores, entre os Povos, de cooperação intelectual, artística literária e científica, de condenação da guerra de agressão e de conquista, de desenvolvimento do terrorismo e outros muitos, — elevando-se a mais de 60 os atos internacionais que, na execução dessa política de Paz ele firmou em pouco mais de três anos.

Em Dezembro de 1935, quando ainda era Ministro das Relações Exteriores, foi o Sr. Melo Franco nomeado Chefe da Delegação Brasileira à 7.ª Conferência Internacional Americana reunida em Montevideo. Nessa ocasião o Sr. Cordell Hull, Secre-

tário de Estado Americano, que também participava da Conferência como Chefe da Delegação Americana, declarou, em entrevista concedida à United Press, que "não conhecera em nenhuma das conferências mundiais em que tomara parte, nenhum homem de Estado que excedesse ao Sr. Melo Franco em capacidade e em qualidades."

Durante o lamentável e doloroso conflito que manteve em estado de guerra as Repúblicas do Paraguai e da Bolívia ele desenvolveu humanitários esforços no sentido da cessação da luta e apresentou aos Governos beligerantes, fórmulas de solução pacífica da questão de fundo, dentro em cujos termos estavam seguramente encerradas as chaves que abriam mais tarde o angustioso problema da terminação da guerra. Os dois governos interessados e os membros da comissão nomeada pela Sociedade das Nações para estudar *in loco* os motivos da guerra e o meio de fazê-la cessar, reconheceram, por igual, o profundo sentimento de justiça e a escrupulosa imparcialidade com que o então Ministro Melo Franco conduziu as negociações de paz.

Quando surgiu o conflito entre as repúblicas da Colômbia e do Perú, por motivo dos acontecimentos ocorridos em Leticia, a 1.ª de Setembro de 1932, o Sr. Melo Franco, então ainda Ministro das Relações Exteriores, ofereceu, imediatamente, aos dois governos amigos a mediação do Brasil e desde então não mais descansou enquanto não viu solucionado o conflito e assinado, no Rio de Janeiro, o Protocolo de Amizade e de Paz que pôs termo à questão. Os dois governos aceitaram publicamente a mediação oferecida pelo Ministro Melo Franco, mas o Governo do Perú, ponderou que o território invadido deveria ficar sob a administração e guarda do Brasil, até que a Conferência Mixta resolvesse definitivamente a questão de fundo; — não tendo, porém, o Sr. Melo Franco aceitado essa modificação à fórmula que apresentara, declinou da mediação. Algum tempo depois os dois governos interessados levaram o fato ao conhecimento da Sociedade das Nações, que acudiu ao chamado e, pouco depois, resolveu submeter a questão a uma fórmula baseada integralmente nos próprios termos da fórmula que já havia sido proposta pelo Sr. Melo Franco. Teve lugar, então, a conferência mixta colombo-peruana do Rio de Janeiro, presidida por ele.

O término dessa conferência foi o Tratado de Paz e de Cooperação que veio a ultimar-se em 24 de Maio de 1934, data em que foi assinado solenemente. Esse Tratado, cuja assinatura repercutiu no mundo inteiro, foi, ainda há pouco na Conferência Internacional de Consolidação da Paz, reunida em Buenos Aires, motivo de excepcionais homenagens ao Sr. Melo Franco e ao Brasil. Por decisão unânime de seus membros, resolveu essa Conferência que se prestasse, oficialmente, ao Sr. Melo Franco "um ho-

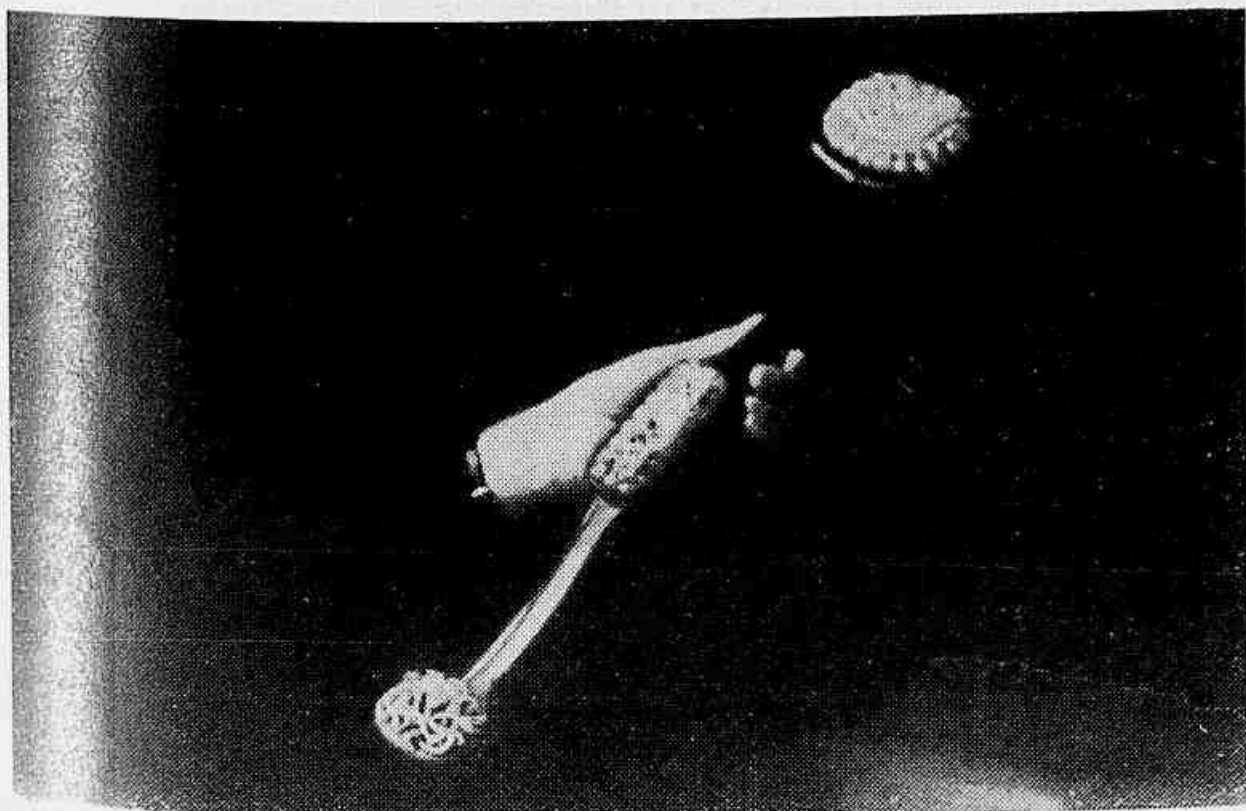


UM BUDA. — O palacete Melo Franco ostenta as maravilhas de um pequeno museu, apanágio, aliás, da residência dos diplomatas, dos homens que andaram por muitos países e muitas terras. Esta bela estátua oriental, por exemplo, evoca num recanto tranquilo da biblioteca, as imagens e as lendas da China longínqua.

menage de admiración, y presentar su nombre a la gratitud de los pueblos del Continente."

O Sr. Melo Franco mereceu a honra insigne de ter sido proposto, por todos os países da América e por muitos de outros continentes para receber o Prêmio Nobel da Paz. A proposta do Chile nesse sentido foi feita mediante uma decisão unânime do Parlamento nacional.

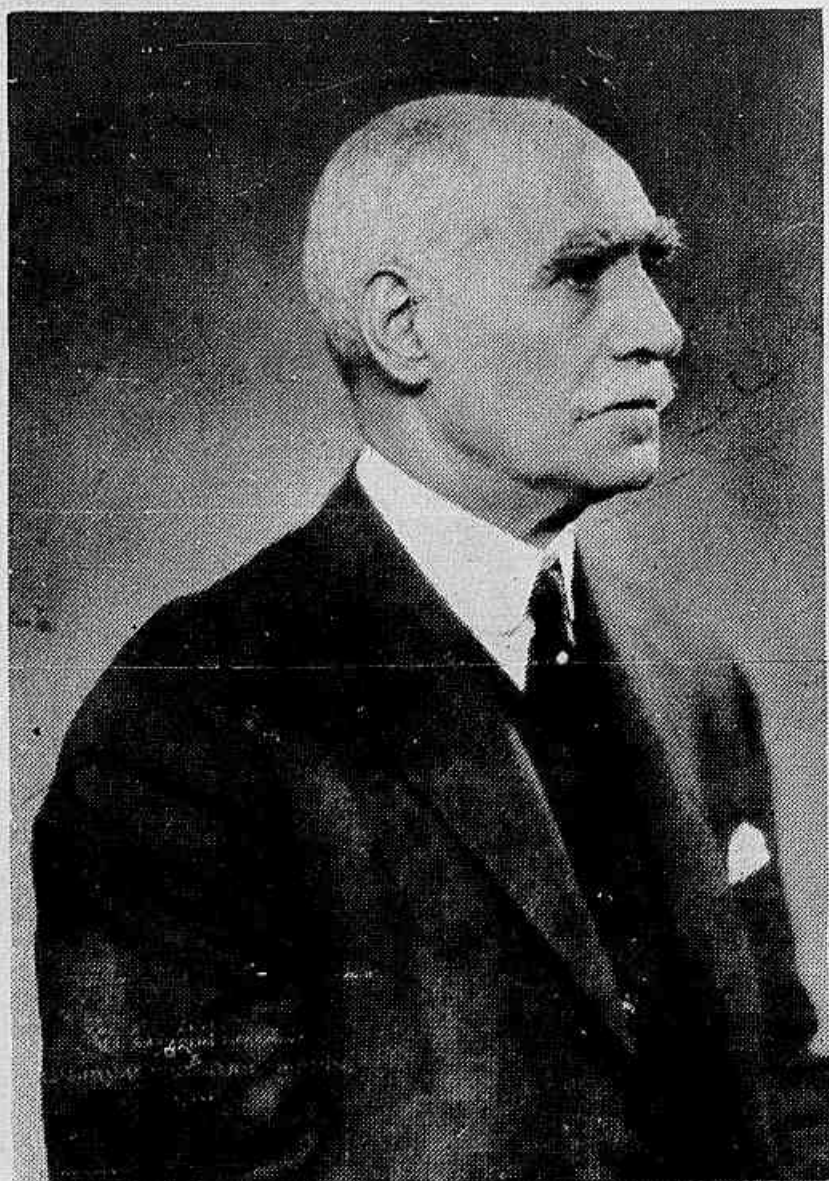
Assim viveu Afranio de Melo Franco. Foi um campeão da paz, um idealista, cujos atos deixarão na História da América exemplo fecundo de um esforço ininterrupto pelo melhor entendimento e pela maior compreensão dos povos.



CAPRICHOS DE MANDARIM... — Este objeto é, simplesmente, o emblema usado por um mandarim chinês, em tempos que se perdem na noite dos séculos. Feito de ébano e jade, caprichosamente trabalhado, foi trazido da China pelo sr. Arminio de Melo Franco, irmão do sr. Afranio.



GOSTAVA DOS JARDINS E DAS AVES. — O palacete da avenida Copacabana possui ao lado um belo jardim, cheio de velhas árvores. Entre elas, divertindo-se com araras e papagaios, gostava de permanecer longo tempo o ministro Melo Franco. Eis o momento em que o dr. João de Melo Franco (o da direita) encerrava sua palestra conosco, fazendo esta última declaração.



À esquerda: Conde D'as Garcia, fundador da casa.

Fachada principal do prédio onde funciona a firma.



Dias Garcia & Cia. Ltda. e o 50.º aniversário de sua fundação



Transcorreu a 12 do corrente o 50.º aniversário da fundação da firma *Dias Garcia & Cia. Ltda.*, benemerita organização comercial cujo raio de ação se estende pelo país inteiro.

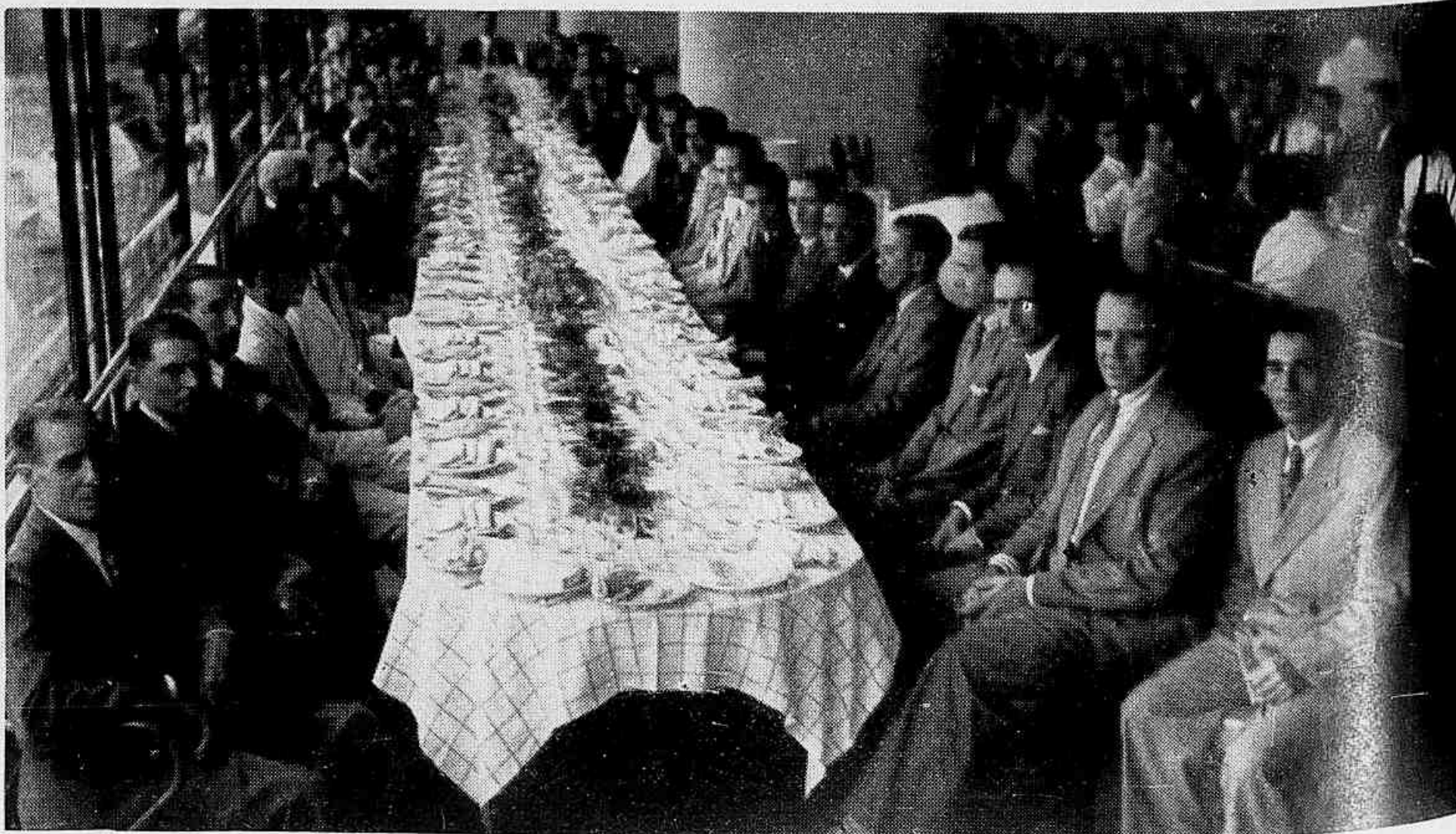
São cinquenta anos de intenso labor, durante os quaes desdobrou o vulto de seus negocios por inumeras praças, muitas das quaes atravessavam periodos de abatimento e conseguiram soerguer-se graças ao cunho de restauração que lhes soube imprimir a firma *Dias Garcia & Cia. Ltda.*

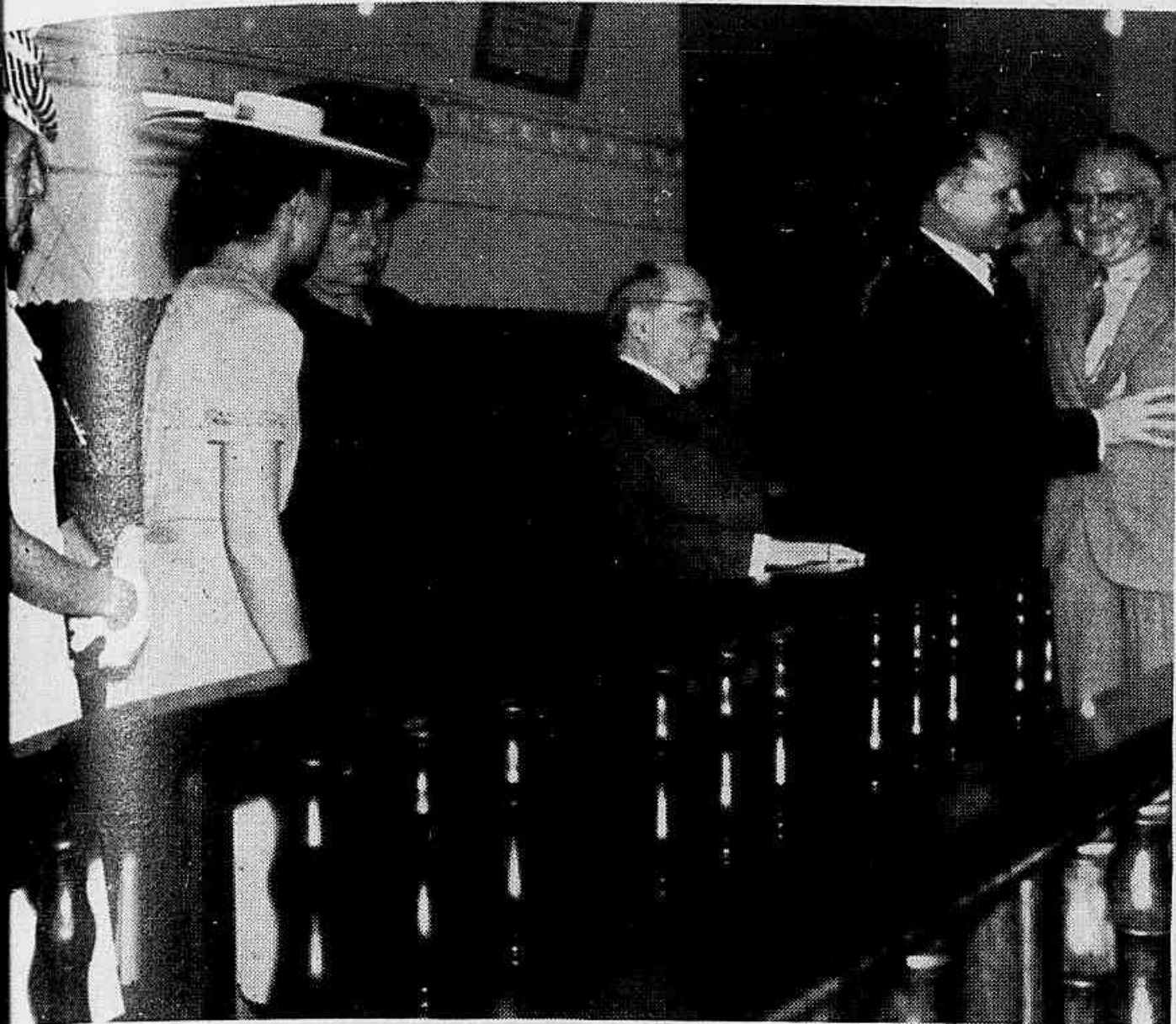
Fundada em 12 de Janeiro de 1893 pelo inescutível Conde Antonio Dias Garcia, a grande firma vem cumprindo á risca, desde o primeiro momento, o vasto programa traçado pelo seu benemerito fundador.

Nascido em São João da Madeira, distrito de Aveiro, era o Conde Dias Garcia filho do sr. Manoel Dias Garcia e de D. Maria Rosa Garcia. Contava apenas 12 anos de idade quando abandonou a vila romantica onde nascera, para empreender "a grande aventura lu iada" — atravessar o Atlantico e vir domiciliar-se no Brasil, a terra *muy fermosa* e acolhedora que sempre favoreceu os irmãos de ultramar.

Partindo de Leixões a bordo da barca veleira *Jovem Adelaide*, aqui aportou o então jovem Antonio Dias Garcia após 53 dias de acidentada viagem, durante a qual, creança ainda, idealizou todo o vasto e bellissimo programa a cuja realisação dedicaria toda a sua vida.

O primeiro gesto do menino Antonio, ao desembarcar, foi visitar o templo de N. S. da Cande-





laria e agradecer a Deus o benefício de haver chegado são e salvo.

Empregou-se modestamente em uma mercearia e daí passou a auxiliar da firma "Silva Monteiro & Companhia", hoje Hime & Cia., onde se manteve até 1895.

A 12 de Janeiro desse ano, então, em companhia dos srs. Albino Francisco Corrêa e Manoel Antonio Izidoro da Silva, fundou a firma DIAS GARCIA & COMPANHIA LIMITADA, á qual honrou com o prestígio e a polidez de verdadeiro *gentleman*, que lhe eram característicos. Possuía tanta fé no empre-

endimento que acabava de iniciar que se comprazia mesmo em dizer que "havia erguido um monumento que, pela sua linha de conduta, poderia servir de exemplo". A convicção do ilustre extinto ecoou de maneira magnífica no espírito de seus continuadores, cuja orientação tem sempre elevado a firma á altura de suas próprias tradições e de sua envergadura material.

Não se pense entretanto que foi somente no campo das iniciativas comerciais que se fez sentir a influência do Conde Dias Garcia. Seu nome está vinculado a quasi todas as iniciativas e instituições cuja finalidade consiste em proporcionar conforto aos desprotegidos da sorte. Como retribuição aos inúmeros benefícios prestados ás referidas associações, foram-lhe conferidos títulos de benemerencia que passamos a enumerar: Comendas da Ordem de Cristo, a de Caridade, de Educação e Benemerencia, a Cruz *Pro Ecclesia et Pontifice* alem de muitas outras.

Era sócio Benemérito e detentor da Cruz Humanitária da Beneficência Portuguesa, Benfeitor da Capela da Fundação Matos Duarte, (Antiga Casa dos Expostos), Grande Benemérito da Irmandade do Santissimo Sacramento e Santo Antonio dos Pobres, Benfeitor do Azilo Santa Maria, Protetor do Hospital dos Lazaros de São Cristovão e Benfeitor e Benemérito de quasi todas as Instituições cariocas.

O Conde Dias Garcia ocupou ainda varios postos de relevo, cumprindo salientar entre outros os seguintes: Presidente do Diretorio da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, Presidente do Real Gabinete Português de Leitura, Membro do Conselho Fiscal do Azilo João Alves Afonso, Vice-Corretor graduado da Irmandade dos Minimos de São Francisco de Paula, e inúmeras outras.

O cincoentenário de DIAS GARCIA & CIA, LTD., comemorado a 12 do corrente, reflete vivamente a correção e o descortino administrativo dos seus diretores, entre os quais recordamos os Srs. Joaquim Dias Garcia, Albino Bordalo Garcia e Manoel Corrêa Dias Garcia, seus atuais dirigentes.

Estampamos nestas paginas uma foto do saudoso Conde Dias Garcia, fachada e vista geral da sede da firma e diversos aspectos da missa realizada em ação de graças pelo cincoentenário da casa e do banquete de confraternização de todos os empregados de "Dias Garcia & Cia. Ltda.". Ao alto, ao centro, vê-se a Condessa Dias Garcia e noutras fotos o sr. Manoel Corrêa Dias Garcia sendo cumprimentado por amigos.





ENLACE

MAGDALENA

AURORA DE OLIVEIRA

DIAS GARCIA

—

DR. RUBENS CARLOS

MAYALL

"Tua esposa é como a vinha fértil nas paredes de tua casa. Teus filhos, como rebentos de oliveiras ao redor de tua mesa. Aleluia, aleluia." (*Gradual e Aleluia, ps. 127, 5*). 1

Com grande pompa realizou-se a 12 do corrente o enlace matrimonial da senhorita Magdalena Aurora, filha da Condessa Dias Garcia, com o sr. dr. Rubens Carlos Mayall.

O ato civil teve lugar na residência da Condessa Dias Garcia e o religioso na igreja da Candelaria, tendo sido oficiante do mesmo o padre Leovigildo Franca.

A REVISTA DA SEMANA esteve presente a ambas as cerimônias, e estampamos aqui os flagrantes mais expressivos obtidos naquela ocasião :

1 — Aspecto da residência Dias Garcia, vendo-se a senhora Condessa, os padrinhos dos noivos e demais parentes.

2 — A senhora Condessa Dias Garcia assinando o termo do contrato civil de sua filha Magdalena Aurora.

3 — A noiva assina o termo do casamento civil.

4 — Os noivos brindam-se reciprocamente.



5



6



7

5 — Entrada da senhorita Magdalena Aurora na Candelaria pelo braço do seu irmão e padrinho do alto religioso, sr. Dias Garcia.

6 — Cerimonia religiosa realizada pelo padre Leovigildo Franci.

7 — Um aspecto da assistencia ao ato.

8 — Flagrante colhido á saída da Candelaria, vendo-se a Condessa Dias Garcia, a senhora Dias Garcia e senhora Gonçalves Rato.

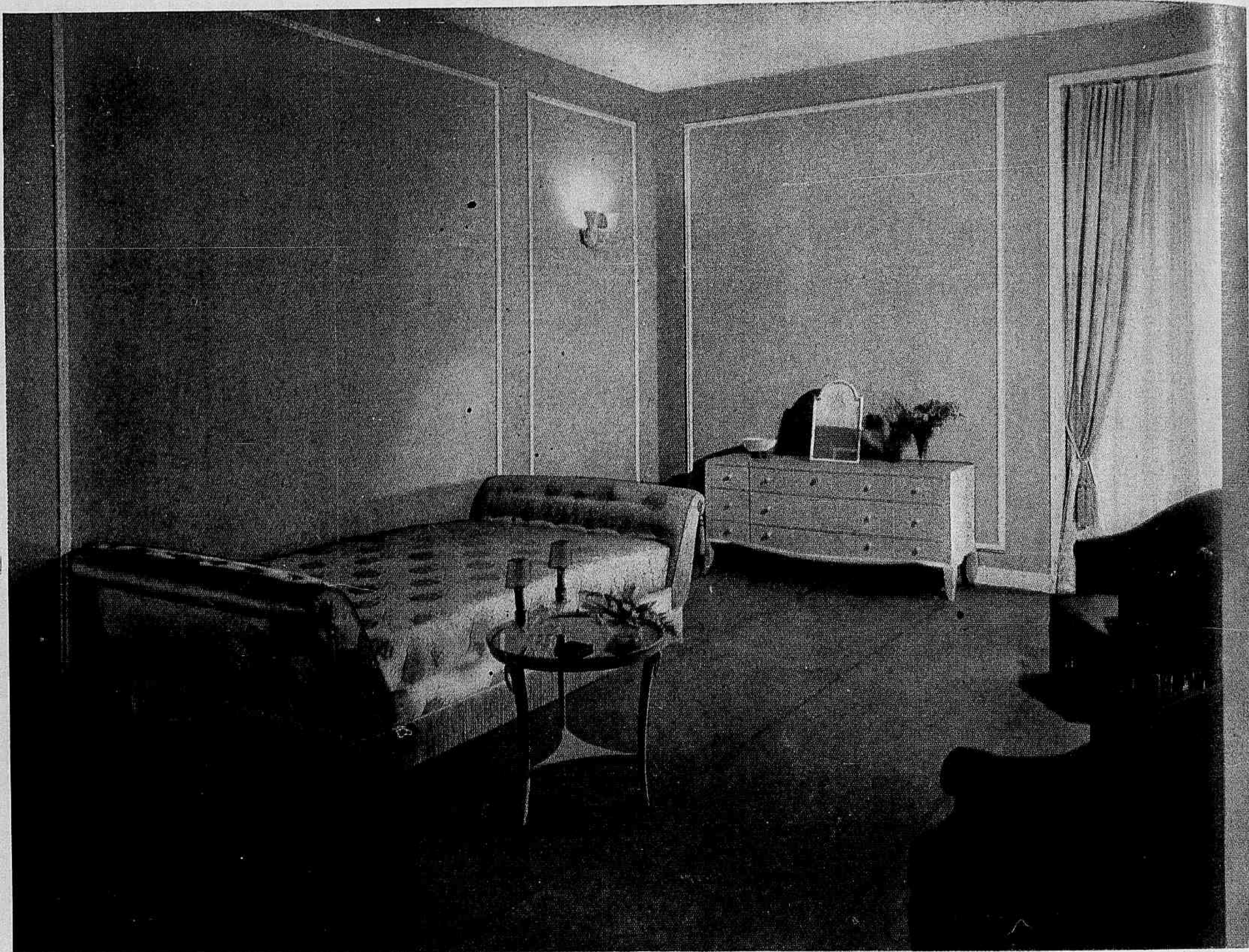
9 — Imposição e benção das alianças.

8



9





UM "BOUDOIR" MODERNO

Decididamente, foi com ousadia própria de quem sabe o que faz, que o Decorador enfrentou a solução do problema de instalar aqui um «boudoir». E resolveu-o com discrição e elegancia, imprimindo-lhe uns traços de suntuosidade aristocrática que, apesar de tudo, ainda parecem bem: — O grande divan, com estofo «soufflé», foi coberto com um padrão novo de tecido brocado e ornado com franjas e borlas de torçal; «fauteuils» estofados sobre molas flexíveis e cobertos com pelucia de côr lisa; reposteiros de setim sobre cortinas de tule; finalmente, o chão está todo coberto com passadeira, de que estão bem visíveis as costuras das emendas.

MOBILIARIOS TAPEÇARIAS DECORAÇÕES

OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
MARCA

UNIES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGORA SOMENTE

65 - RUA DA CARIOCA - 67
NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

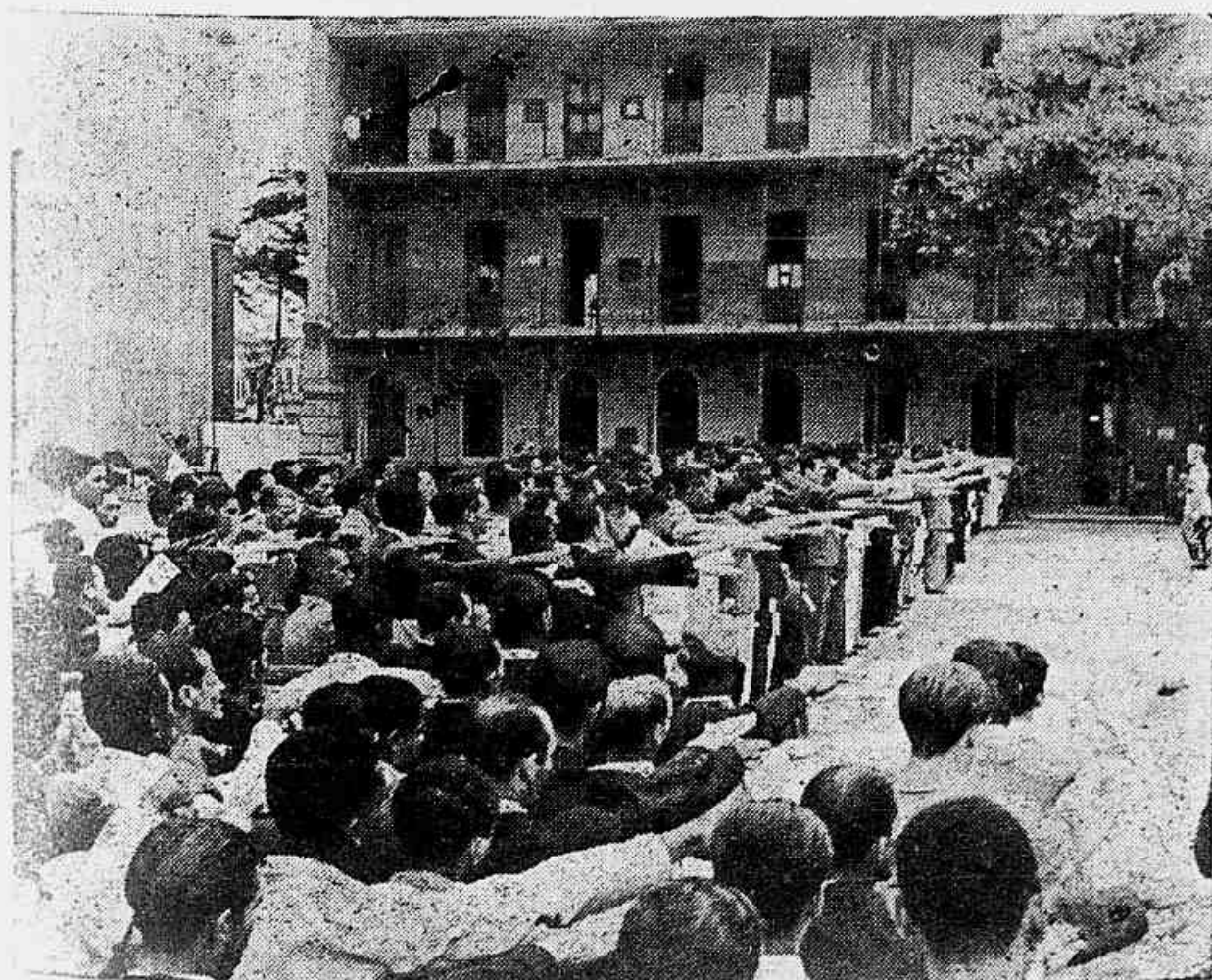
Figuras e Fatos

EDUCANDARIO RUY BARBOSA — Esse estabelecimento de ensino vem se firmando cada vez mais no conceito publico, dadas a ordem e disciplina que regem os seus diversos departamentos. Damos acima um aspecto fotografico dos contadores de 1942 diplomados por aquele educandario, acompanhados de seu paraninfo e diretor, dr. Carlos Thompson Flôres Néto, no dia da colação de grau.



FESTA ESCOLAR - Na Escola Afonso Pena, sede do 8º Distrito Educacional, efetuou-se a 13 p.p. a solenidade de encerramento do ano letivo, caracterizando-se pelo cunho eminentemente patriótico; alunos que concluíram o curso primário fizeram a entrega da Bandeira Nacional aos colegas da atual 5ª série. Foram inaugurados o retrato do Cel. Jonas Corrêa, secretário municipal de Educação e Cultura e o quadro de formação dos alunos da Escola.

Estiveram presentes altas autoridades do ensino municipal, além de muitos professores e famílias de alunos. A fotografia acima dá uma idéia do que foi a solenidade.



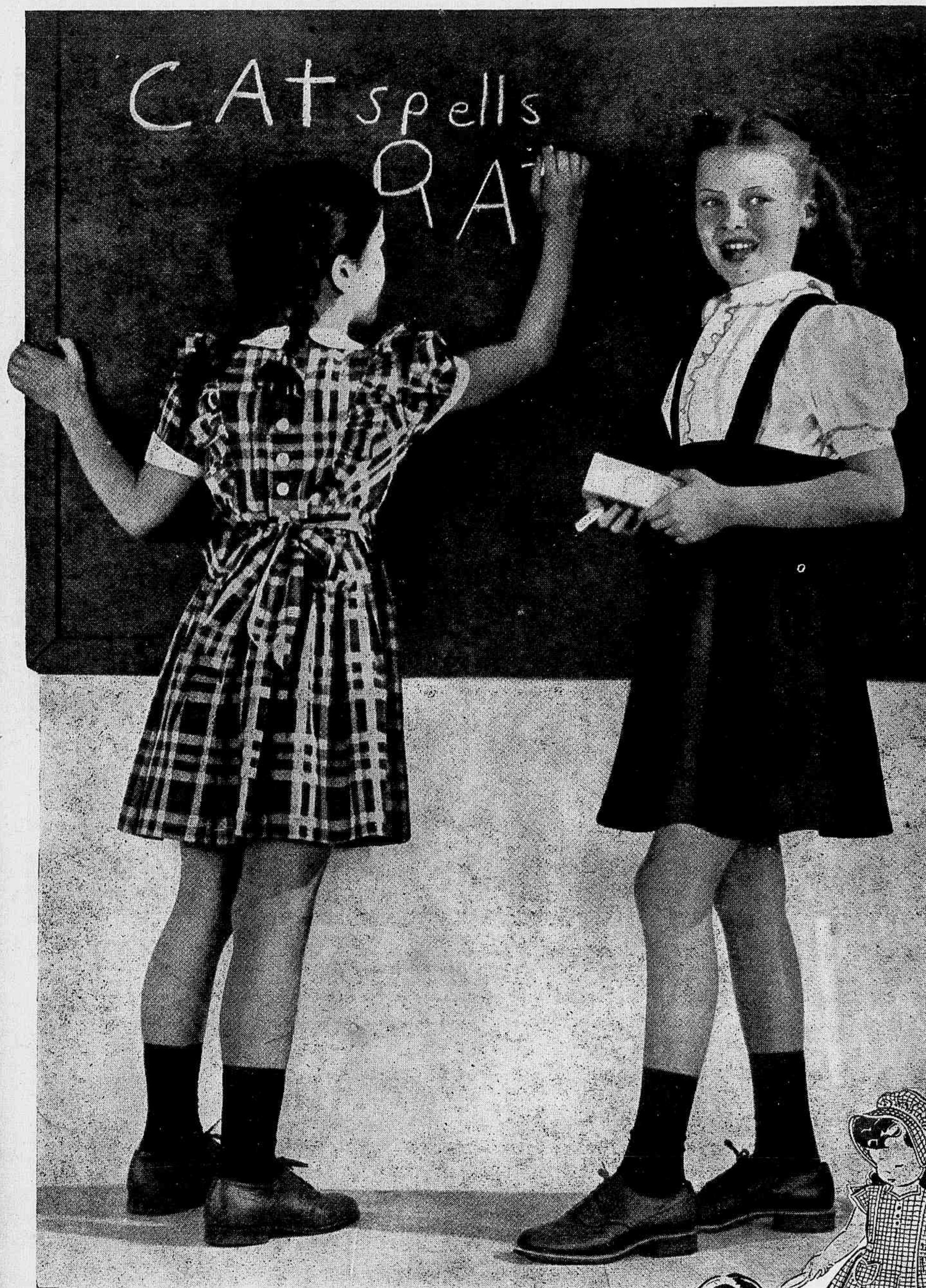
NOVOS RESERVISTAS - 2.000 novos reservistas de 3ª categoria prestaram compromisso à bandeira, no dia 9 de Janeiro de 1943. Foi uma bela cerimônia cívica, à qual esteve presente o Cel. Manoel Henrique Gomes, chefe da 1ª C. R., acompanhado de seus auxiliares. Em nome dos novos reservistas falou o escritor Valdemiro de Lima Monteiro, cujas palavras exteriorizaram essa mesma fé, que, no momento, empolga a colação de todos os brasileiros.



CONFERENCIA - Realizou, ha dias, uma conferência no Colégio Independência, o prof. Silvio Julio, catedrático de História da América da Faculdade Nacional de Filosofia, à qual estiveram presentes os srs. embaixadores do México, Colombia e Venezuela, e os srs. ministros de Cuba, Panamá e Santo Domingo. Versou a mesma sobre os povos do mar Caribe, tendo sido desenvolvida a tese da importância deste mar na América e no mundo do futuro. Eis um aspecto da assistência e da mesa que presidiu aos trabalhos, quando discursava o Diretor do Colégio.

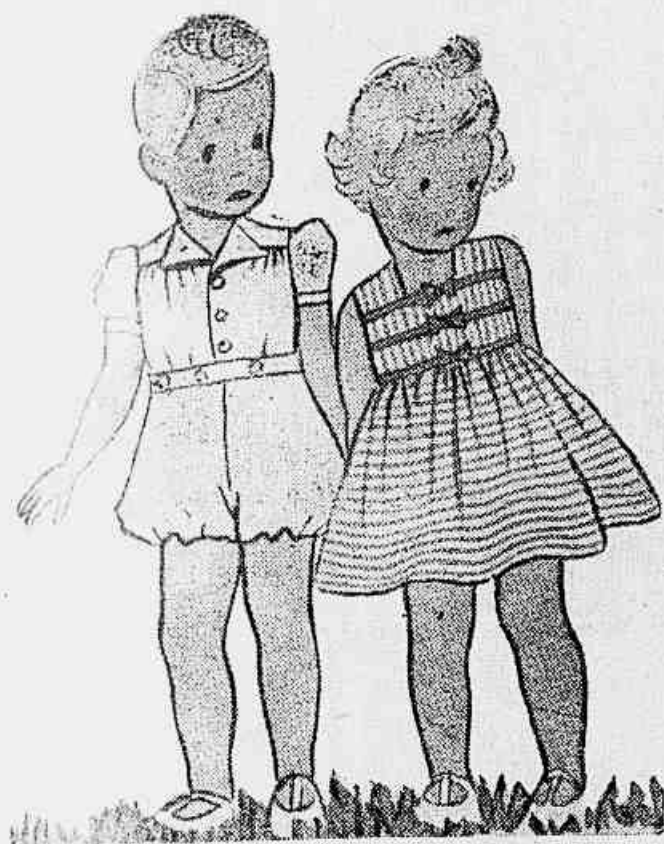


ARCA DOS JACARANDÁS - No dia 13 do corrente, aniversário de Tamandaré, realizou-se em casa de Gastão Penalva, uma reunião da "Arca dos Jacarandás", fazendo-se o plantio de um Pau Brasil e um Jacarandá, em lembrança ao bravo almirante patriótico.

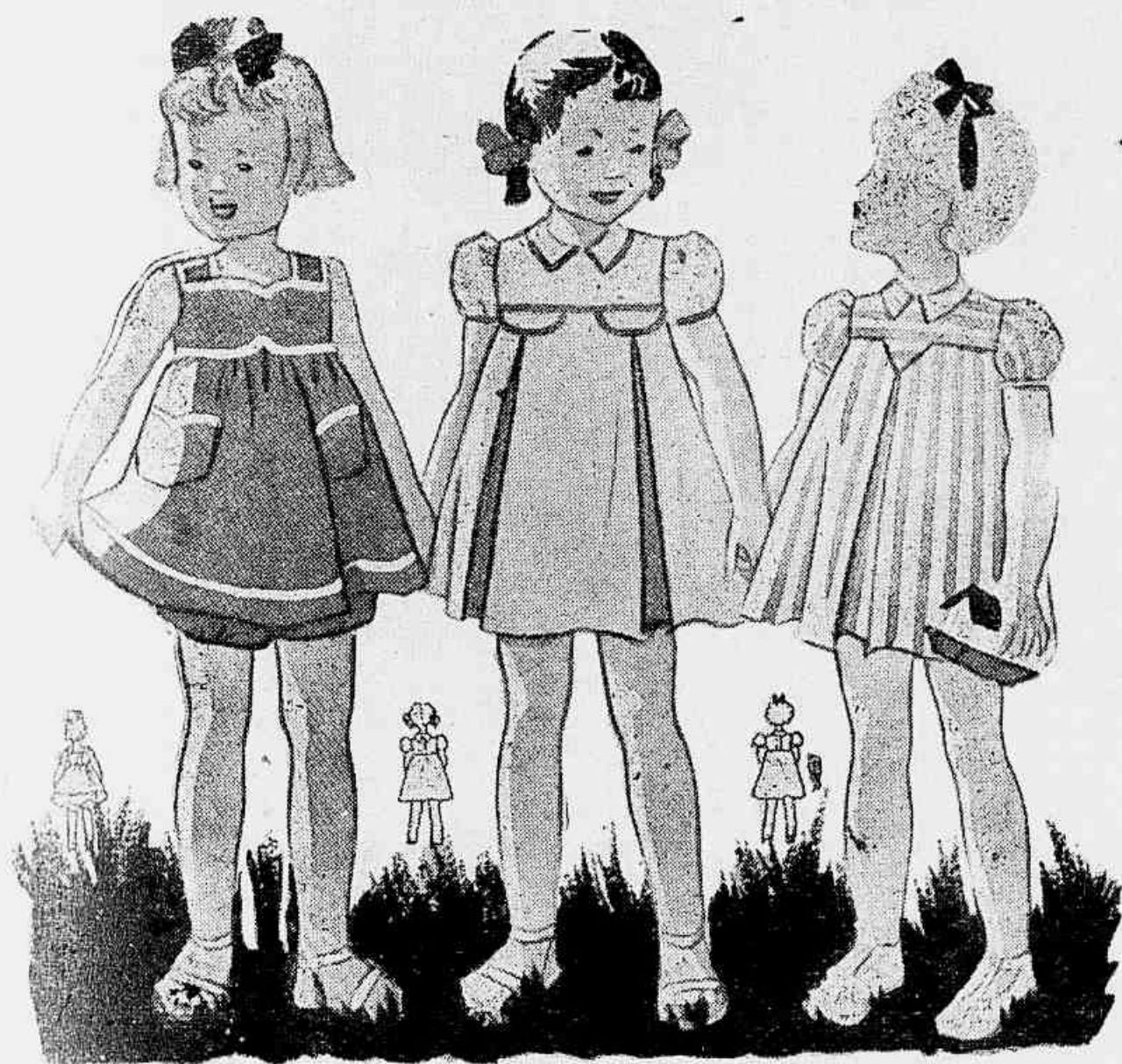


Modelos Infantís





Na página anterior, temos dois deliciosos modelos para meninas de seis a sete anos. Aqui vemos nada menos de uma dúzia de vestidinhos, para meninas de quatorze anos, cada qual mais preciso e sugestivo.





SOL E PRAIA

- 1 — Vestido de linho branco, a guarnição dos bolsos e a gravata de tecido escossez.
- 2 — Maillot de jersey de sêda azul com pintas côr de vinho. O "manteau" de tecido côr de vinho, guarnecido de azul claro, em lã ou crépon.
- 3 — Vestido de fustão de colorido claro ou branco.
- 4 — Calça longa com breteles, em flanela ou linho, a blusa de jersey listado, em malha de lã ou de algodão.
- 5 — Ensemble: Blusa e sáia de cretone listado, a calça-sáia de fustão linho branco.
- 6 — Para banho de sol — sáia-calça com pregas; a frente de tecido de fantasia é mantida por breteles do tecido da sáia-calça.
- 7 — Três lindos modelos infantis próprios para passeios á beira-mar.



O BRASIL FABRICA
O MELHOR CALÇADO
DO MUNDO

Insinuante

V E N D E O
MELHOR CALÇADO
DO BRASIL
48 - CARIOCA - 48

A SAPATARIA
MAIS QUERIDA DA
CIDADE

PARA MOCINHAS



O pêlo nas axilas, pernas e braços compromete a sua presença nas praias. Evite esse dissabor usando RACE', o maravilhoso e mais eficaz depilatório. RACE' não irrita a pele e é fácil de usar. Duas ou três aplicações eliminam para sempre os pêlos que a incomodam e enfeiam o seu corpo.

A venda nas principais perfumarias e farmácias.

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguayana, 104 - Rio

Race

o perfeito destruidor
do pêlo



O estampado está predominando nesta estação, principalmente nos vestidos juvenis. Mesmo nas *toilettes* de senhoras poderá ser empregado, embora de maneira mais discreta, sem grandes ramagens, o que denotaria mau gosto. Para as mocinhas oferecemos aqui alguns modelos, fáceis de confeccionar, mesmo em casa.

"O PERFEITO MAQUILLAGE",
começa com a
BASE CIDADE
E CAMPO

de

Helena Rubinstein



QUE dá ao seu pó de arroz uma aparência suave de pérola.

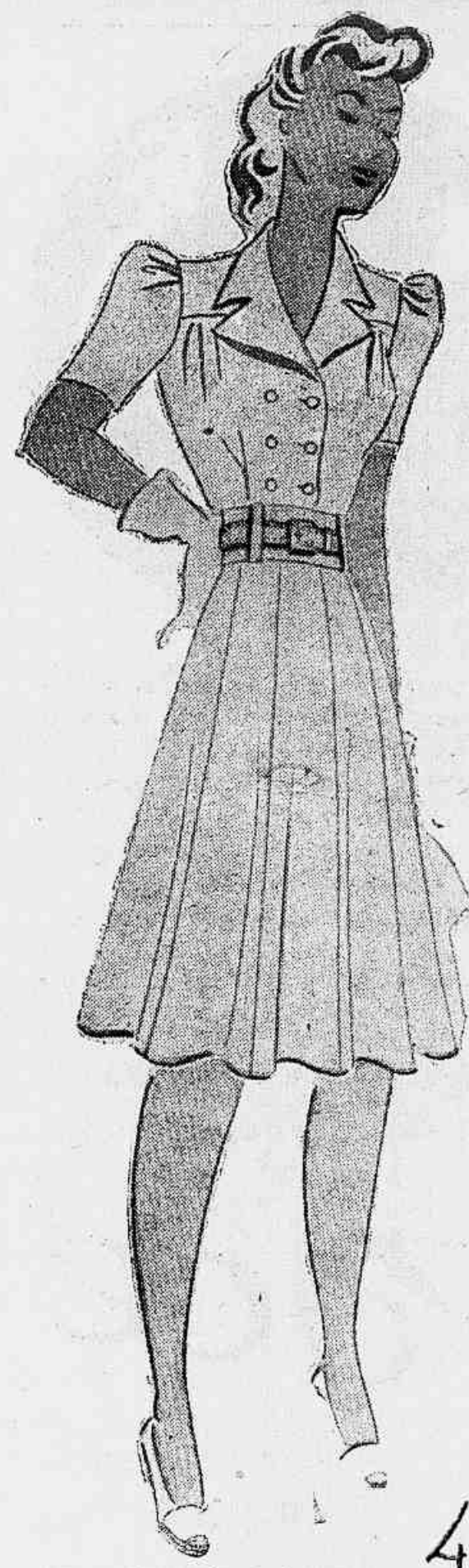
Base para Maquillage "Cidade e Campo" protege sua cutis e conserva o maquillage perfeito e inalterável horas seguidas...

As linhas diminutas e as imperfeições desaparecem e a pele torna-se mais aveludada. Examine os seus delicados tons na

Perfumarias

CARNEIRO

Rua 7 de Setembro, 92 — Praça Floriano, 31
Rua do Ouvidor, 116 e Ouvidor, 138



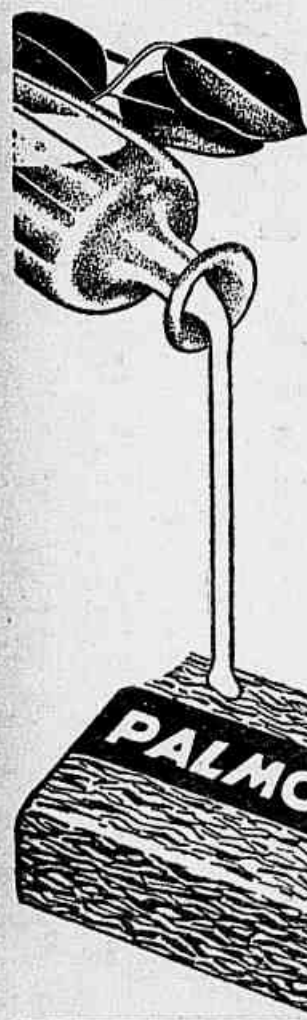
— EU SÓ ACREDITO EM FATOS!...

...por isso, prefiro

Palmolive!



Só Palmolive é feito com os azeites de oliva e de palma... os melhores ingredientes que a natureza produz para embelezar a cutis.



DESDE o dia do seu nascimento as famosas quintuplas Dionne banham-se só com Palmolive, escolhido por seu médico, dr. Dafoe! E desde o seu primeiro banho até hoje, o sabonete Palmolive vem sendo usado pela encantadora menina Maria Lúcia, por escolha de sua mãe, Mme. Saraiva! Mme. Saraiva também não dispensa Palmolive, o sabonete embelezador tanto para o rosto como para o banho. Palmolive tem uma espuma diferente porque é o único sabonete feito com os balsâmicos azeites de oliva e de palma. A sua espuma-creme embelezadora penetra profundamente nos poros e deixa a pele macia, suave, juvenil... Por isso, é recomendado por 20.173 especialistas em beleza e usado pelas mulheres mais formosas em 72 países do mundo, além do Brasil. O perfume discreto de Palmolive dá um cheiro a limpo... e beleza!

Já experimentou o Palmolive Gigante? Muito maior, mais econômico e muito mais duradouro!

“Os muitos anos de experiência que tenho com Palmolive provam que dá ótimos resultados no cuidado da pele. Por isso, eu e minha filha Maria Lúcia nunca usamos outro sabonete”.

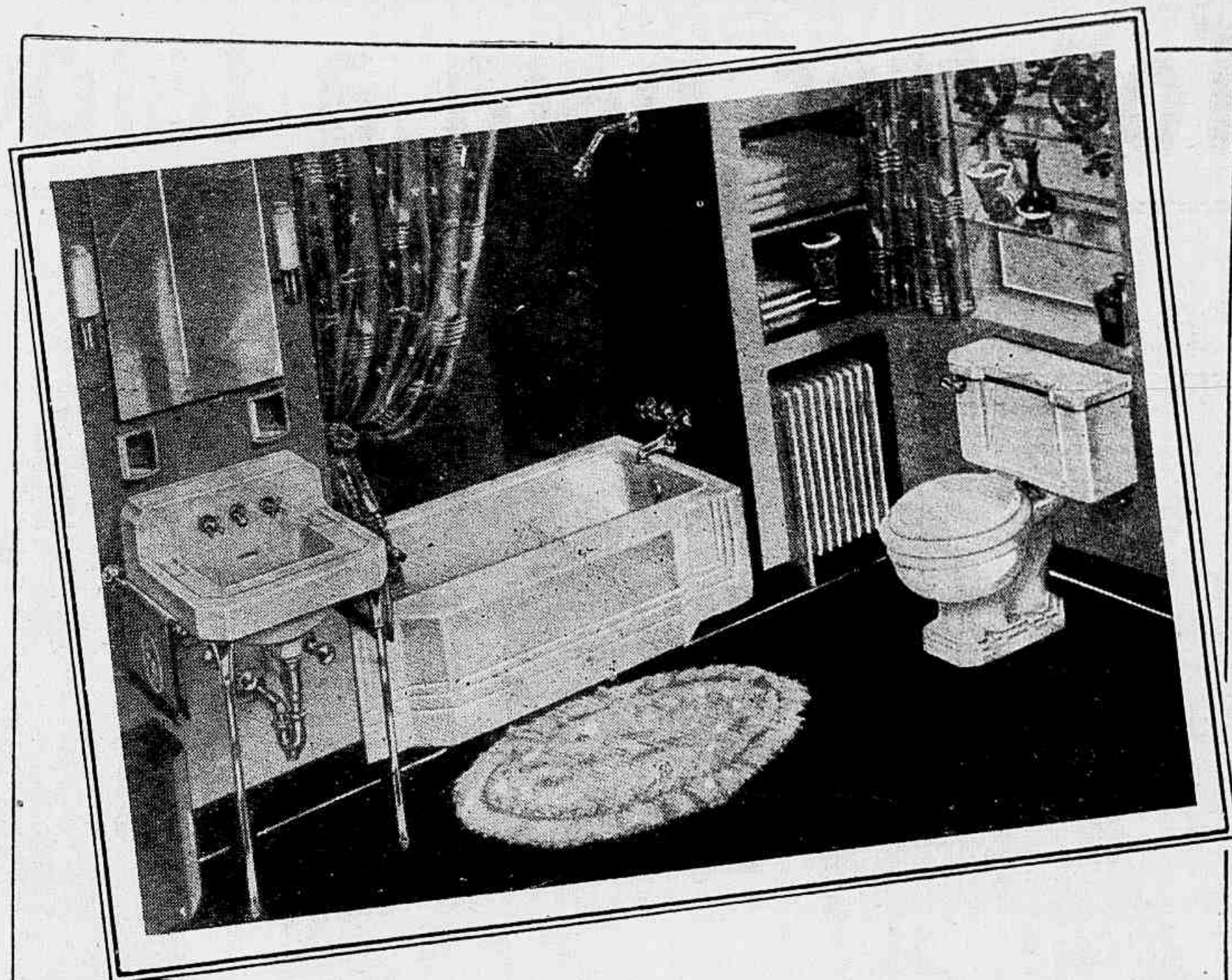


PALMOLIVE - embelezar dos pés à cabeça!

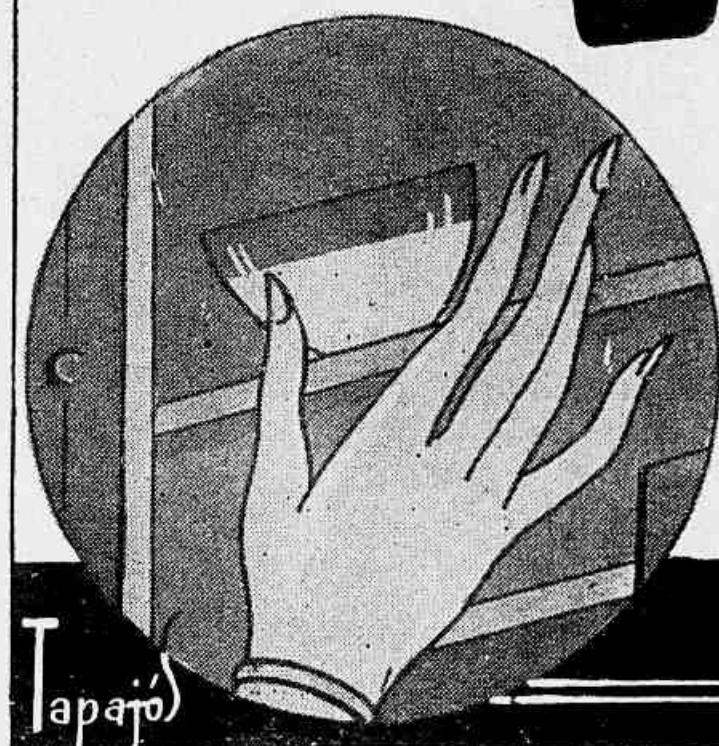
Varios Modelos

Linho, shantung, voile, tudo pode ser empregado no verão que nos está batendo às portas, desde que seja tecido leve. Oferecemos aqui modelos deveras interessantes: 1, 2, 4, 5, 9 e 10 poderão ser confeccionados em linho, bordados em côres, ou enfeitados com cadarsos, *sianinha*, etc. 3, 7 e 8, em voile, estampado ou combinando côres alegres. Tudo depende do bom gosto de cada uma ao escolher os tecidos.

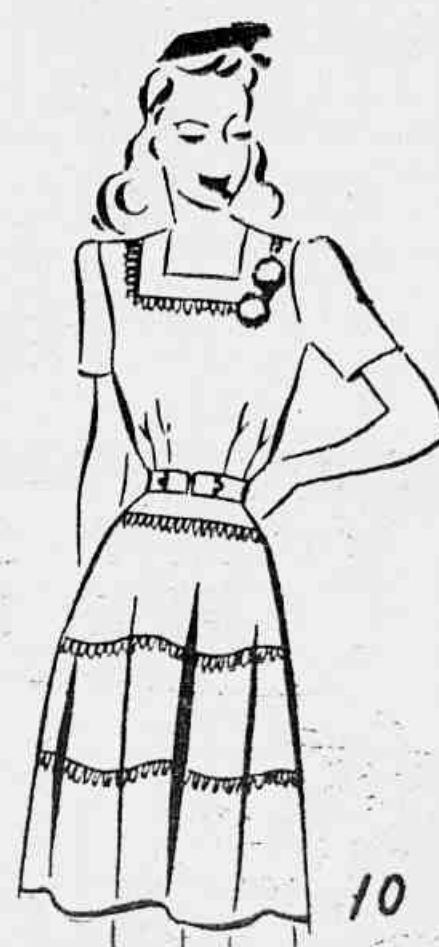
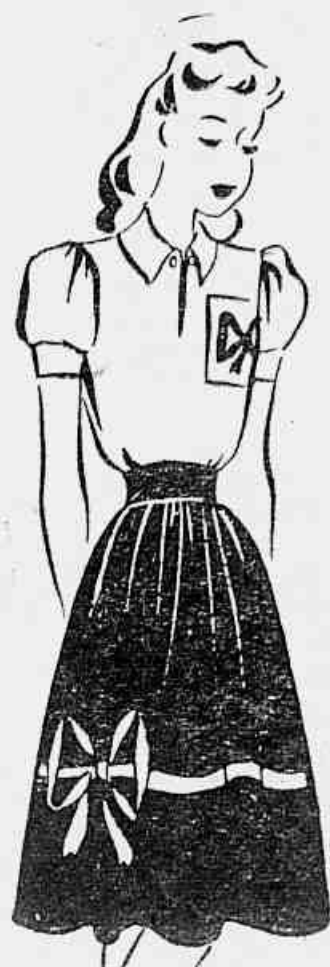
E isto não falta a vocês todas, não é mesmo?



Creme SANITARIO



LIMPEZA DE
TALHERES
LOUÇAS
ALUMINIOS
E AZULEJOS



Toilettes para a tarde



Para a tarde, toilettes mais serias, tons mais escuros. Para o verão carioca, entretanto, escolhamos sempre tecidos leves. Aqui reproduzimos alguns modelos deveras originais que poderão ser facilmente confeccionadas, dada a sua singeleza.



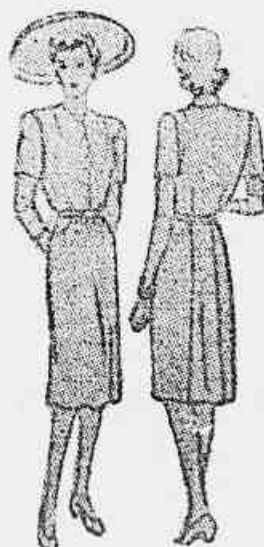
**NÃO SOFRA
POR GÔSTO...**



A Senhora pode aliviar
os males próprios de seu
sexo, usando

REGULADOR SIAN

Indicado nas dismenorréas



SENHORA:

CONSERVE A SUA PELE PERFEITA, SAUVAEL E LINDA, USANDO

OLEO DE VIOLETAS

DE

MME. GRAÇA

DELICIOSAMENTE PERFUMADO, FIXA O PÓ DE ARROZ E CORRIGE QUAISQUER IMPERFEIÇÕES E DEFEITOS.



O "CREME ANTI-RUGAS", CONTRA RUGAS E FLACIDEZ DOS MÚSCULOS, A "LOÇÃO ACNEA", PARA ESPINHAS E CRAVOS, O "BALSAMO BRANCO", PARA CLAREAR — PRODUTOS DE MME. GRAÇA — SÃO PERFEITOS.

CATALOGOS GRATIS PELO CORREIO.

Distribuidores: — ESPANHA PARAMÉS & IRMÃO

RUA DA ALFANDEGA, 181 — RIO.

Três Lindos Figurinos

Para visitas e chás elegantes, aqui encontrarão as nossas leitoras estes modelos de linha original e donairosa, para serem feitos em seda lisa ou estampada.

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUGAS
A VENDA EM TODA A PARTE

MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
A VENDA EM TODA A PARTE



Marlene Graça e Mario Augusto, filhos do casal Mario Costa e d. Maria Graça da Costa, no dia da sua 1.ª Comunhão.



Sergio Luiz, filhinho do compositor Jurandyr da Silva Ramos e de D. Alice de Azevedo Ramos.

CRIANÇAS



Teresinha, filha dileta do casal Olivia e Jorge Sába.



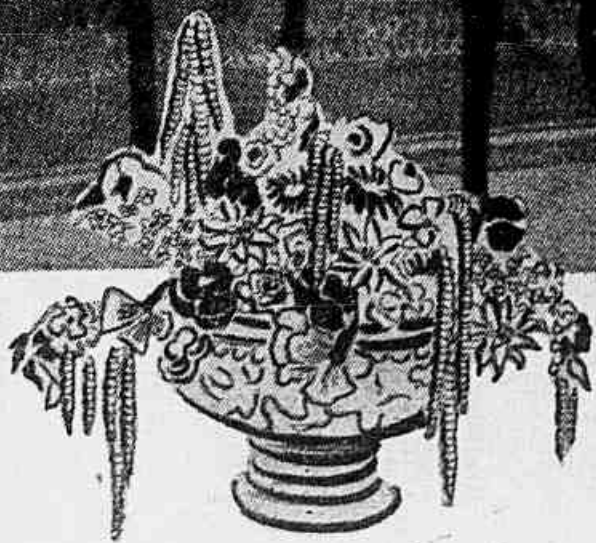
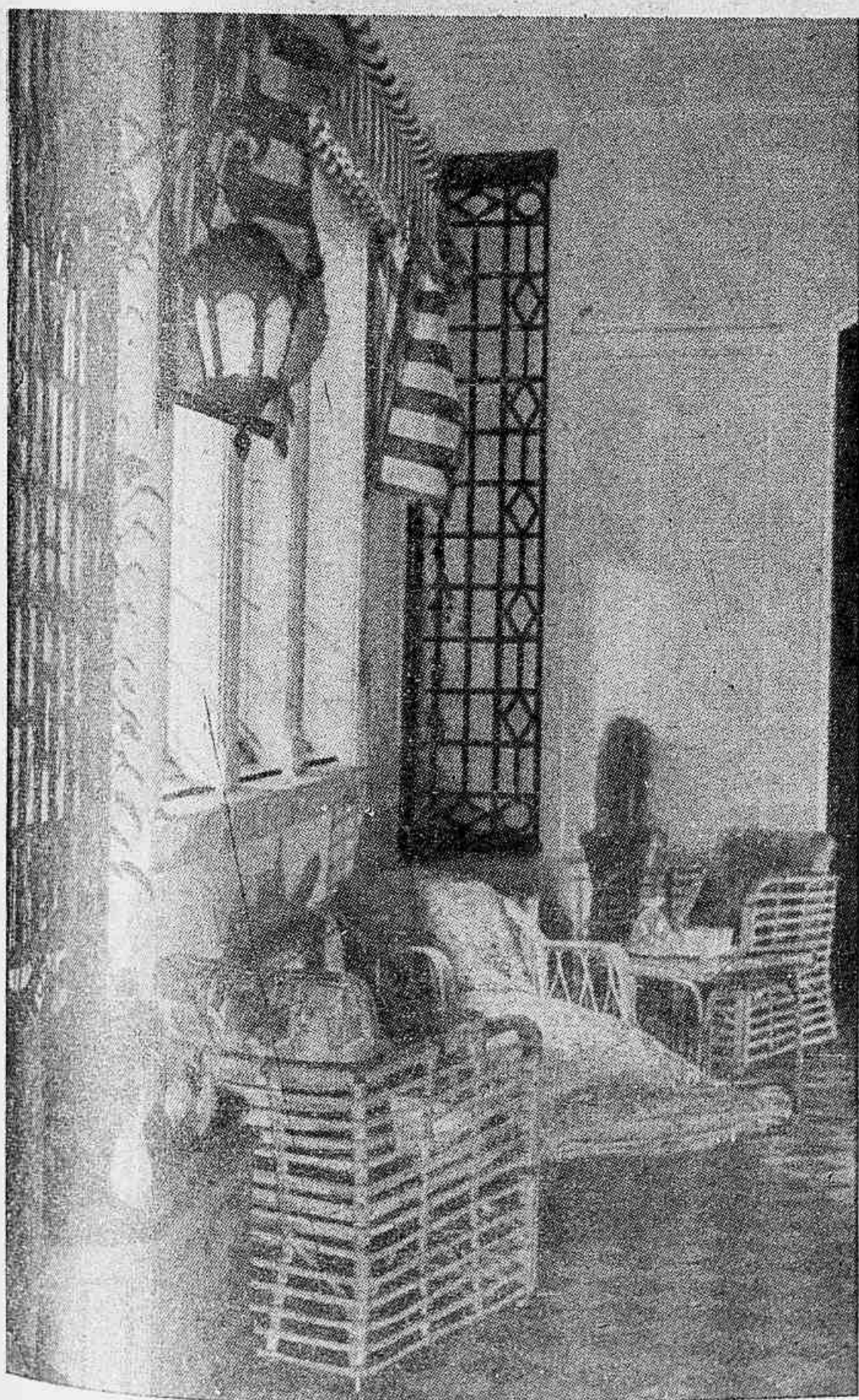
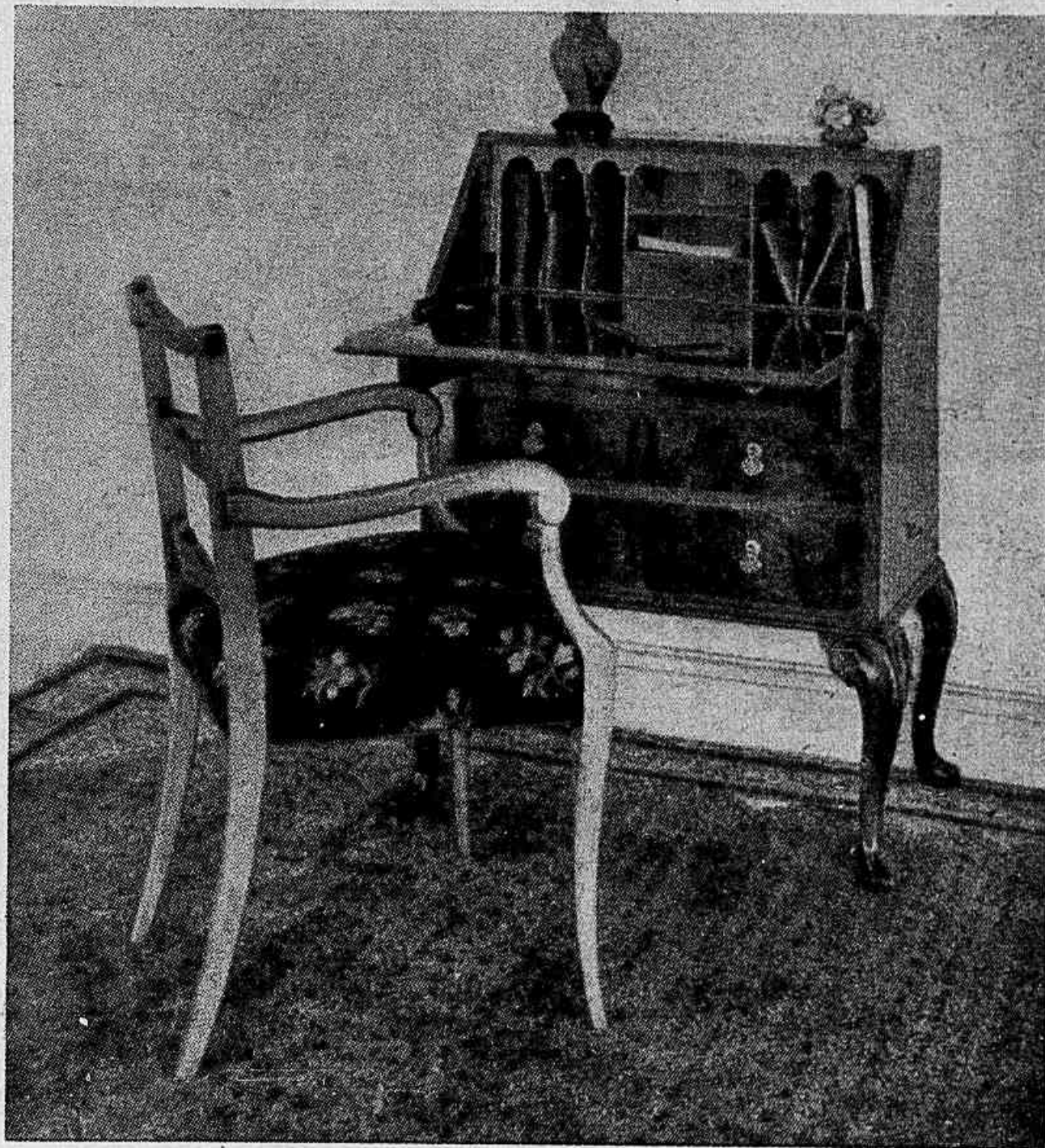
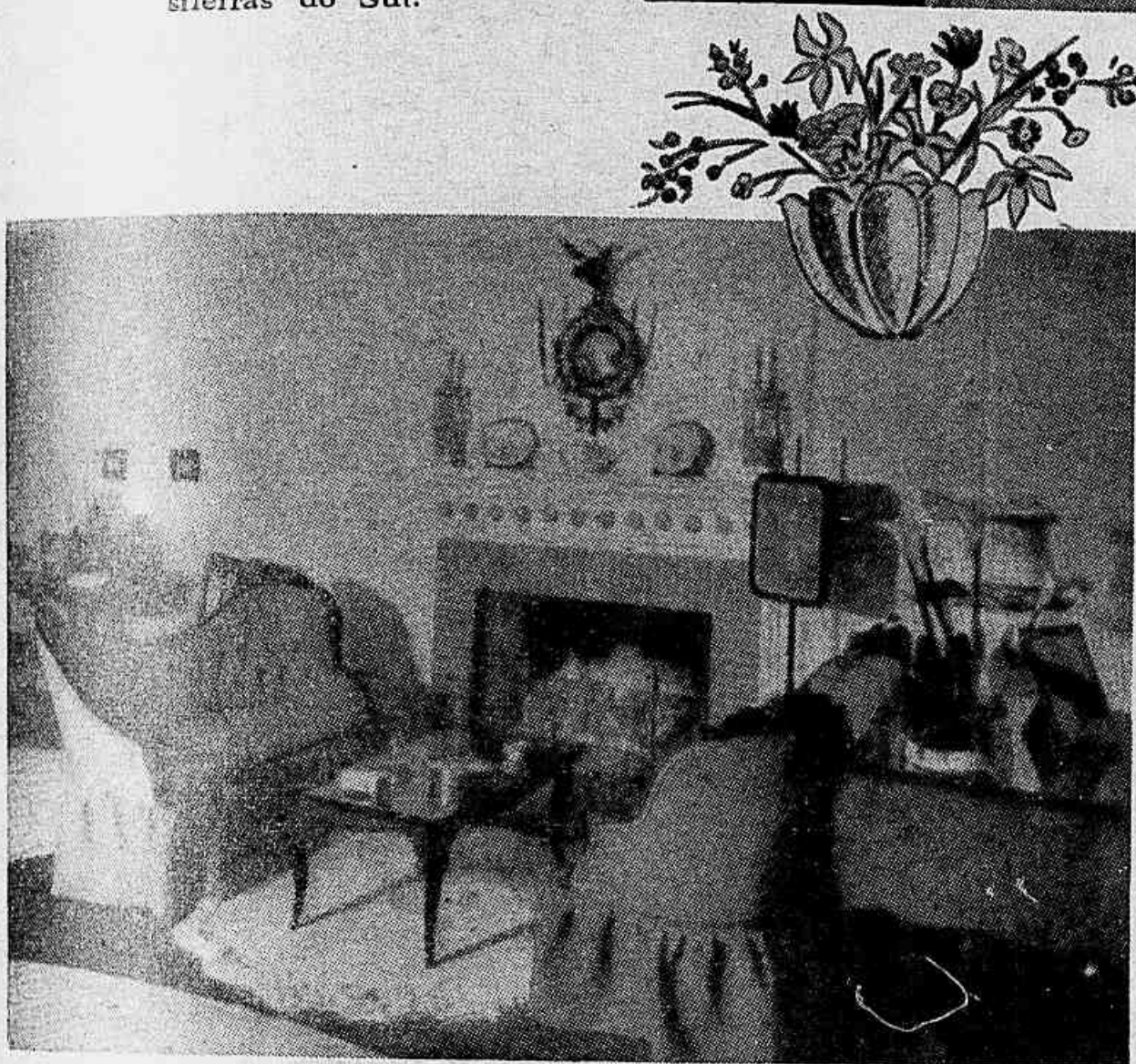
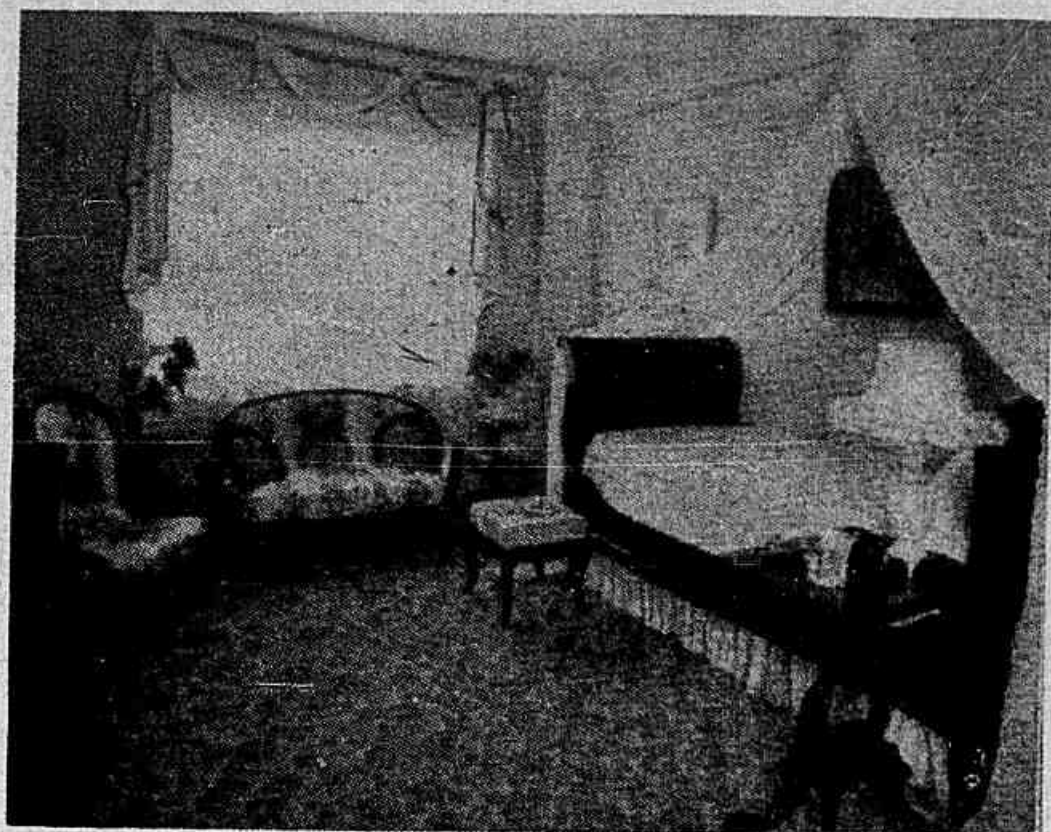
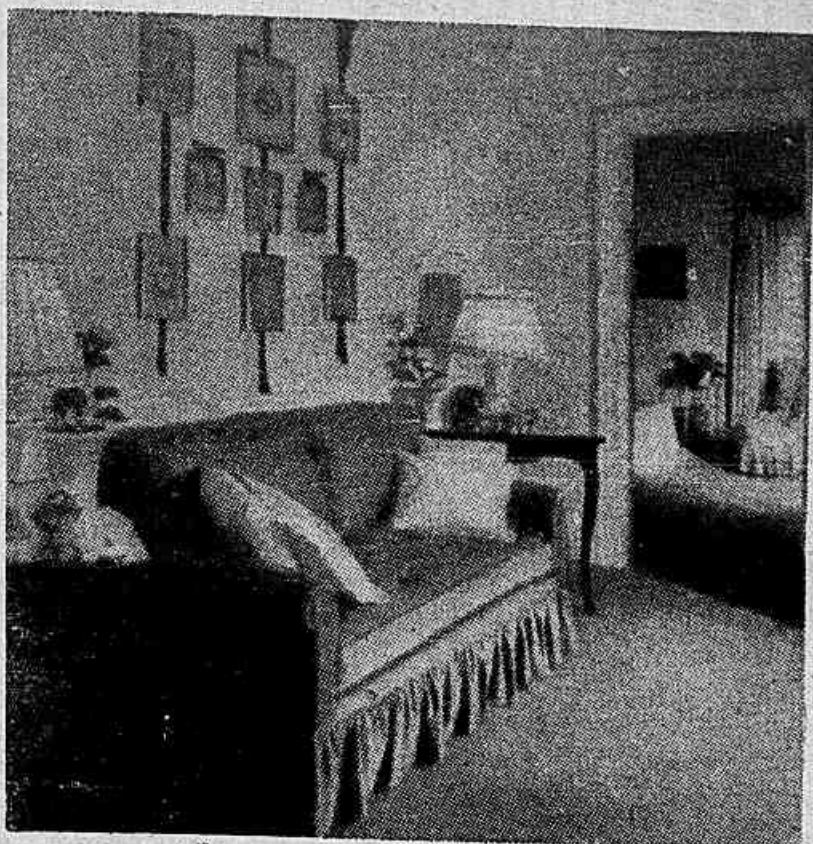
Teresinha, filha de D. Ermelinda Marques da Rocha Fernandes e sr. Eugenio José Fernandes.



Gilberto - filho do casal Zuleika e Grimaldo Nunes.

O Lar

Nesta meia dúzia de recantos de fino gosto, a leitora poderá encontrar deliciosas sugestões, inclusive a do exótico fogão europeu, nada descabível aliás em certas cidades brasileiras do Sul.



MOBILIARIOS PARA APARTAMENTOS

A Fábrica de Moveis "Lamas", expõe em seu grande mostruário anexo às oficinas, à rua Melo e Souza n.º 100/10 (próximo à estação principal da Leopoldina), inúmeros modelos, especialmente criados para apartamentos e que resolvem o problema de escassez de espaço, sem prejuízo da boa comodidade, executando, ainda sob desenhos e em qualquer estilo ou dimensões, modelos especiais, oferecendo também em alguns casos, facilidade de pagamento. Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruário anexo à fábrica.



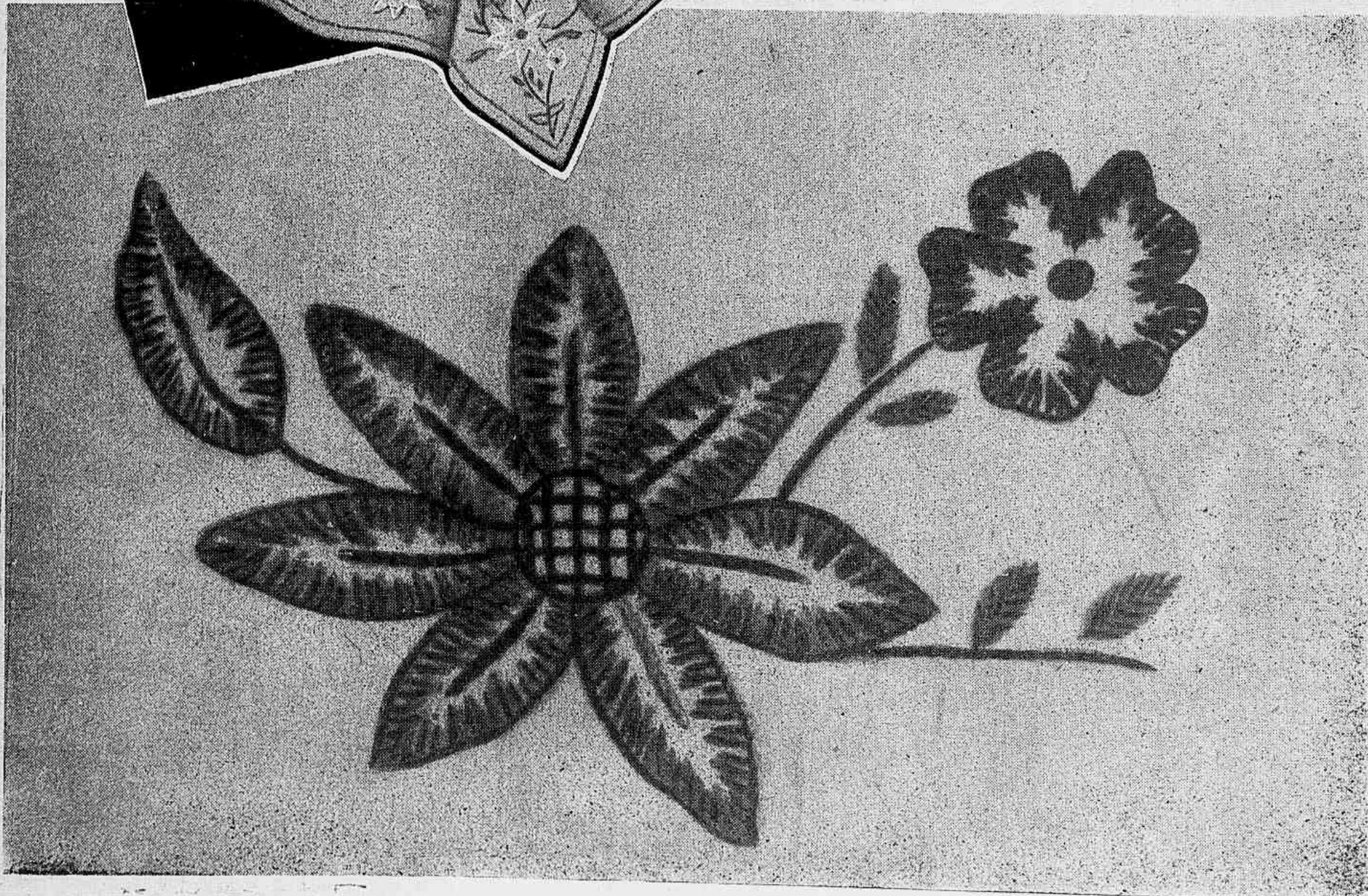
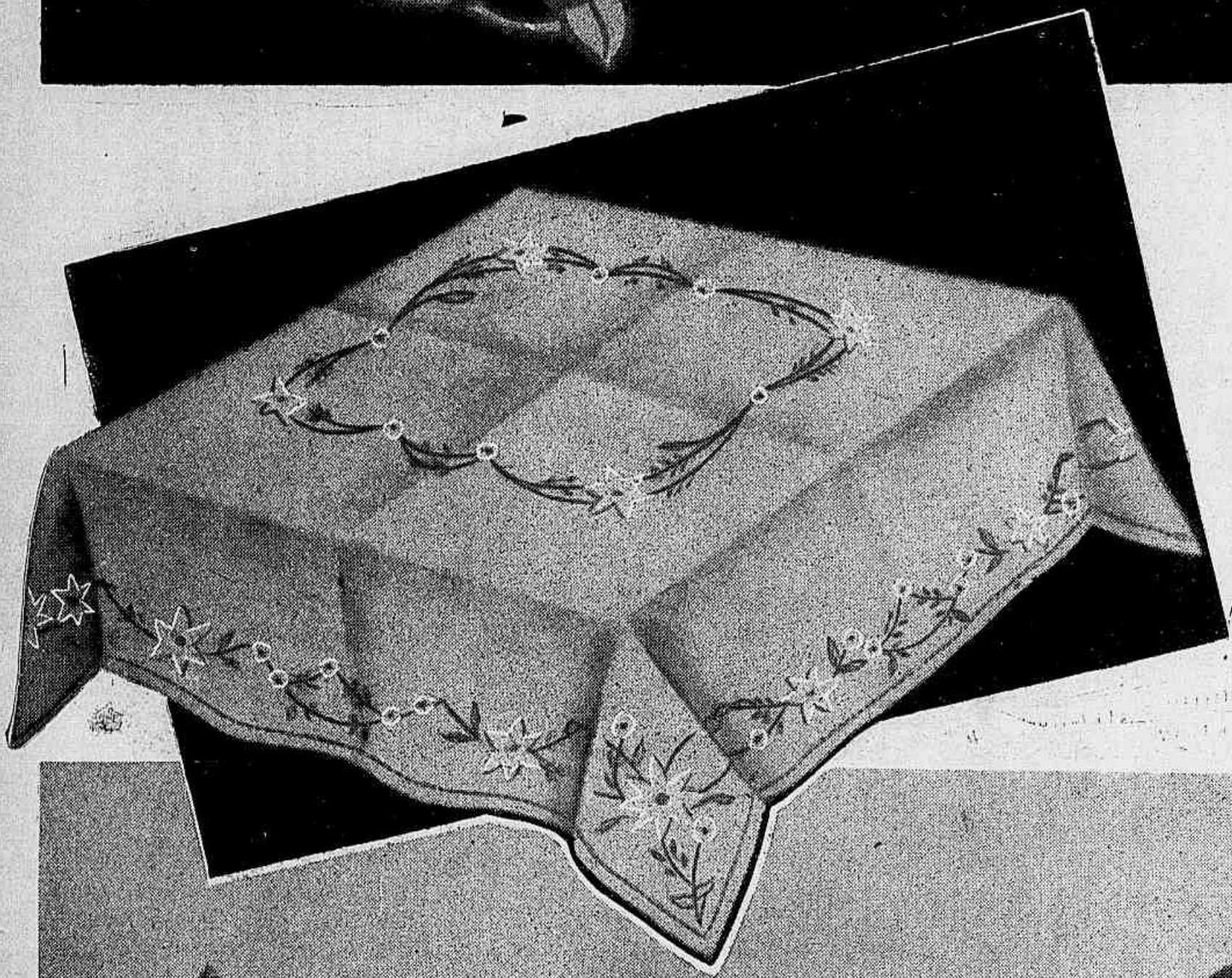
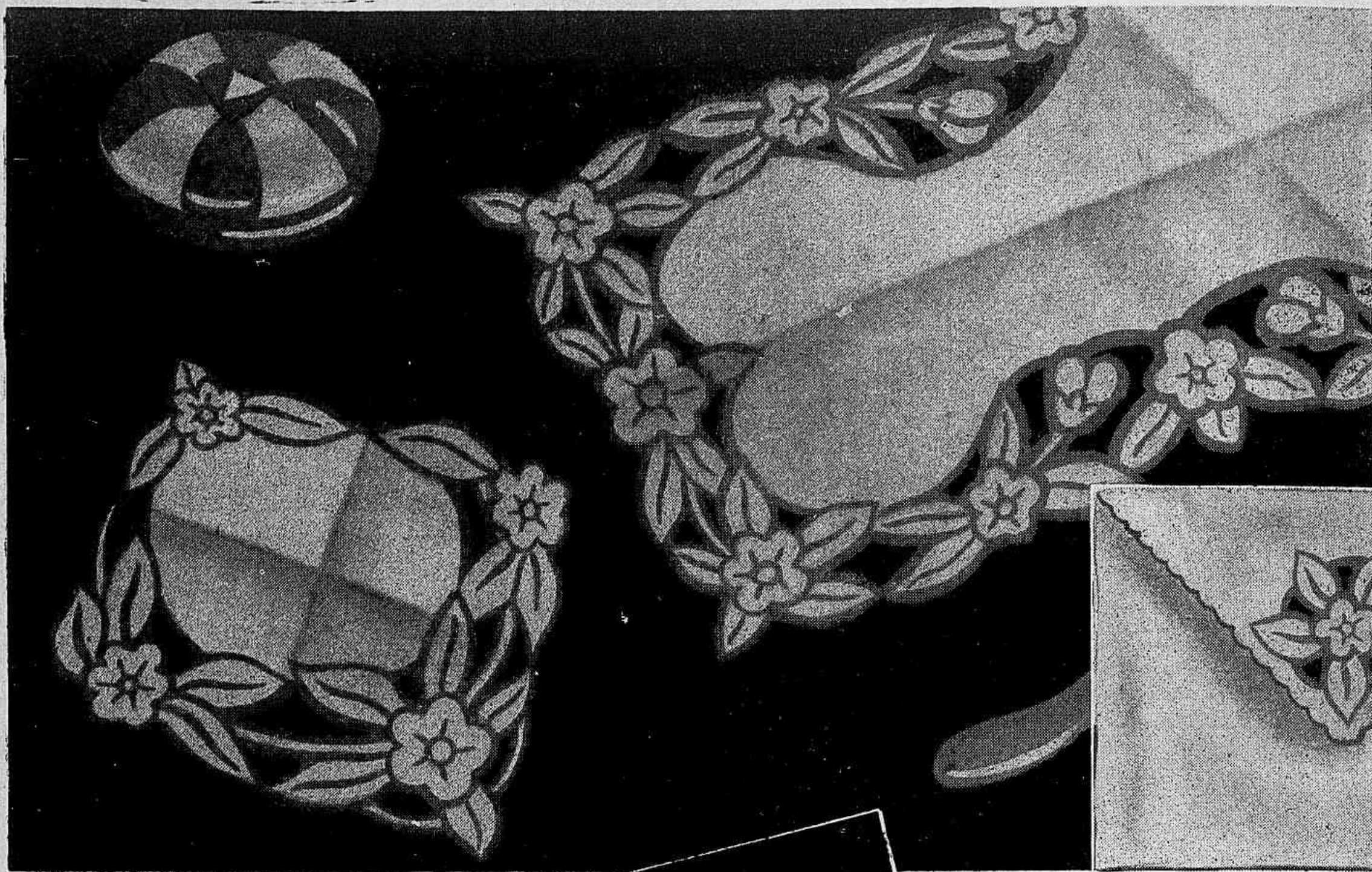
Senhoras!

CAPSULAS

MENAGOL

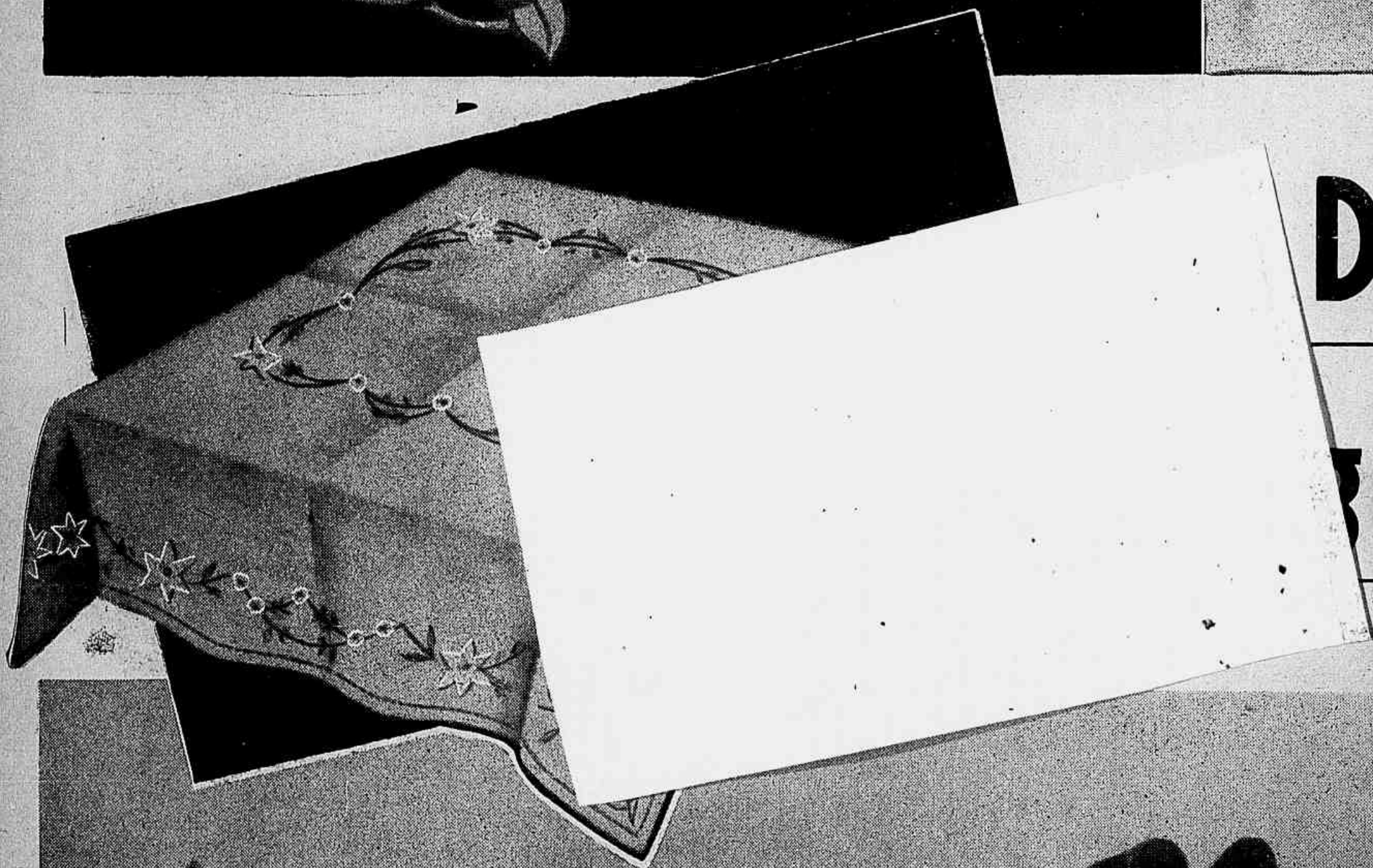
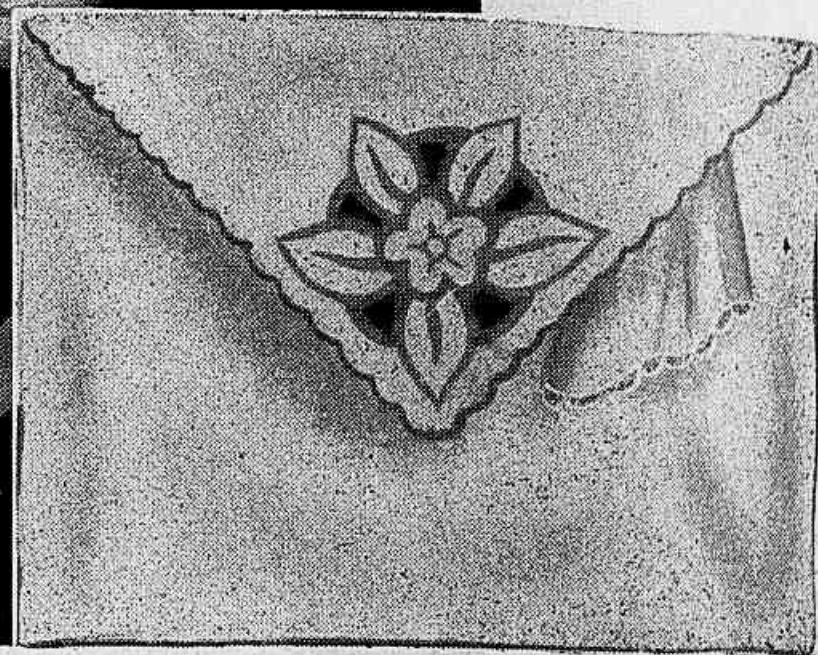
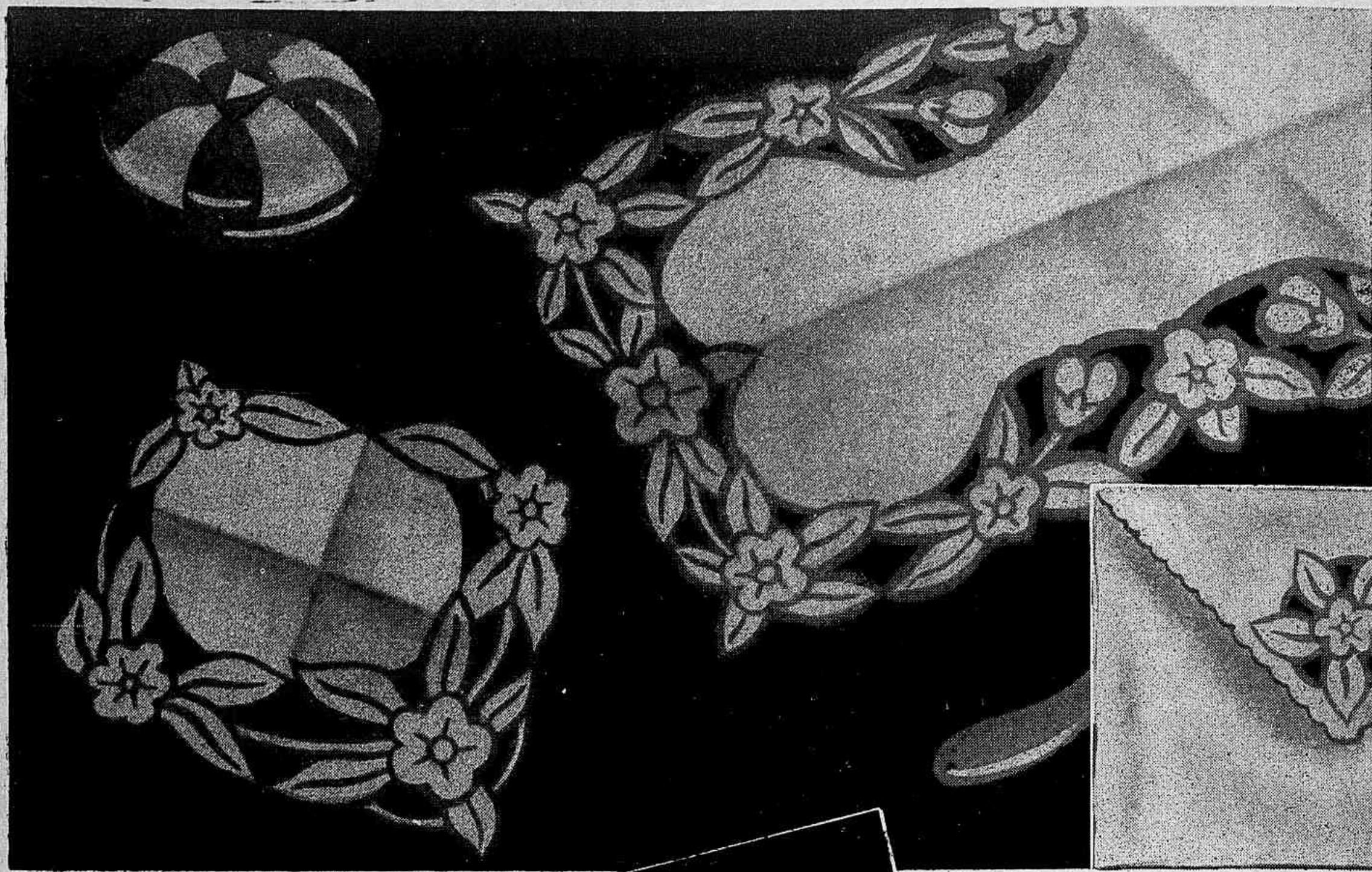
PARA FALTA DE MENSTRUACÃO

DR. PELA ORDEM, SANE. D. 50-1-6



Duas sugestões

Toalhas e toalhinhas bordadas em casa têm o duplo encanto da vista agradável que oferecem, nos seus tons alegres e o natural orgulho da dona de casa que os soube confeccionar. Aqui ficam duas sugestões para a leitora amiga desses trabalhos. São tão simples que dispensam qualquer explicação.



Duas Sugestões

Toalhas e toalhinhas bordadas em casa têm o duplo encanto da vista agradável que oferecem, nos seus tons alegres e o natural orgulho da dona de casa que os soube confeccionar. Aqui ficam duas sugestões para a leitora amiga desses trabalhos. São tão simples que dispensam qualquer explicação.



ALMANAQUE EU SEI TUDO

O livro dos Mil Assuntos



Para adultos e crianças, o ALMANAQUE apresenta várias sortes de cartas, jogos de paciência, sombras chinesas, passatempos vários e interessantíssimos.

Entre outros assuntos, merecem citação os seguintes: *A falsificação dos selos postais, Proverbios de todos os povos, Palavras estrangeiras de emprego frequente, O papel das mulheres na vida de Balzac, Quando os soberanos abdicam, Creações artisticas de ha 5.000 annos, O costume de vestir de homens célebres, Quadro comparativo dos termómetros, Os rémedios caseiros, "Cartas de um viajante de St. Gall, e innumeráveis outros.*

Os assuntos brasileiros são tratados sob o ponto de vista da geographia, das industrias, veiculos, diversões, bibliotecas, telegrafos, correios, produção vegetal — com especial referência para o Rio de Janeiro e par com artigos sobre *Os Simbolos Nacionais*, *A nobiliarquia brasileira*, *O Rio de Janeiro*, — a nova moeda; etc. etc.

Eis, meu amigo, com acerto, que o
SEI TUDO é
Assuntos

o Correo ou pelo reembolso postal
nas livrarias e pontos de jornais.

A Guerra em tod



MUNIQUE — Hitler, bem longe de apresentar bom aspecto físico, falou a 8 de novembro do ano passado, aniversário do putsch nazista de 1923. Esta série de fotos foi recebida em Londres, duma fonte neutra. Tem chamado a atenção a dureza de sua expressão e a tensão dos gestos.



NEW YORK — Um recruta da área de New York que tem uma história única. É Alexandre Barmine, antigo general do exército vermelho, que fugiu de Atenas, onde foi encarregado dos negócios da Rússia, em 1937, preferindo ir para os Estados Unidos a voltar a Moscou.



WASHINGTON — Defronte duma bateria de microfones, o Presidente Roosevelt abre a sessão do Congresso, com um discurso incisivo, que serviu para avisar aos poderes do Eixo que serão atacados e esmagados em seus próprios países.

odas as Frentes

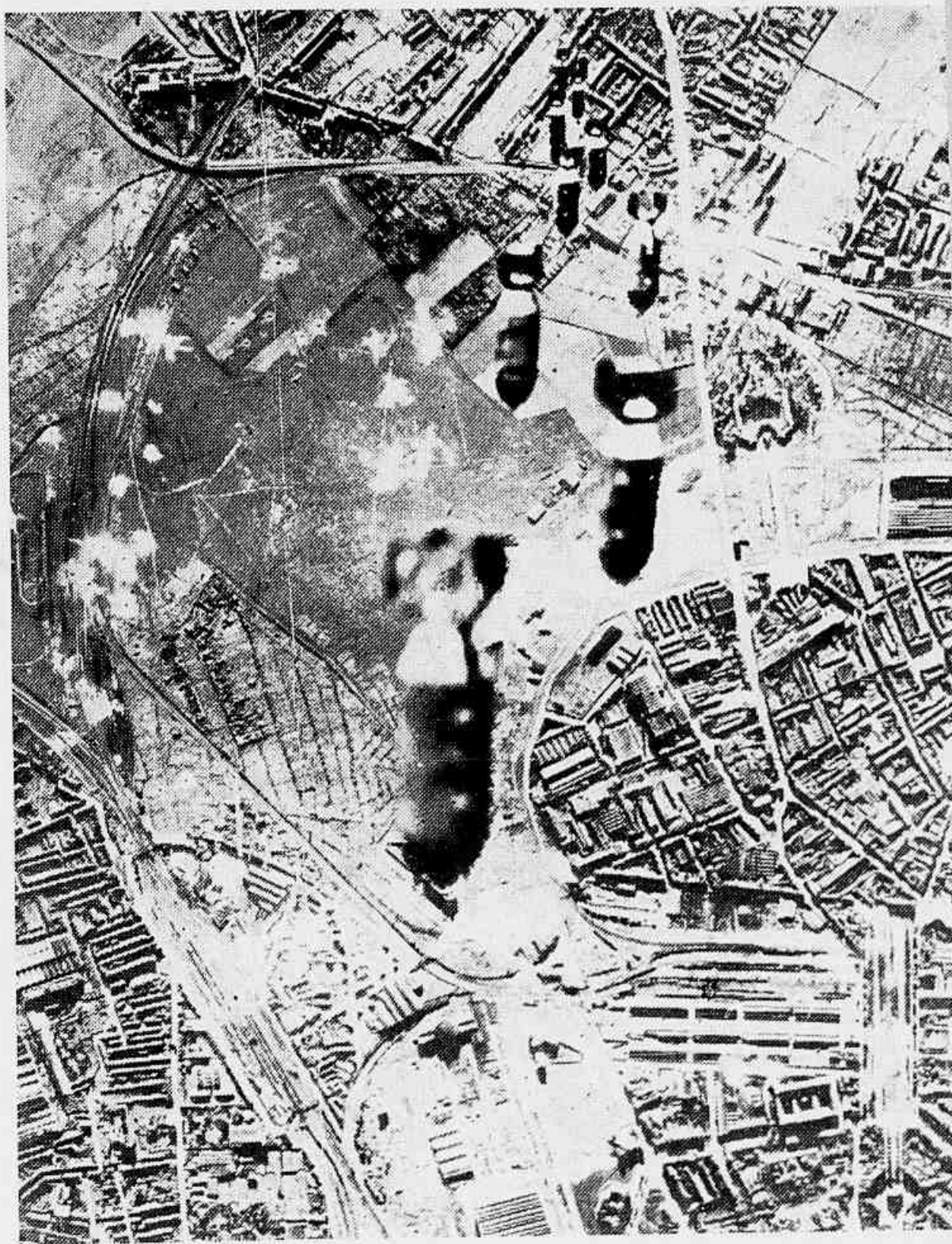
Serviço especial da "REVISTA DA SEMANA"



TEBURDA, TUNISIA. Esta fotografia, recebida da Alemanha, através dum país neutro, mostra prisioneiros ingleses que caíram em poder dos nazistas, quando Teburda passou de mãos.



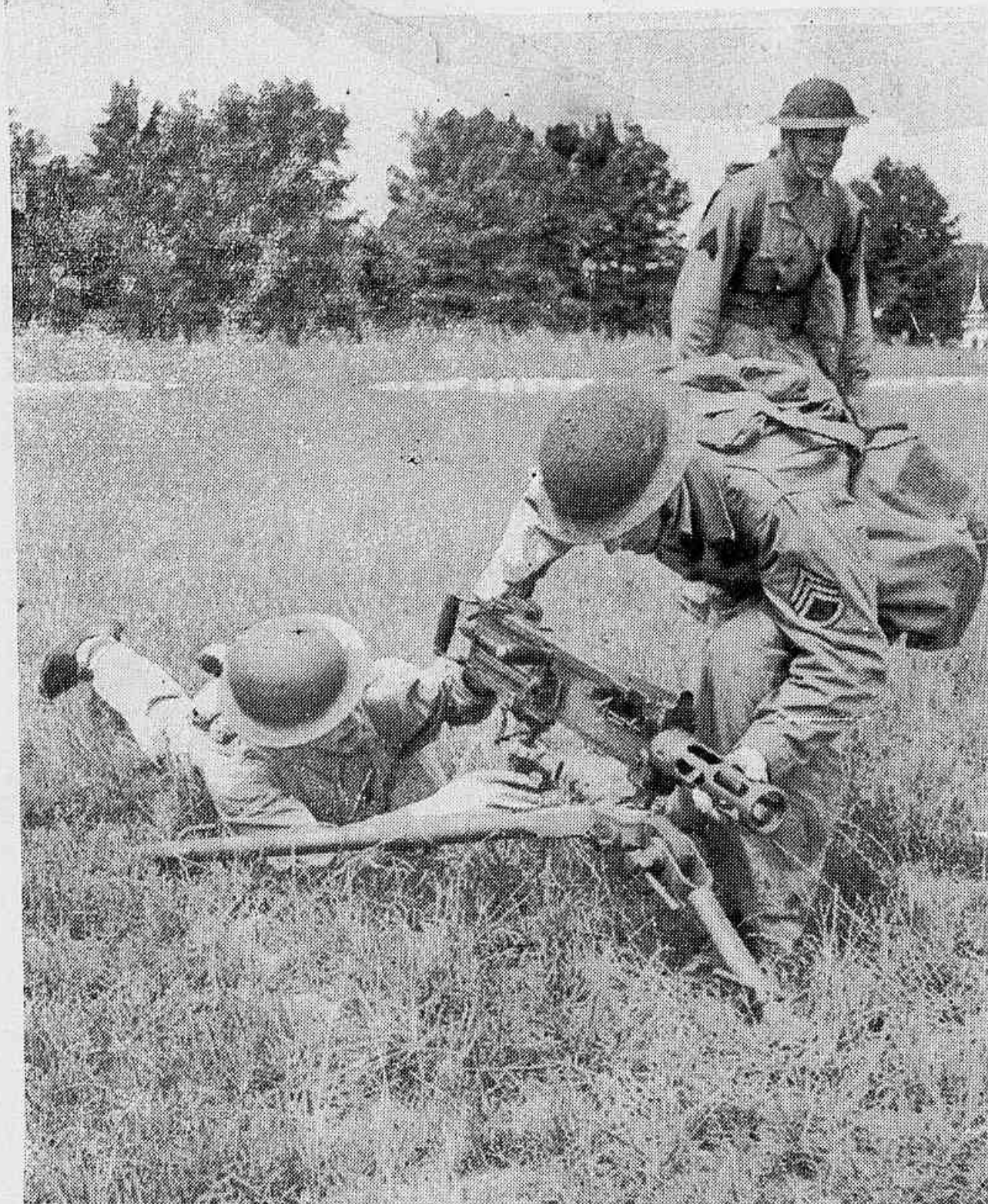
ARGELIA — O general Henri Giraud, em companhia de seu delegado, general Auguste Nogues, quando se dirigia para passar em revista as tropas americanas do norte da Africa.



A' direita — Uma verdadeira chuva de bombas lançada pelas fortalezas voadoras sobre as fabricas de aço e locomotivas da cidade francesa de Lille, vendo-se as bombas caindo em pleno dia sobre os objetivos. (Foto da Interamericana).

MATERIAL DE GUERRA DE TIO SAM

(Fotos da INTER-AMERICANA)



O primeiro metralhador coloca o corpo da metralhadora sobre o tripé, enquanto o municiador se aproxima.



Tudo está pronto em 12 segundos e em posição de fogo. O municiador fica atrás, pronto para trazer mais munição. O segundo metralhador faz sinal para o primeiro, que é o encarregado do tiro.

O equipamento belico de um exercito é tão importante que se torna desnecessario dizer da má sorte das forças mal equipadas. A guerra moderna, com todo seu cortejo de horrores, faz com que os técnicos e engenheiros militares dediquem grande parcela de seu esforço em melhorar o equipamento dos exercitos em que servem.

Neste sentido, o exercito dos Estados Unidos está na vanguarda entre os melhores do mundo. O formidavel parque industrial da America do Norte está hoje quasi que totalmente voltado para a fabricação de material belico e sua produção, comparada aos dias de paz, duplicou e, em alguns casos, triplicou.

Toda a nação compreende essa necessidade e dá o melhor de seus esforços afim de que o resultado da luta seja favoravel às Nações Uni-

das e sejam varridos da face da terra os inimigos da liberdade, da democracia e do direito. O armamento do exercito de Tio Sam tem mostrado sua superioridade onde quer que tenha entrado em ação, contra os inimigos da humanidade. E um exemplo de sua eficiencia belica é a metralhadora americana, cujo poder de fogo não encontra similar. Em todos os seus usos, em aeroplanos, tanques, ou no campo, ela faz sentir seus efeitos mortiferos. Seu manejo é muito variado. No aeroplano basta apertar em um botão para que comece a funcionar. Em campo, são necessarios três especialistas, um dos quais é responsavel pelo acerto do tiro. São de uma metralhadora do Exercito Norte-Americano as fotografias que vemos nestas paginas.



E' suficiente apertar no gatilho.



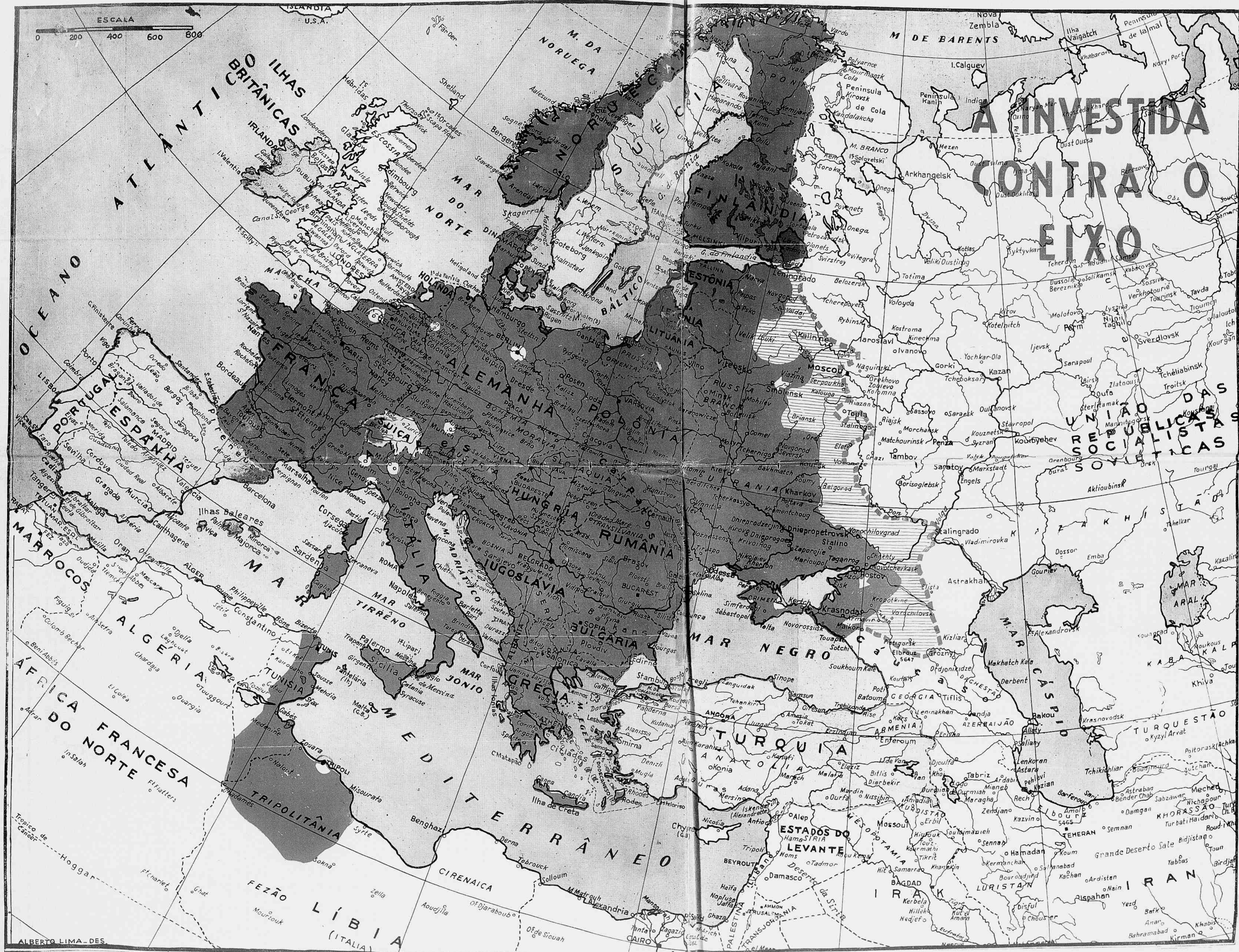
As peças são ajustadas e a metralhadora é muniçada. O metralhador focaliza o alvo.



Através da alça de mira o metralhador dará com maior precisão o tiro.



Em posição de fogo, esta metralhadora calibre 50 do tipo de campanha, pertencente ao exercito dos Estados Unidos, desfecha 525 tiros por minuto.



Este mapa destina-se a contrapor-se à grande carta geográfica que hoje oferecemos aos nossos leitores, como espelho do cenário da guerra na Europa e na África, ou seja na parte onde se vêm desenvolvendo os principais acontecimentos da atual fase de operações.

A linha pontilhada grossa indica o máximo avanço alemão sobre a Rússia, antes de começar a contraofensiva dos exércitos soviéticos.

A zona reticulada serve para marcar o território reconquistado pelos russos, vendo-se assinalada pelas setas brancas a direção dos principais objetivos dessa contraofensiva.

A região clapeada na ciz é o terreno que se acha em poder do Eixo.

Os trechos em "grisé" figuram o território neutro.

As zonas brancas são aquelas ocupadas pelos aliados.

Finalmente, os círculos brancos indicam os pontos, no território ocupado pelo Eixo, que sofreram os pesados bombardeios das últimas semanas.

O acontecimento principal dos últimos meses de 1942 foi indiscutivelmente a ofensiva aliada na África, consequente ao desembarque americano na Argélia e a rápida adesão da França à causa das Democracias.

No extremo oposto, a contraofensiva dos exércitos russos continua a reduzir brutalmente o poderio alemão na zona oriental, fazendo prever a queda da Leningrado.

Finalmente, os principais pontos visados pelas forças soviéticas tenham sido vitoriosamente atingidos. Abrindo em forma de um novo front, a ofensiva aliada na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Atualmente já sob a influência dos canhões russos, a luta pela posse de Rostov, etc., e empunham os soviéticos nas várias semanas. Com a queda de Rostov, a situação dos nazistas na zona meridional agravou-se intensamente, pois de Voronezh a Salts há pelo menos seis pontos.

Os dois polo

TEATRO DE OPERAÇÕES

LEGENDA:

- Estrada de Ferro
- Estrada de Rodagem
- Limites Estaduais
- Oleoduto
- ▲ Petróleo
- ||||| Carvão
- ✱ Ferro



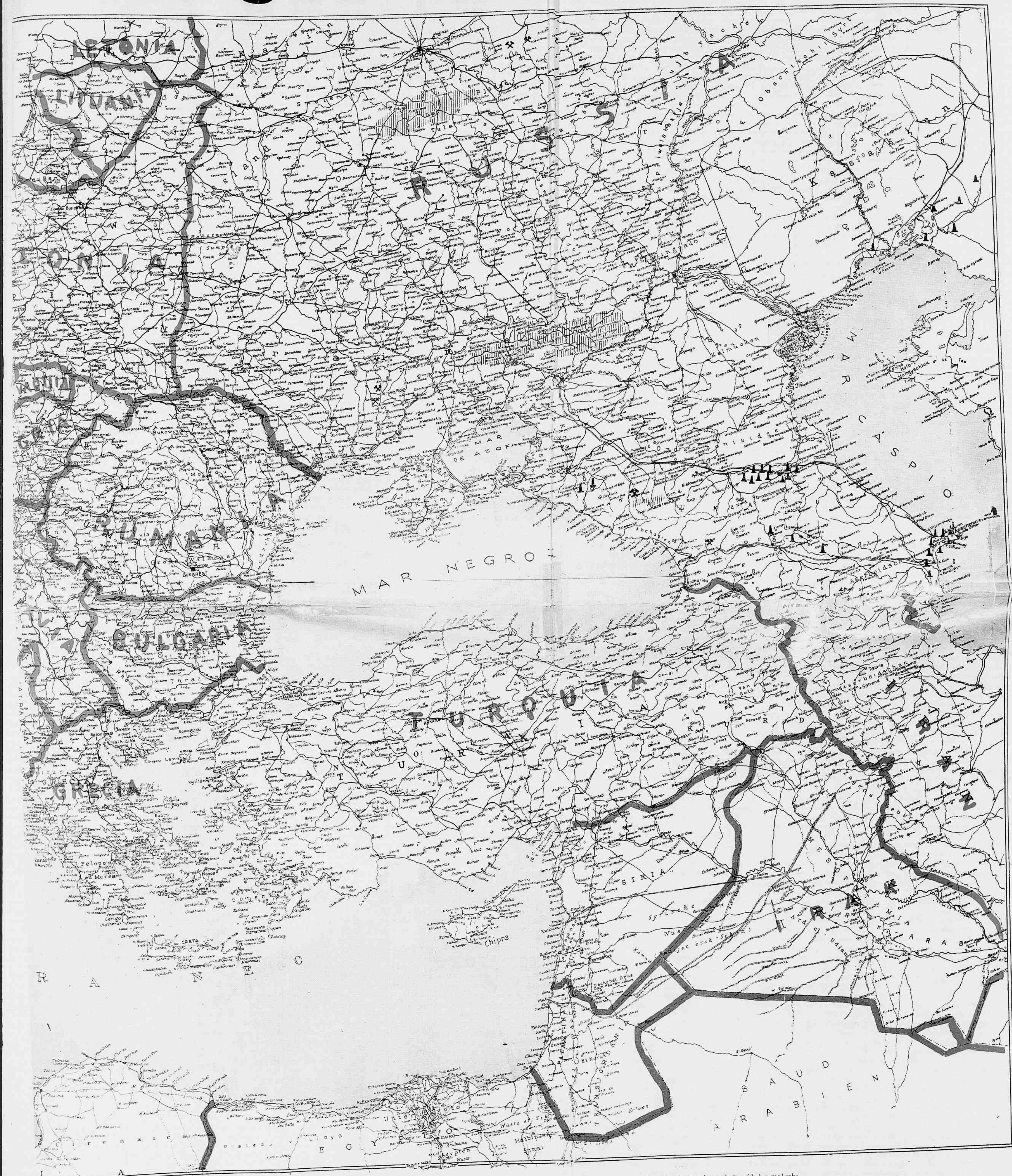
Das estepes russas aos desertos da Africa

O grande mapa
dimensões que já
Na cuidadosa
interessar ao leitor
mos fornecer o que
mais tremenda
Desde a alvura
setentrional do n
rigado pelos seus al

os da guerra

MAPA ESPECIAL DA
REVISTA DA SEMANA

25 de Janeiro de 1945



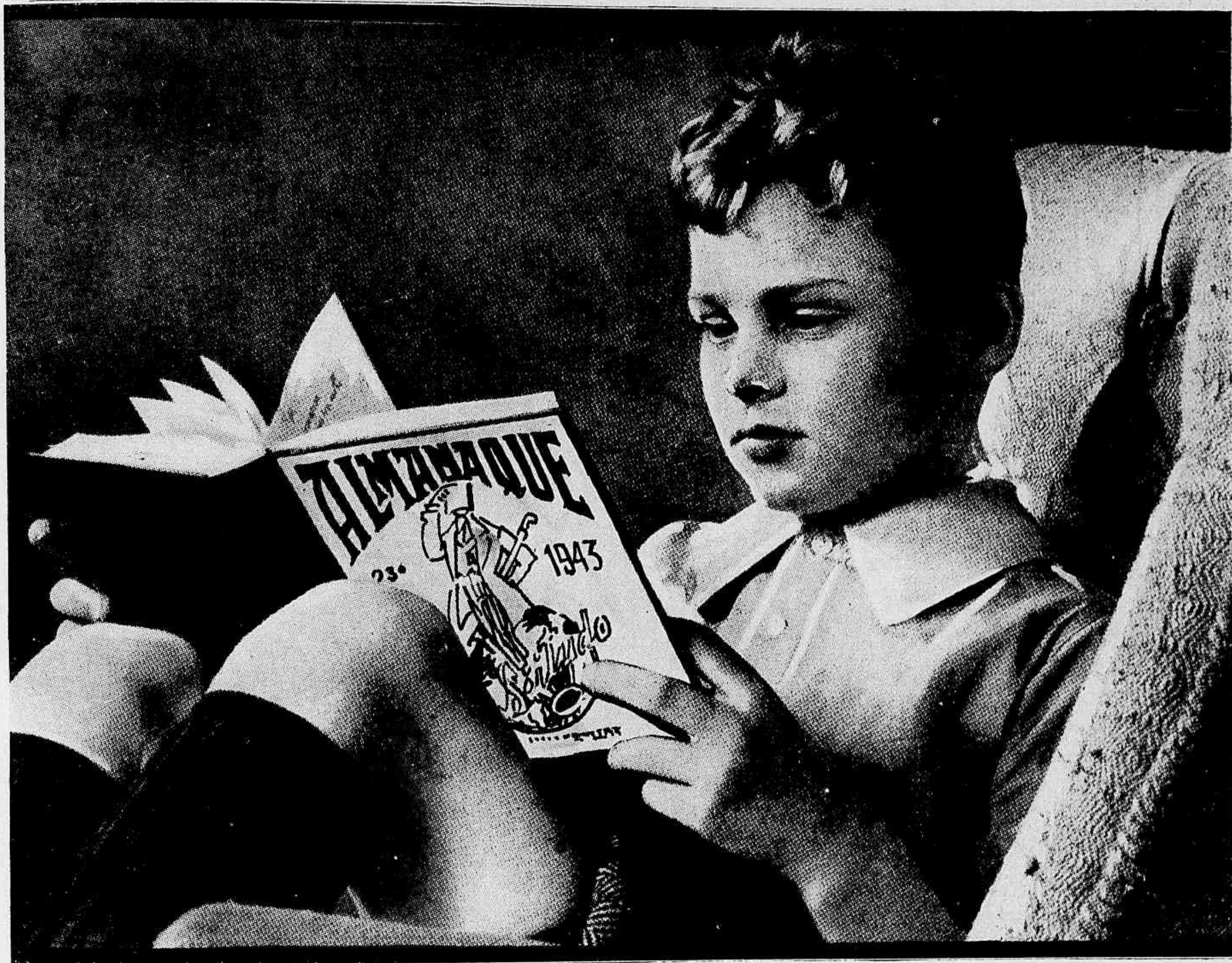
a que apresentamos acima é o mais completo e o de maiores
foi divulgado pela imprensa periodistica.
minucia da localizacao dos acidentes geograficos, capazes de
atento ao desenrolar dos acontecimentos da guerra, procura-
do integral do desmedido cenario que está sendo ocupado pela
todas as guerras da historia.
gelada das estepes e das montanhas da Russia, nas alturas
casando mais vizinhas do polo, ao meridiano do equador,
dentes, estronda o fragor das máquinas de guerra, entrecho-

cam-se os exercitos mais poderosos de todos os tempos, varejam os ares as nu-
vens de bombardeiros e de caças.
O homem não tem mais uma nesga do globo onde derramar os olhos ansio-
sos de uma visao de remanso e de paz.
Desde o lapão, metido nas peles de urso, alimentado do óleo de baleia, ao
pajapa das ilhas mais remotas da Oceania, vibram ao ribombo dos canhões, ou-
vem com espanto o desenrolar dos fabulosos combates em que se empenham os
brancos refinados e os traqueiros amarelos, os negros dos areais africanos, e os
indianos de pele de bronze e olhos profundos de meditações milenares.

Esse pandemônio de raças, de credos, de doutrinas e de ferocidades, mal cabe
nos imensos limites deste trecho do mundo que os nossos leitores têm diante dos
olhos. O que aqui está, no entanto, registrado permite facilmente seguir, passo
passo, as fases mais importantes da campanha atual, consistindo nas duas pon-
tas da tenaz que vem inexoravelmente, embora mais lentamente do que seria
de desejar, esmagando o nazi-fascismo, com apoio nos campos e nos rios da Rus-
sia, e na linha de "tanks" dos exercitos de Eisenhower, Giraud e Mont-
gomery.

ALMANAQUE EU SEI TUDO

O livro dos Mil Assuntos



Para adultos e crianças, o ALMANAQUE apresenta varias sortes de cartas, jogos de paciencia, sombrinhas chinesas, passatempos vários e interessantíssimos.

Entre outros assuntos, merecem citação os seguintes: *A falsificação dos selos postais, Proverbios de todos os povos, Palavras estrangeiras de emprego frequente, As mulheres na vida de Balzac, Quando os soberanos abdicam, Creações artisticas de ha 3.000 anos, Começos dificeis de homens célebres, Quadro comparativo dos termometros, Os rémedios caseiros, "Carlos Magno e o abade de St. Gall, e inumeráveis outros.*

Os assuntos brasileiros são tratados amplamente. Rodovias, veículos, diversões, bibliotecas, telegrafos, correios, produção vegetal — com dados comparativos — surgem de par com artigos sobre *Os Simbolos Nacionais, A nobiliarquia brasileira nos logradouros cariocas, Cruzeiro, — a nova moeda; etc. etc.*

Eis por que se pode dizer, com acerto, que o
ALMANAQUE EU SEI TUDO é
O livro dos Mil Assuntos

PREÇO: 8 CRUZEIROS. Pedidos mediante vale do Correio ou pelo reembolso postal á redação: Maranguape, 15, Rio. A' venda nas livrarias e pontos de jornais.



CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ

Epoca